ANO 35.º — SÁBADO, 17 DE DEZEMBRO DE 1955 — N.º 11.866

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Pão da Vida

Os deuses oferecem-se aos homens como benção e como castigos. É por isso que a humanidade morre e vive, ao mesmo tempo.

■

É, nas paixões violentas, que todos nós encontramos a força e a fraqueza do nosso ser.

■

Quando Judas concebeu a sua memorável traição, já ele se tinha vendido, várias vezes, por menos de trinta dinheiros.

■

O patriotismo só começa a ser uma grande virtude, quando nós lhe sacrificamos o nosso bem estar.

■

Nos livros que escrevemos e nos poemas em que canta a nossa alma, vive oculto o mundo em que queriamos viver.

■

Há duas espécies de amigos: os que nos estimam, sem no-lo dizer, e os que nos mentem, com as suas belas palavras.

■

Nas longas e demoradas viagens, os monumentos são sómente o jornalismo do passado.

■

Na religião de nossos pais, é que nós descobrimos o tamanho dos nossos erros ou o mistério das nossas perfeições.

■

Quando ouvimos dizer que os nossos antepassados praticaram grandes feitos, sentimos que a vida que nos legaram está ainda inacabada.

■

Os nossos passos firmam-se, no chão, como os nossos gritos na imensidade do espaço.

■

Todos os homens têm a altura dos seus vicios ou das suas virtudes. O importante é não os medir pelos seus discursos.

■

Demostenes, nas suas sonoras e formosas orações, procedia de maneira que ninguém percebesse o que nele era egoismo ou desinteresse.

■

As armas, com que os herois combatiam, mudavam de brilho, segundo mudavam de mão.

■

O valor dos homens cresce, com a idade e a experiência, mas com a condição de não perderem a dignidade.

■

Quem mais busca mais alcança, embora algumas vezes o exito não seja um triunfo que nos honre.

■

O Amor reside em nós, mais pelo que nos promete do que pelo que nos dá.

■

Nos poemas que escrevemos, fica geralmente bem expresso que o coração é para nós a primeira e a ultima das nossas ilusões.

■

Quando os filhos se parecem com os pais, é necessário tirar da semelhança o que é mérito positivo e não negativo.

■

Nas suas orações, os crentes procuram colocar-se tão acima das misérias terrenas que só encontram Deus que bem os compreende.

■

Quem se arrisca ao perigo conhece o valor da vida, mas ignora quase sempre o da morte.

GLAUCIAS

«Diário de Lisboa» publica hoje **20 páginas**

A povoação de Rossio de Abrantes está submersa

e a população foi transferida por soldados e bombeiros

A estação do caminho de ferro de Abrantes está bloqueada

e ficaram cortadas diversas estradas

Esta cheia do Tejo que, desde anteontem, vem inundando terrenos e povoações marginais, é o que se chama, em linguagem dos técnicos da Hidráulica, «uma boa cheia». Sem atingir os 25 metros acima do nivel normal, verificados em 1876, é de molde a merecer registo especial nos registos numéricos e nos gráficos da respectiva Direcção Hidráulica.

Como ontem dissemos, ás 10 horas, registava-se em Ródão, a altura de 12 e 30, igual á máxima atingida em 1932; mas a água continuou a subir, não só durante o dia, mas pelo noite fora.

Os numeros que a seguir damos mostram bem a evolução da cheia do nosso maior rio:

EM RÓDÃO: á meia-noite, 17 metros e 5; ás 3 horas de hoje, 17 metros e 80; ás 6, 17 metros e 65; e ás 9, 16 metros e 95.

EM VILA NOVA DA BARQUINHA: á meia-noite, 7 metros e 54; ás 3 horas, 7 metros e 78; ás 6, 8 metros; ás 9, 8 metros e 32.

EM SANTARÉM: á meia-noite, 6 metros e 95; ás 3 horas, 7 metros e 3; ás 6, 7 metros e 9; e ás 9, 7 metros e 17.

Vê-se, por aqui, que a máxima altura desta cheia foi registada ás 3 horas de hoje, em Ródão, e que, no período até ás 9 da manhã, se verificou uma diminuição de 70 centímetros—o que indica que «o pior passou».

O mesmo se pode dizer das regiões entre Ródão e Lisboa, pois, em todo o percurso, até que seja dada vazão ás águas da cheia, o rio continua a subir.

O Rossio ao Sul do Tejo completamente submerso

ABRANTES, 17 (Pelo telefone)—Devido á cheia do Tejo, grande como não se verifica há muitos anos, e á subida do mesmo, de 13 metros e 10 acima do

(Continua na 9.ª página)

Cá está ele novamente! Os leitores já conhecem as aventuras do «nosso amigo» macaco, que, de vez em quando, nos manda as suas notícias. A de agora é uma autentica imagem de «família»... Ei-lo tomando chá. Como se vê, sabe comporta-se á mesa. Repare-se na delicadeza com que pega na chavena e na elegancia com que cruza a perna. Decididamente, este macaco vai longe!

O novo «leader» do trabalhismo britanico é Hugh Gaistkel, de 49 anos, que foi ministro das Finanças no ultimo gabinete chefiado por Attlee, a quem sucedeu agora como chefe do partido

Aos 80 anos começa o amor...

SYDNEY, 17—William Wallace, solteirão, de 80 anos, casou-se com a senhora Alice McKenzie, de 76 anos, depois de um romance que a noiva classificou de «amor á primeira vista».

«Sinto que a minha vida começou agora»—disse o noivo. —(R.).

Subsiste na assembleia da O.N.U.

a divergência que opõe a Jugoslávia às Filipinas

na eleição para o Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 17.—Esta Assembleia das Nações Unidas, fértil em lances teatrais (Argélia e admissão de novos membros, por exemplo), registou, á ultima hora, mais um, que a obrigou a prolongar os trabalhos por quatro dias. Trata-se da eleição, por dois anos, de um membro não-permanente do Conselho de Segurança.

Depois de 34 escrutínios, por diversas vezes, no decorrer da sessão, nem a Jugoslávia, candidata da Europa, nem as Filipinas, candidata dos Estados Unidos e de uma parte da Ásia, conseguiram a maioria dos 2/3, necessária para a eleição. Havia que resolver o caso antes de terminar a sessão, pois se assim não fosse, o Conselho de Segurança, reduzido a dez membros, deixaria de poder funcionar a partir de 1 de Janeiro.

Pensou-se num candidato de desempate, mas por motivos de ordem vária os países apontados (Grécia, Itália, Suécia) não foram aceites. Maza, presidente da Assembleia, teve então, ontem, pouco antes da hora prevista para o fecho dos trabalhos, uma ideia que se considerou engenhosa. Reuniu, no seu gabinete, os representantes das Filipinas e da Jugoslávia e propôs-lhes tirar á sorte: o que perdesse, retiraria a candidatura. As Filipinas aceitaram, desde que o país eleito abandonasse o mandato

(Continua na página seguinte)

Dois tipos de colonização

segundo os colonos chegam por mar ou se expandem nas fronteiras

dos seus próprios continentes?

por ANDRÉ SIEGFRIED

A vaga anticolonialista espraia-se pelo Mundo. Os argumentos invocados para a contrariar não servem, geralmente, de muito. Mas há várias gradações na condenação que alguns desejariam ver articulada com carácter uniforme. O caso da Grã-Bretanha é visto com mais benevolência porque os Ingleses deixaram a India. Para a França não é dificil encontrar circunstancias atenuantes.

O libelo contra o nosso País aparece formulado com uma persistência fatigante. Onde quer que apareça um Francês, sabe que tem de responder-lhe. A obra civilizadora que levámos a cabo, em várias partes do Mundo, geralmente não conta. Há, é certo, individualidades cuja seriedade na investigação e na apreciação não oferece duvida, mas que são em numero reduzido. De resto, as conclusões a que chegam, em-

(Continua na 3.ª página)

Mineiros em greve

RIO DE JANEIRO, 17.—Declararam-se, ontem, em greve os 5.000 mineiros que trabalham na extracção do ouro, nas minas de Morro Velho. (F. P.).

DIZ O MÉDICO...

No mundo da Inteligência e da Personalidade

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

QUANDO Egas Moniz (1874-1955), Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia (1949), publicou os «Diagnostic des Tumeurs Cérébrales et épreuve de l'Encéphalographie artérielle», Paris, 1931, «L'Angiographie Cérébrale», Paris, 1934, e «Tentatives opératoires dans le traitement de certaines psychoses», Paris, 1936, os investigadores mais ousados, os críticos imparciais, sentiram que «um novo e vasto campo cheio de perspectivas e de esperanças» se abrira para o estudo da inteligência e da personalidade do ser humano.

A psicocirurgia, que Freeman e Watts, assim como os investigado-

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O encerramento dos trabalhos da Assembleia da O. N. U.

(Continuação da página anterior)

ao cabo de um ano, a fim de permitir a eleição, em seu lugar do candidato com menos sorte, que estaria em funções no ano seguinte.

A Jugoslávia concordou e ganhou o sorteio. Por consequência, as Filipinas retiraram a candidatura. Só restava conseguir o acordo da Assembleia. Foi nessa altura que a situação se complicou.

Delegados vindos de horizontes políticos e geográficos diferentes, U. R. S. S., Turquia, França, América do Sul, apontaram o processo recomendando como paradoxal e até contrário á «Carta». Se a Assembleia tivesse de se entregar á sorte para resolver os problemas difíceis, as regras da democracia e do direito internacional ver-se-iam submetidas a uma prova bem rude.

Além disso, como notou Hervé Alphand, se é certo que podia recomendar ao Governo francês a solução proposta, certo é, também, que não podia assumir um compromisso em seu nome sem o consultar e garantir que votaria, no próximo ano, pelas Filipinas. Vários delegados falaram no mesmo sentido. Apesar do acordo anterior, entre o presidente Maza e os candidatos, as Filipinas ainda contaram bastantes votos quando se procedeu ao escrutínio, com o fim de impedir a eleição da Jugoslávia.

Um segundo escrutínio teria, decerto, garantido a eleição da Jugoslávia. (Como várias delegações, incluindo as dos países comunistas, exprimiram, na primeira votação, a reprovação do sistema adoptado, não lhes teria desagradado promover a eleição do seu candidato num novo escrutínio, se o houvesse).

Contudo, Maza pareceu surpreendido com a reacção pouco favorável que a sua solução suscitava. Declarou que, atendendo ao resultado da votação, desobrigava a Jugoslávia e as Filipinas do compromisso tomado para com ele.

Discutiu-se, então, para se apurar se era legal o prosseguimento da sessão depois da meia-noite, hora prevista para o encerramento da assembleia. Finalmente, por proposta do delegado do Brasil, foi resolvido (49 votos contra 12 e 4 abstenções) prolongar os trabalhos até terça-feira á noite e marcar nova reunião, para a eleição, na segunda-feira de manhã. Voltar-se-á a falar de um «desempate» e talvez se acabe por o encontrar.

O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammrskjold, anulou a viagem que devia fazer a Estocolmo, devido ao prolongamento dos trabalhos da assembleia, tendo, também, anulado a conferência de Imprensa anunciada para hoje.—(France Presse).

Subsiste o desacordo sobre desarmamento

NAÇÕES UNIDAS, 17.—A U. R. S. S. e os seus aliados, aos quais se juntaram a Hungria e a Roménia, recentemente admitidas na O. N. U., tornaram a votar, ontem, na assembleia plenária, contra a resolução ocidental sobre o desarmamento que tinha sido adoptada pela comissão política e a assembleia ratificou, por 56 votos contra 7. Esta votação confirma o desacordo que se manifestou entre os Ocidentais e a U. R, S. S., durante os recentes trabalhos sobre o desarmamento, no sub-«comité» das grandes potências, e na ultima conferência ministerial em Genebra.—(France Presse).

A revisão da «Carta»

NAÇÕES UNIDAS, 17. — O Conselho de Segurança manifestou-se de acordo com a decisão de princípio, tomada pela Assembleia Geral no que respeita á convocação de uma conferência para rever a «Carta das Nações Unidas», na altura oportuna.

A U. R. S. S. votou contra uma resolução, nesse sentido, apresentada ao Conselho pelos Estados Unidos, Brasil, Grã-Bretanha e Pérsia, mas o seu voto não constitui um veto, uma vez que a resolução apenas tem caracter processual. A França absteve-se, e os outros nove membros do Conselho votaram a favor da resolução.

O representante da U. R. S. S. opôs-se, como fizera na Assembleia, a qualquer revisão da «Carta de S. Francisco», que consideraria «torpedeamento». Não participará nos trabalhos da comissão que a Assembleia incumbiu de acompanhar este problema e apresentar-lhe um relatório dentro de dois anos. — (F. P.).

O Conselho de Tutela

NAÇÕES UNIDAS, 17. — Por 48 votos contra 11 (dados á Liberia), a assembleia elegeu a Birmania para o Conselho de Tutela. Antes, procedeu-se a vários escrutinios, pois a Birmania não contava a maioria dos 2/3 necessária. O Camboja obteve 7 votos, a Roménia e a Hungria, 1 cada.

Organismo permanente das Nações Unidas, o Conselho de Tutela compõe-se de numero igual de potências administrantes e não-administrantes. A admissão da Itália na O. N. U. — tutora da Somália — levou, automáticamente, a 7 o numero dos países administrantes que eram: Austrália, Bélgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e Nova Zelandia. Os países não-administrantes eram: China, Guatemala, Haiti, India, Síria e U. R. S. S. — (F. P.).

Na Jordânia

há grande agitação antigovernamental

DAMASCO, 17.—Notícias da Jordania, recebidas em Damasco, dizem que a situação ali é crítica. A Polícia está a registar todas as pessoas que entram ou saem do país e as autoridades passaram a fiscalizar a expedição de todas as mensagens telefónicas e telegráficas.

As principais manifestações decorreram na noite passada, em Amman, a capital da Jordania, e em Nablus, a segunda cidade do país. Os manifestantes pediram a demissão do novo primeiro-ministro. Acusaram-no de pretender forçar a Jordania a aderir ao Pacto de Bagdad e de pôr de parte a causa da solidariedade árabe contra Israel.

Em Amman as tropas tiveram de utilizar a força para impedir que manifestantes pró-egipcios chegassem até junto da Embaixada do Egipto.

Os nacionalistas-socialistas (principal partido da oposição) dizem numa proclamação que o novo Governo tinha sido formado para forçar a Jordania a participar na aliança de Bagdad e para «liquidar» o problema da Palestina, contrariamente aos desejos da população árabe.—(R.).

Dezenas de vítimas

DAMASCO, 17 — Em resultado das notícias de incidentes em Amã, como protesto contra a adesão da Jordania ao Pacto de Bagdad e segundo afirmam os jornais sírios, teriam sido organizadas manifestações, particularmente violentas, ao findar a prece de sexta-feira, em Amã e Naplusa, contra o Governo de Madjali e o Pacto de Bagdad.

Estas manifestações ter-se-iam saldado—escreve o «Alef Ba»—por 40 mortos e feridos, entre os quais se contaria o major Habas Madjali, primo do presidente do Conselho. Os manifestantes, acrescenta o jornal, teriam imposto ao rei a destituição do ministério Madjali. No caso contrário, pediriam a ligação da Jordania á Síria.—(F. P.).

Desmentido de Londres

LONDRES, 17.—Um representante do Foreign Office declara sem fundamento as notícias sobre quarenta mortos e feridos, nas manifestações que teria havido, ontem, na Jordania.—(F. P.).

ENVIE OS SEUS INSTANTÂNEOS favoritos nestes cartões de BOAS FESTAS

Personalize as suas Boas Festas com cartões Kodak

6$00 CADA com envelope

Peça detalhes ao seu revendedor Kodak

KODAK PORTUGUES A, LIMITED, RUA GARRETT, 33—LISBOA

Tem preferência pessoal num objecto de bom gosto para oferecer visite as ARTES DECORATIVAS. — Rua do Ouro, 280-284 Avenida Guerra Junqueiro, 23-B

Dr. José Val-do-Rio Paiva
RETOMOU A CLINICA
Consultas ás 18. Classes pobres ás 21.—Rua António Pedro, 117, r./c.—Telefone 723074

A' venda nos bons estabelecimentos da especialidade

Palm Beach
Praia da Conceição — Cascais
Aberto todo o ano
ALMOÇOS—CHÁS—JANTARES—CEIAS
Serviços especializados em
COCKTAILS E BANQUETES
*
Apresenta todas as noites
MÁRIO TEIXEIRA
(um dos melhores pianistas portugueses)
ARNEDO
(bateria e acordeon)
BILIÚ
(Vocalista e animador)
*
Aos Domingos
CHÁS DANÇANTES
*
BREVEMENTE — GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

EM 3 LINHAS

Foi quase reeleita na totalidade a direcção da Santa Casa da Misericórdia de Vizela, de que é provedor o sr. Manuel da Fonseca e Castro.

///

Por decreto do «Gran Magistero dell'Ordine del Cardo» de Itália, a sr.ª D. Maria Alice Magro Corte-Real decebeu o respectivo diploma do duque de Vettafiorita, genearca álpico da Geografia.

///

Integradas no «Património dos Pobres» vão inaugurar-se no Bombarral mais duas moradias.

///

A Adega Cooperativa de Bragança aceitou um empréstimo oficial de cerca de 800 contos para a construção da sua sede e adega, orçadas em 1.700 contos.

///

O sr. eng. António Manuel Ribeiro foi encarregado de elaborar o projecto do futuro estádio municipal de Bragança.

///

O quinzenário do concelho de Sintra «A Voz Académica», que se publica em Queluz, anuncia estarem resolvidos, pela Camara sintrense, mais três problemas: o da unificação do preço da água; o do terreno para o novo mercado de Queluz; e o do ajardinamento da Alameda Conde de Almeida Araujo, da mesma localidade.

///

Foram louvados, pelo Ministério do Exército, pela sua acção nos respectivos Serviços Cartográficos e em relação com a «Carta Militar de Portugal», o general Carlos Maria Pereira dos Santos e o coronel Marcelino Pais de Figueiredo Alves.

///

Foram declaradas a utilidade publica e a urgencia de expropriação de duas parcelas de terreno necessárias á obra de construção da zona desportiva da Cidade Universitária de Coimbra.

///

A Camara Municipal de Penamacor foi autorizada a contrair um empréstimo de 550 contos, destinado á obra de abastecimento de água á sede do concelho.

///

Uma portaria do subsecretário de Estado da Aeronáutica aprova e manda pôr em execução o programa do concurso para o posto de primeiro-sargento do serviço geral das forças aéreas.

///

Vão ser emitidos e postos em circulação na província ultramarina de Moçambique selos de franquia postal comemorativos do 1.º centenário do nascimento de Mouzinho de Albuquerque.

///

Foi celebrado entre os Governos português e de Cuba um acordo para aceitação recíproca dos certificados dos tripulantes previstos num anexo á Convenção sobre Aviação Civil Internacional, em substituição de passaportes e vistos.

///

A seu pedido, foram exonerados, dos cargos de presidente e de vice-presidente da Camara Municipal de Baião, respectivamente, os srs. dr. Agostinho de Serpa Pinto Monteiro e Carlos Maria Vieira Pinto da Cunha Coutinho.

///

Na circunscrição aduaneira de Lisboa, de Janeiro a Outubro do corrente ano, os rendimentos cobrados foram de 1.292.268 contos, ou sejam mais 94.699 contos que em igual período de 1954.

///

Foi mandada entregar ao Ministério da Educação Nacional a obra de construção da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

///

Está aberto concurso para professor catedrático da 9.ª e da 20.ª cadeiras (Administração Pública e Finanças e Tecnologia Administrativa Militar) da Escola do Exército.

Dois tipos de colonização em presença

(Continuação da 1.ª página)

bora se traduzam por um princípio de justiça elementar, não bastam para contrariar eficazmente a corrente oposta mais generalizada.

O caso do presidente Roosevelt

O caso do falecido presidente Roosevelt, que depois de estar algumas horas em Marrocos condenou, com uma simples frase, toda a acção desenvolvida pelos Franceses naquele país durante meio século, é revelador. Quando argumentamos, no caso do Norte de Africa, com os perigos de uma libertação prematura, capaz de criar naquela região um vácuo estratégico e político que seria rápidamente preenchido pela pressão dos comunistas, respondem-nos que as aspirações do nacionalismo indígena são irresistíveis e que vale mais dar-lhes satisfação com a esperança de dominar, mais tarde, a situação. O remédio para esta poderia ser, na opinião de algumas pessoas, a substituição de um sistema normal de colonização por outro mais atenuado. De qualquer forma, espanta-me que os nossos aliados na Europa nos não apoiem nos outros continentes, e que contribuam até, por vezes, para atingir as nossas posições, algumas das quais são de importancia vital para todos. E' possível que estejamos enganados sobre a hierarquia dos valores em jogo, mas continuamos convencidos de que o pouco cuidado com que são tratados os problemas extra-europeus não dará bons resultados.

A França no Norte de Africa

Quando, pelo que me diz respeito, insisto em afirmar que a colonização francesa no Norte de Africa está á vista de todos, para demonstrar que se trata de uma colonização de povoamento e de uma posição adquirida a qual, tendo em conta a sua importancia, merece ser defendida, dão pouco valor aos argumentos e há os que não hesitam em falar abertamente do repatriamento dos franceses que ali vivem e trabalham.

Se levo mais longe a argumentação e declaro que, entre o caso dos franceses de Marrocos e os de outros povos que colonizaram terras próximas do seu «habitat» não há diferença sensível, não aceitam a explicação. Quando Roosevelt e Estaline, em 1944, falavam do colonialismo, ficou assente, entre ambos, que a colonização dos Ingleses na India era censurável enquanto a dos Russos no Turquestão não suscitava objecções.

Dois tipos de colonização

Cheguei, assim, á conclusão de que há dois tipos de colonização e que o primeiro, quando o colono chega por mar é sempre condenável enquanto o segundo, em que o colono chega por terra, é sempre louvável. Felizes aqueles que tiveram possibilidade de colonizar pelo segundo processo, no interior das fronteiras dos continentes que habitam...

Não apenas como Francês mas como ocidental, desejaria que se estabelecesse uma estreita solidariedade no Ocidente para a salvaguarda de uma civilização que começa a estar na defensiva. Este critério impõe-se, porém, apenas quando a onda do expansionismo, vermelho ou amarelo, atinge os limites de Singapura ou do Suez que os Ingleses foram levados a deixar para serem substituídos pelos egípcios, cuja amizade não tardou a revelar-se por um prisma pouco tranquilizador.

Uma origem passional exagerada

Se a posição de um anticolonalismo irreflectido não tivesse uma origem passional exagerada, podia extrair destas considerações e de outras igualmente pertinentes alguns elementos susceptíveis de restabelecer o primado do bom-senso num assunto tão delicado. E' possível que, em prazo mais ou menos longo, a fase que na história correspondeu ao predomínio dos europeus noutros continentes tenha fim e que, no caso da França, seja necessário estabelecer um novo sistema de relações entre os Franceses da Europa e os da Africa e da Asia que os primeiros contribuiram para emancipar das forças do passado.

Até lá, não devemos fazer nada para nos indispormos com os povos que, sendo nossos amigos e aliados, não pensam como nós, pois isso contribuiria para velar a amizade sincera e leal que deve existir e perdurar entre os ocidentais.

O grande êxito em Paris
de uma canção (feita em França...)
sobre as lavadeiras portuguesas

Está a correr em Paris, com êxito, o filme «Mademoiselle de Paris», inspirado na conhecida canção do mesmo nome, que esperamos em breve ver em Lisboa. E isto principalmente porque nela obteve grande êxito e retumbante popularidade um baião, que toda a gente canta, e se chama nada menos que «As Lavadeiras de Portugal» e é graciosamente cantado no filme, por Jacqueline François.

Este êxito (ao qual, aliás, o «Diário de Lisboa» já se referiu) é confirmado pela notícia que recortamos de um jornal de Paris e que diz o seguinte: «As cinco canções mais pedidas nas emissões de rádio, segundo a classificação oficial publicada na revista «Music-Hall», são: «Les Lavandières de Portugal», «L'Homme et l'Enfant», «Mambo Italien», «C'est magnifique» e «Galsomino» (do filme «La Strada»), estando a nossa em primeiro lugar.

Tive curiosidade de conhecer o citado baião, que foi publicado pelas Edições Paul Beuschar—Arpège. Logo na capa apresentava cinco lavadeiras lavando a roupa á pancada com umas pás- Sabia eu que elas cometem a estupidez inutil de bater, de esfacelar a roupa na pedra, mas á pázada é que ainda não sabia! A musica é de André Popp. Agora um resumo da curiosa letra de Roger Lucchesi, que, como é frequente em quem estuda pouca geografia, nos confunde com a Espanha! Pois se até já recebi uma carta de Paris que dizia: Lisbonne (Espagne)! Segundo este poeta, passámos a produzir Manzanilla e Xerez!

«Conhecem lavadeiras como as que se vêem em Portugal,
Sobretudo as do rio da cidade de Setubal?
Não são lavadouros em que lavam mas espécie de gaiolas.
E' preciso ouví-las e vê-las ritmar o canto com suas pás.

Estribilho:

Enquanto houver roupa para lavar
Beberemos manzanilla.
Enquanto houver roupa para lavar
Sem homens poderemos passar.
E bate e bate e bate com a tua pá
E bate e bate que dormirás melhor esta noite.

Quando um homem se aproxima delas e é jovem e bem feito
Logo deixam escorregar as alças dos ombros frescos;
Mas se é um pé-descalço ou mesmo um velho hidalgo
Elas divertem-se molhando-o, cantando com voz vibrante:

Estribilho:

Enquanto houver roupa para lavar, etc.
Muitas vezes as lavadeiras encontram o marido que buscam
E todas as outras, no grande dia, participam da sua alegria,
Ao jantar da boda convidadas elas levam uma animação louca,
E em o Xerez *fazendo o seu efeito, começam a cantarolar:*

Estribilho:

Enquanto houver roupa para lavar, etc., etc.

Mas é tal a popularidade que até as «Catarinetas», as costureiras de Paris que querem casar, para não ficarem para tias ou para *coiffer Sainte Catherine*, como lá se diz, andaram este ano pelas ruas praticando as costumadas desenvolturas, vestidas de lavadeiras de Portugal!

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

LAGOSTAS

A PARISIENSE E AO NATURAL E OUTRAS VARIEDADES DE MARISCOS

Smarta

Encomendas pelo Telef. 53448 e P. B. X. 41583

PARA TODA A FAMÍLIA

PUBLIC. C.R.G.E.

AGORA SIM!

O PÚBLICO DE LISBOA

JÁ TEM AQUILO QUE AMBICIONAVA

uma **ARIPS-UNIPREÇO**

na RUA DE ST. JUSTA — RUA DO CARMO

outra **ARIPS-UNIPREÇO**

na AVENIDA ALMIRANTE REIS, 126

QUE ONTEM INAUGUROU AS SUAS INSTALAÇÕES MODERNAS E TÃO LUXUOSAS COMO AS DAS MELHORES CASAS DO SEU GÉNERO NAS PRINCIPAIS CIDADES DO MUNDO

É UM AUTENTICO BRINDE DE NATAL

ARIPS-UNIPREÇO

PERFUMARIAS — VIDROS INQUEBRÁVEIS — FAZENDAS — SEDAS — ARTIGOS ESCOLARES — PLÁSTICOS — BRINQUEDOS — ALGODÕES — LINGERIE — MALHAS — NYLON — MEIAS — PEUGAS — LENÇOS — ATOALHADOS — PAPELARIA MALAS E CINTOS — BIJUTARIA E A MAIS ENCANTADORA SECÇÃO DE DECORAÇÕES

Não deixe de visitar, no seu próprio interesse

ARIPS-UNIPREÇO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 126

MONTE CARLO

«REVEILLON» 1955

Av. Fontes Pereira de Melo, 41 - D — Telef. 44789

Manhã na praça

Página do diário de uma dona de casa

Ontem, tive uma pequena discussão com meu marido. Os homens ganham os ordenados mas somos nós, as mulheres, as primeiras vítimas dos orçamentos pequenos a que os seus ganhos obrigam. Temos de nos ralar, dar voltas á cabeça, descobrir maneira de encontrar soduções variadas para cada dia mas sempre com o mesmo dinheiro. Que havemos nós de fazer, as mulheres dos pequenos empregados, com uma diária fixa, perante preços móveis? A discussão começou por isto mesmo. Meu marido senta-se á mesa e aborrece-se porque lhe dou sempre a mesma coisa: um peixe fraco, uns acompanhamentos cada vez mais escassos. Os homens ralam-se para o ganhar. Mas nós, as mulheres, ralamo-nos para o governar, de modo que não falte o indispensável ao marido e aos pequenos. Será fácil, porém, a minha função, se vou á praça e a percorro em todos os sentidos e não encontro já, sequer, aquele peixe infalível nas mesas dos pobres — mas, enfim, compatível com a sua pobreza?

Sim, ontem, á mesa, discutimos. E eu, arriscando-me a perturbar a digestão de meu marido, atirei-lhe com alguns preços que fixara pela manhã, no mercado. Exaltou-se, não quis acreditar. Hoje, aqui fixo alguns outros preços que recolhi no mercado da Ribeira. Que pobreza de bancas! Que pobreza de talhos! Dizem que estão a tomar medidas, que foi esta e aquela alta proibida. Coisas que os senhores, lá «de cima» mandam para os jornais. Mas nós chegamos ás lojas, aos mercados e encontramos uma verdade diferente. Os vendedores dizem mesmo: «isso são coisas dos jornais. Eles que lho vendam, eles que façam o que dizem». Aprendaram esta linguagem por ocasião da guerra. Mas agora não há guerra e faltam muitas coisas essenciais. Compreenderá isto meu marido? Ponho aqui estes numeros. Bem sei que não lhe fazem aumentar o pequeno ordenado. Mas avivar-lhe-ão a consciência dos factos: pargo, a 8$50 e 15$00 (e dizem-no tabelado...) chocos, a 10 e 13$00; sardas, a 7$00; safio, a 13$00. Onde estava o cachucho, o carapau, a sardinha, o goraz, o chicharro que os não vi?

Vi, sim, mas para lá das possibilidades do publico, o pouco que os hoteis, pensões e restaurantes deixaram: lagosta, a 78$00; camarão, a 70$00; pescada, a 31, 33 e 35$00; linguado, a 32 e a 42$00; garoupa, a 19$00; ovas e enguias a 18, a 20 e a 23$00; salmonetes, a 35$00; robalo, a 19$00.

Passo sobre outros preços exorbitantes (como as galinhas a 40$00, coelhos, a 35$00, os grandes, a 15, os muito pequeninos; as lebres a 20$00). O cabrito passou para 20$00 e o peru, para 23$00 o quilo; as perdizese mantêm-se a 14$00 e os ovos (porque serão cada vez mais pequeninos?) fixam-se também nos 15$60.

Volto, porém, esta página do meu diário, para a concluir. Não me atrevo a ir ás bancas da fruta. São frequentadas por aqueles que a podem comprar. Mas poderei deixar de me decidir pelos repolhos do tamanho das minhas duas mãos cheias, a 2$00 ou opto por uma couve branca, portuguesa, por 4$60? Os olhinhos de couve mantêm-se a $50 mas as molhadas de grelos vão já em 4$50 e as pequeninas subiram dos $80 para 1$00. As cenouras que ainda há pouco se compravam por 1$80 o quilo, passaram para 2$50; e uma couve-flor que não tinha mais de 20 centímetros de diametro vi-a comprar por 4$50. Ser-me-ia permitido aspirar á compra de ervilhas a 10$00, tomates, a 5$50 ou feijão verde a 6$50?

Fecho esta página apreensivamente. Meu marido não compreende que tenha de arranjar mais dinheiro, de por onde der, se quiser manter o escasso nível da alimentação que nos reune alegremente á mesma mesa. Paira agora, sobre ela, uma grande inquietação, é certo. E' que o amor da família não chega para viver.

DONA DE CASA

Correio das leitoras

IRENITA — Para complicar mais a nossa vida, rareia agora o bacalhau. Aparece algum pequeno, incapaz de servir para certos «pratos». E o outro, o chamado bacalhau crescido, já repararam como aparece, agora, ainda timidamente? Pesadíssimo, cheio de água, ainda por secar. Levamos, num peixe de 3 quilos, mais de 500 gramas de água. Será justo?

COLEGA E ADMIRADORA — Só quem frequente os mercados sabe o que vai por lá. Mas nos lugares de peixe e da hortaliça, as vendedeiras revoltam-se se nos queixamos. Hoje, ouvi uma ameaçar: «queixe-se, queixe-se, que lá para o Natal é que há-de ver o que aí vai!». Quem põe cobro a isto?

A «Velha Guarda» da Companhia dos Telefones reuniu-se num almoço

A exemplo dos anos anteriores, reuniram-se hoje, no 13.º almoço de confraternização, no restaurante Castanheira de Moura, cerca de 400 funcionários da «Velha Guarda» da Companhia dos Telefones, entre os quais se viam muitas senhoras. A sala encontrava-se lindamente ornamentada com bandeiras nacionais e inglesas. Este ano ingressaram na «Velha Guarda» 51 empregados que completaram vinte anos de serviço, aos quais foram entregues os respectivos emblemas. Também foram distribuidos emblemas de ouro aos empregados que completaram 35 anos de serviço.

Presidiu ao banquete o administrador-geral da Companhia dos Telefones, sr. Reginalde Stanley Thorp, ladeado pelos restantes directores e funcionários superiores. No meio de calorosos aplausos foi descerrado o retrato daquele senhor, que se encontrava coberto com as bandeiras inglesa e portuguesa, o que constituiu uma autêntica surpresa para o homenageado.

Aos brindes, falou o sr. Carlos Figueiras que, depois de saudar os membros do conselho de administração da Companhia, traçou o perfil do homenageado em rápidas palavras e pôs em relevo as festas anuais da «Velha Guarda». Por fim falou o sr. Reginalde Thorp, para agradecer a homenagem que lhe fora prestada.

A ACÇÃO DA FISCALIZAÇÃO

Mais processos para o tribunal

por venda de azeite mais caro

Estão a ser activamente fiscalizados a produção e o comércio de azeite por grosso, nas regiões produtoras.

Nalgumas áreas, designadamente no Alentejo, tem-se verificado, dum modo geral, o cumprimento do que está estabelecido quanto a registo de produção e a preços. Na região central do País, numerosos oportunistas têm, todavia, feito aquisições do produto, quase sempre a preços superiores aos fixados, armazenando ou negociando o azeite em condições ilegais, com manifesto prejuizo do regular exercício desta actividade económica e possível reflexo ulterior nos preços de venda ao publico.

Foram instaurados processos contra dois oportunistas do Rabaçal, tendo-lhes sido apreendidos 2.560 litros, e ainda 3.980 quilos de trigo, que um deles não manifestara, e que fora adquirido parcialmente em mercado livre. A um outro, da Boca da Mata (Alvaiázere), foram apreendidos 4.030 litros. Este arguido pagou por mais 60 centavos parte do azeite que adquiriu.

A um agricultor da Boca da Mata, foram apreendidos 1.400 litros, adquiridos, em parte, por 60 centavos em litro acima da tabela.

A um outro oportunista do concelho de Alvaiázere, foram apreendidos 6.190 litros, também adquiridos por mais 60 centavos que a tabela.

No Espinhal, a um outro, foram apreendidos 1.340 litros, e em Bairrados, a um lagareiro, apreenderam-se 630 litros, por falta de escrituração dos registos do lagar.

Em Aldeia de Além (Alcanede), a outros oportunistas, foram apreendidos 1.610 litros, adquiridos, em parte, a mais 50 centavos por litro.

Em Ancião, Chão de Maçãs e em Marinha (Porto de Mós), a outros individuos foram apreendidos 412 litros. Negociaram azeite a preços superiores aos da tabela.

Foram ainda processados um produtor e lagareiro de Alburitel e uma firma armazenista de Tomar, o primeiro, por compra e venda do azeite a preços superiores aos fixados, e a firma por ter comprado áquele produtor e a outro, e vendido seguidamente, a preços superiores á tabela, pelo menos 37.000 litros, a uma firma do Porto.

Em várias localidades do Douro Litoral e do Minho, foram processados 14 retalhistas que especulavam na venda de azeite ao publico e falsificavam o produto, pela adição de óleo.

A análise efectuada ao azeite vendido por um comerciante do concelho de Fafe, como do tipo «extra», revelou que se tratava de óleo de amedoim com adição de algum azeite de oliveira.

Abateu a chaminé quando estava á lareira

BEJA, 17 (Pelo telefone) — No monte do Sapo, freguesia da Boa Vista, quando o trabalhador rural António José, de 42 anos, casado, se encontrava á lareira, abateu a chaminé, pelo que sofreu graves ferimentos. Foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado.

Carne abatida para consumo

No Matadouro Municipal, segundo nos comunica o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes, foram hoje abatidos 198 bovinos, dos quais 80 são distribuidos amanhã pelos talhos e 13 para estabelecimentos de entidades oficiais e 102 ficam de reserva nos frigoríficos; vitelas, 3, uma para os talhos e duas para estabelecimentos oficiais; equídeos, 37, para os talhos, e suinos, 55. Começaram hoje a aparecer suinos no Matadouro, para abate, o que já não se verificava há muito. Noutras épocas abatiam-se por dia, normalmente, 200 suinos; mas há muitos meses que se deixou de abater no Matadouro aquele numero.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Monumental, entrou em ensaios a peça «João Gabriel Borchman», de Ibsen, em cujo desempenho participam os artistas Alma Flora, Maria Paula, Sara Vale, Maria Emília Baptista, Fernanda Borsatti, João Villaret, Fernando Gusmão e Paulo Renato.

—No paquete «Lima», seguiram para os Açores os artistas Peggy Astor, Toddy e Juréma Sampaio.

—Os artistas Maria Helena Vieira e Pereira Saraiva, e o maestro Humberto Batalha, desligaram-se da companhia de revistas dirigida pelo actor Carlos Coelho, em digressão por Angola, viajando para Lisboa, no paquete «Angola».

—O grupo cénico da Faculdade de Direito, propõe-se levar á cena o original de José Régio, «Salvação do Mundo».

—Tendo no elenco a actriz Mirita Casimiro, só a 23 a companhia feminina de revistas organizada para uma digressão pelo País apresentará no Teatro Apolo a revista «De Bota Abaixo».

—Na próxima terça-feira, a companhia de revistas em digressão pela Província dá um espectáculo em Tomar.

—A companhia espanhola que está em negociações para actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto apresentará ali o espectáculo arrevistado «Mujeres odiosas», que subiu á cena no Teatro Madrid.

—Depois de amanhã começam no Teatro Fuencanal de Madrid, com o elenco que a há-de representar os ensaios da opereta «Passarinho da Ribeira», na tradução espanhola.

—Amanhã, os alunos do Colégio Manuel Bernardes representam, no salão do colégio, o auto «Frei António de Lisboa» e a fantasia escolar «Luz no Horizonte».

—A Tuna Académica de Coimbra vai depois de amanhã a Viana do Castelo dar um concerto.

Teatro experimental

na Casa da Comarca de Arganil

Sob a direcção de António Sequeira e Alves Dinis, apresentar-se-á amanhã, ás 21 e 30, no teatrinho da Rua da Fé, o Teatro Experimental da Casa da Comarca de Arganil, com as peças de Gil Vicente, «A Farsa de Inês Pereira», e de Gino Saviotti, «Epilogo!».

Este espectáculo, que será seguido de baile até de madrugada e se repetirá na segunda-feira seguinte, destina-se a auxiliar a União Regionalista das Povoações do Sótão, na realização de vários melhoramentos.

Sessão de cinema

com filmes escolhidos

Realiza-se depois de amanhã, ás 22 horas, na sede da Cooperativa dos Trabalhodores de Portugal uma sessão cinematográfica constituída pelos filmes «Instrumentos de orquestra», «A vida universitária», «As crianças aprendem por sua conta» e o célebre «Family Portrait», de H. Jennings.

A estreia de hoje

S. Luís e Alvalade

Título—«O sapatinho de cristal».
Produção—Americana.
Argumento—Uma comédia musical recriando a velha história da «Gata borralheira».
Intérprete—Leslie Caron.
Processo—«Ecran» normal.
Classificação — Maiores de 13 anos.

As crianças no circo

Esta noite, todos podem ir ao Coliseu, ver os prodígios da nova companhia de circo, a companhia do Natal. O rei dos «pick-pockets». Urso. Palhaços. Acrobatas a cavalo. Amanhã «matinée»

Esta noite, todas as crianças, dos 6 anos, em diante, podem ir ver ao Coliseu, dando largas á sua alegria, a nova companhia de circo — a grandiosa companhia do Natal. E' um espectáculo unico no Mundo, uma arrebatadora visão, onde se reuniram os mais assombrosos artistas! Os melhores acrobatas do Mundo, a cavalo, que fazem coisas inverosimeis, despertando o mais louco entusiasmo, 2 parelhas de palhaços. «Troupe» japonesa. Trampolinistas alemães. O rei dos «pick-pockets». O urso Fredy, e muitos outros fenómenos, nunca vistos.

Amanhã, ás 16 horas, gigantesca «matinée», com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

Posse do comandante da Polícia de Beja

BEJA, 17 (Pelo telefone) — Numa cerimónia a que assistiram o governador civil do distrito e as principais autoridades locais, tomou hoje posse o novo comandante da P. S. P. desta cidade, sr. capitão José Luís Rosa. Ao acto assistiu também o comandante-geral da corporação, sr. coronel Mário Cunha. Depois do comandante geral ter passado revista á força de Polícia, efectuou-se no gabinete do comandante uma sessão na qual discursaram os srs. capitão Salvador Pinheiro, coronel Mário Cunha e por ultimo o empossado, que agradeceu as referências que lhe foram dirigidas.

VIDA RELIGIOSA

O culto da Senhora de Fátima

FUNCHAL, 17 — Rodeada de flores, esteve, durante algumas horas, no altar-mor da catedral a imagem de N. S. de Fátima, que, após uma longa peregrinação através da América Latina, viaja a bordo do «Santa Maria», com destino a Lisboa.

O paquete estava embandeirado em arco e nas ruas por onde passou o cortejo com a imagem da Virgem milhares de pessoas entoaram canticos, indo depois, á sé, orar junto do altar. — (A. N. I.).

SIMONE DEBY

A grande vedeta belga DA Canção moderna

TODAS AS TARDES E NOITES

no NINA

AVISO

A Direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, avisa que nem ela nem o organismo que representa têm qualquer ligação com a comissão de sócios que está tratando do assunto referente á concessão de direitos á praça.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1955.

A DIRECÇÃO

MOROCCO AMBIENTE PARISIENSE (ADULTOS)

HOJE. SENSACIONAL ESTREIA. PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL O NOVO E EXTRAORDINARIO BALLET

CASSEL FLICKORNA

COMPOSTO POR 10 ESCULTURAIS BAILARINAS SUECAS E AINDA A ESTREIA DAS SIMPATICAS ARTISTAS

HERMANAS TRIBES

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

CARAVANA e JOSÉ MESQUITA

com os cantores CARLOS ROCHA e TITO

AMANHÃ CHA-DANÇANTE COM TODAS AS ATRACÇÕES

PORTO DA SILVA

O PORTO... DOS ENTENDIDOS

REPRESENTANTES ADELINO & LOPES, L.da 8, LARGO DA TRINDADE, 9 - Tel. 21260 LISBOA

VIDA MUSICAL

Vem a Lisboa a Orquestra de Camara de Milão

Vai constituir acontecimento de relevo, a vinda a Lisboa, dentro de breves dias, da Orquestra de Camara de Milão, contratada pelo Instituto Italiano de Cultura.

Trata-se de um dos mais notáveis agrupamentos musicais italianos, que desde há muito conquistou prestigio mundial. O seu repertório incide principalmenet na produção setecentista, um dos periodos de maior esplendor da musica instrumental da Itália. Os programas da Orquestra de Milão apresentam também um interesse muito especial por incluirem obras valiosissimas, de compositores antigos, recentemente descobertas — concertos de Albioni, Bonporti, Cambini, Pergolesi e outros — e por darem a conhecer versões modernas de peças do barroco, as quais documentam expressivamente o intenso trabalho musicológico a que, presentemente, se entregam os maiores musicos italianos do nosso tempo.

Pierino Gamba e a Orquestra Sinfónica Nacional

E' já na próxima quinta-feira, no S. Luís, que os sócios da Sociedade de Concertos vão ter ocasião de escutar de novo, Pierino Gamba, á frente da Orquestra Sinfónica Nacional. O programa do seu primeiro concerto é exclusivamente dedicado a Beethoven e a Wagner, continuando aberta a inscrição, na sede daquela sociedade e nos estabelecimentos Valentim de Carvalho.

Academia de Instrumentistae de Camara

A Academia de Instrumentistas de Camara dá, hoje, ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, um concerto em que serão tocadas obras de Tschaikowsky, Dvorák, Joly Braga Santos e Béla Bartok.

Concerto coral

Na próxima terça-feira, ás 21 e 45, realiza-se no Pavilhão dos Desportos um concerto gratuito oferecido pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital. Ouvir-se-á o grupo coral Polyphonia que, sob a direcção de Mário de Sampayo Ribeiro, executará obras de Orlando Gibbons, Lucas Marenzio, Bach, D. Francisco de Santa-Maria, Joaquim Casimiro, D. Pedro de Cristo e Francisco Martins, e, ainda, sete cantares da Peninsula. A distribuição de bilhetes far-se-á livremente, nas segunda e terça-feiras próximas, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Pró-Arte

Com a colaboração da pianista Bela Ferreira Ribeiro e do tenor Guilherme Kjolner realiza-se amanhã, na Vila da Feira, um concerto promovido pela delegação local da Pró-Arte.

Sessão fonográfica

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal haverá, amanhã, ás 22 horas, uma sessão de musica gravada, preenchida com a 5.ª e 7.ª sinfonias de Prokofieff e precedida de um comentário sobre este compositor.

NO

Maria Vitória

EM 2 SESSÕES

ás 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA

O GRANDE EXITO

DA TEMPORADA

A REVISTA POPULAR

COM

IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA e a atracção CARMEN FLORES

AMANHÃ:

ESPECTÁCULO À TARDE

A's 16 horas

Empresas «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

PARA ADULTOS

Teatro Monumental

Espectáculo inteiro, ás 21.45

...E O EXITO CONTINUA

MELODIAS DE LISBOA

Um super-elenco com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, ASSIS PACHECO à frente de um grande elenco

Amanhã, espectáculo á tarde, ás 16 horas

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Isabel de Oliveira, Armando Dias, Angela Nunes Aurora Sobral, João Viana (Vianinha) o «ás» da boa disposição, e Angela Nunes. E ainda a Desgarrada: «Não me ponha a mão na cinta». Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMANHÃ — Grandiosa «Matinée» NOITE DE FIM DO ANO — BRILHANTE «RÉVEILLON»

Marque a sua mesa

VIELA

O restaurante mais típico da capital

RUA DAS TAIPAS, 14—Tel. 27256

TODAS AS NOITES

FADOS E GUITARRADAS

Excelente serviço de cozinha

NOVA GERÊNCIA (Adultos)

Brevemente:

As Três Irmãs

De ANTON TCHEKOV

Obra-prima do Teatro Russo representada pelo Teatro d'Arte de Lisboa «unica organização que na capital se arrisca a levar á cena boas peças de teatro, desempenhadas por bons actores»—do Jornal A VOZ. Para maiores de 18 anos.

Refeições Estabilizadas pelo Frio

(Frozen Meals) ESPECIALIDADES:

N.º 1 — Bife c/legumes
N.º 2 — Escalopes vitela
N.º 3 — Goulache Hungara
N.º 4 — Frango de Piri-Piri
N.º 5 — Caril de marisco
N.º 6 — Perdiz em cocotte
N.º 8 — Ostras recheadas
N.º 9 — Civet de Lebre, Etc.

Produtos do Restaurante Girassol

Av. do Aeroporto, 31 — Tel. 720117

Pedidos a MARTINS & COSTA, LD.ª

(Frutaria Costa), R. Carmo 41

Tel. 30517

TRIMA DANCING TRIMA

CALÇADA DA GLORIA, 2

(Junto á Avenida)—ADULTOS

Optimo serviço de ceias

HOJE E AMANHÃ CHÁS DANÇANTES

com todas as ATRACÇÕES e a ORQ. FERRER TRINDADE e o exito triunfal do famoso BALLET MALAGA

Reserve já a sua mesa para o grandioso REVEILLON

O brinde de NATAL oferecido por WALT DISNEY ao publico português!

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

A Dama e O Vagabundo

Ela era uma gentil cadelinha, mas um dia...

Ele era um sonhador independente, mas um dia...

(Falado em lingua portuguesa)

BREVEMENTE NO CINEMA MONUMENTAL

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21,45 (13 anos)

A tão discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos

A MURALHA

Amanhã, ás 16 horas

TEATRO DE BONIFRATES

Especialmente dedicado ás crianças

A's 18 e ás 22 — A MURALHA

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)

O GRANDE ACONTECIMENTO TEATRAL

JOANA D'ARC

com EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR

Amanhã, espectáculo á tarde ás 15.30

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O Sapatinho de Cristal»

S. LUÍS

SÃO LUIZ TEL 27172

A's 21,30, estreia do grande filme do Natal

O Sapatinho de Cristal

(13 anos)

Deliciosa história de Cinderela, com a vedeta LESLIE CARON

EDEN TEL. 20768

15,15 e 21 horas em ponto

O filme cujas receitas em França já atingiram mais de 25 mil contos

NAPOLEÃO COLORIDO

(Para 13 anos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 18,15-21,30: A colossal produção de Howard Hawks em Cinemascope

TERRA DOS FARAÓS

com Joan Collins, Jack Hawkins e Sidney Chaplin

(13 anos)

e

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 18,15 - 21,30

(Adultos)

Um filme considerado como uma das grandes obras-primas da cinematografia

AMORES DE SAMURAI

cor por ESTMANCOLOR

com Kyo Machico e Hasegawa Kasuo

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

2.ª semana

15,15-18,15-21,30

Horizontes Desconhecidos

Com Fred Mac Murray, Charlton Heston e Donna Reed

(13 anos)

em Technicolor e VISTAVISION

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)

A maravilhosa comédia em Cinemascope

O Mundo é das mulheres

com Clifton Webb, June Allyson e Van Heflin

ROYAL T. 845037

A's 21,15 (18 anos)

O grande êxito de gargalhada

CRIADA, OFERECE-SE...

com Vittorio de Sica, Aldo Fabriggi, etc.

Em compl.: FRANCIS, DETECTIVE, com o macho que fala

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (Adultos)

A GOVERNANTA

Uma rapariga sem nome

CASINO ESTORIL

QUE PENA SERES VIGARISTA

com Sophia Loren e De Sica

A's 21,30 (Adultos)

TIVOLI TEL. 50595

Katharine Hepburn e Rossano Brazzi no famoso filme de David Grean

Em 3.ª semana

LOUCURA EM VENEZA

As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite

(Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15-21,30

Outro êxito excepcional

DUELO DE AMBIÇÕES

com Clark Gable, Jane Russel e Robert Ryan em cinemascópio e cor De Luxe

(Maiores de 13 anos)

CONDES TEL. 22523

15,15-18.15-21,30

2.ª semana

O sensacional e empolgante drama

ANJO BRANCO

(Adultos)

com Amedeo Nazari e Yvonne Sanson

ALVALADE

A's 21,30, estreia da encantadora história de Cinderela num delicioso filme que nos fará sonhar

O SAPATINHO DE CRISTAL

com a vedeta LESLIE CARON

(13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30 - 21,30

Em 3.ª semana

Ultimos dias do grande êxito

CAVALHEIRO VAGABUNDO

com CANTINFLAS

(13 anos)

PALÁCIO T. 47163

A's 21,30

5.ª semana do extraordinário êxito

Que pena seres vigarista

com Vittorio de Sica e Aldo Fabrizzi

(18 anos)

ODEON T. 26283

15,15-18,15-21,30

O extraordinário êxito de gargalhada

CRIADA, OFERECE-SE

com Vittorio de Sica, Aldo Fabrizzi, etc.

(18 anos)

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

em Cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)

Mulher perseguida NO REINO DOS CORSÁRIOS

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—UMA PEGA DE CARAS

De ontem para hoje

✱ SAUDE E HIGIENE — Uma exposição organizada pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários arruma e põe perante os olhos do publico algumas ideias principais sobre o problema da qualidade do leite: «ninguém nega que seja util pasteurizar, engarrafar e vigiar a distribuição do leite, mas com uma condição indispensável: a de que esse leite seja limpo e são», disse o dr. Emiliano da Costa, ao prestar alguns esclarecimentos durante a visita que á exposição fez o subsecretário de Estado da Agricultura. Certo e sabido. São as mãos de quem munge o leite. São as vasilhas e condições de transporte. São as operações de trasfega ás vezes em plena rua, sob nuvens de poeira de tudo. A verdade é bem conhecida — mas isso não impede que as práticas condenáveis se reptiam, com desrespeito manifesto por tudo e por todos. A palavra dos técnicos, a prevista instalação de novos serviços e a consciência que do problema se toma trarão consigo um pouco de sossego e confiança na qualidade do leite que se bebe.

✱ FORÇAS DA NATUREZA — Os temporais assanham-se com violência inabitual. Arvores seculares e penedias agrestes, de que seria ingénuo imaginar a idade, contemplam inquietas as forças da Natureza que quebraram as cadeias. Pelas encostas rolam penhascos tenebrosos. Em Padronela, perto de Amarante, um deles despenhou-se de mais de cinquenta metros, felizmente fragmentando-se na viagem. Um dos troços foi cair num moinho onde vive uma família, que se salvou por poucos metros. O alarido surdo parecia ali, no meio da tempestade, o fim do mundo. Perto de Torre das Vargens, caso idêntico sucedeu. Um pedregulho que se desprendeu das alturas sobre a linha férrea ia colhendo o «Lusitania Expresso», que sofreu apenas o atraso causado pela obstrução da via.

✱ POR CAUSA DE UMAS CANAS — O Português não é criminoso por indole. Não tem mau carácter nem complexidades de crime. Ferve, porém, em pouca água. Exalta-se fácilmente, é impulsivo. Mata por irreflexão, como sucedeu agora em Torres Vedras (Casal do Rossio), onde o jornaleiro Maximino Calisto dos Santos, de 55 anos, assassinou o filho, com quem «andava de mal». O rapaz (José Maximiano Calisto, de 26 anos, jornaleiro como o pai), tinha-lhe ido á caniceira e cortara-lhe umas canas. E vai daí, o pai, exaltado com a afronta, quis regá-la com o sangue do filho. Desfechou-lhe a caçadeira no peito e viu-o rolar no chão, fulminado pelo chumbo. Sem deixar de ser crime, tem o estigma da força do carácter de um povo a quem o berço gerou tamanha exaltação que só a tumba lha arrancará do sangue.

✱ JORNAL PEQUENO — O chefe do Estado recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o ministro da Economia. ✱ Reuniram-se as assembleias gerais da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria e da Voz do Operário, ambas elegendo os novos corpos gerentes e referindo-se á memória do prof. Egas Moniz. ✱ Em La Guaira (Venezuela), morreu queimado, quando pretendia acender um fogão de gasolina, o madeirense João de Aguiar, ficando gravemente ferido no acidente, seu irmão Augusto Ricardo. ✱ O dr. António Baião, depois de evocar a obra do prof. Egas Moniz, na sessão da Academia Portuguesa de História, falou de «Herculano e Gomes Monteiro», comentando-o o dr. Laranjo Coelho. Na mesma sessão, o prof. dr. Damião Peres leu o trabalho do dr. Carlos de Passos, intitulado «O mosteiro e a igreja de Santo Tirso». ✱ José da Cruz, de 64 anos, natural de Bebedouro (Arazede), apareceu morto num campo baldio quatro dias depois de haver desaparecido, não havendo, porém, suspeitas de crime. ✱ Duas vítimas do fogo: em Vila Nova de Paiva, a pequena Palmira, de 9 meses, filha de João Fernandes Figueiredo, que caiu á lareira e sofreu graves queimaduras; em Vila Franca (Ervedel da Beira), o Espanhol Felicio Canado, cuja casa ardeu por completo, morrendo o locatário carbonizado. ✱ O trabalhador rural José de Jesus, de 63 anos (Santa Bárbara de Nexe), residente no Montijo, morreu electrocutado, ao tocar num fio eléctrico que encontrou no seu quintal. ✱ Os que se cruzam nos caminhos José Afonso Coelho Sourrelas, de 10 anos, que caiu, na Pontinha, da camioneta em que se havia pendurado, vindo a falecer; o industrial Adriano Correia (Lixa), cujo automóvel se precipitou para os lados da Serra do Marão (Cedões), falecendo imediatamente; o operário António Dias da Costa, do lugar de Paradela (Trofa), que morreu ao chocar com a sua bicicleta com um carro; e o moleiro Manuel Luis Jacinto (Vodra, Scia), que morreu atropelado por uma bicicleta, quando conversava na estrada.

OS PERUS DO NATAL—Em diversos locais da cidade e, mencionadamente, na zona de Martim Moniz, começou hoje a venda de perus. Apesar de ainda faltarem alguns dias para o Natal a venda já esteve concorrida, embora grande parte dos interessados ali estivesse apenas para auscultar os preços. De qualquer maneira, os perus já cá estão e, agora, é só escolher...

O subsecretário da Educação assistiu hoje ao exame de adultos

O subsecretário da Educação Nacional, sr. dr. Rebelo de Sousa, visitou hoje de manhã as escolas municipais n.os 1, 78 e 93, respectivamente, no Largo da Escola Municipal, Praça da Figueira e Praça do Ultramar.

Aquele membro do Governo foi acompanhado na visita pelo director-escolar do distrito de Lisboa, sr. José Francisco de Moura, e por funcionários superiores da Campanha Nacional de Adultos.

Naqueles nucleos escolares, o sr. dr. Rebelo de Sousa visitou os juris que, desde o passado dia 15, estão a realizar os exames de adultos que prestam provas do 2.º grau, informando-se, junto dos professores, do aproveitamento dos alunos, tendo examinado algumas provas.

Ao despedir-se, manifestou a sua satisfação pela maneira como têm decorrido os exames.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos

A delegação portuguesa à conferência da N. A. T. O. acção preponderante nos trabalhos

PARIS (PALACIO DE CHAILLOT), 17 — Depois do comunicado final da reunião da N. A. T. O., foi interessante escutar o que se dizia nos corredores de Chaillot, onde se começa a saber um pouco mais o que se passou. São, aliás, inumeros os «potins» da conferência.

A delegação portuguesa foi, sem duvida, das mais activas entre as 15 representadas. Dizia-se que, na sessão privada dos ministros dos Negócios Estrangeiros, realizou-se, ontem, por proposta do ministro português prof. Paulo Cunha, foram tratados assuntos do maior interesse para a conferência, o que a tornou uma das mais interessantes das efectuadas na N. A. T. O.

Soubemos que, durante esta sessão, o ministro português, assistido pelo dr. Caldeira Queirós, teve saliente intervenção, parecendo que se ocupou, entre outros, de problemas relativos a Africa, nomeadamente quanto ao aspecto da

O Portugal - Turquia amanhã em Istambul

Dificuldades na Turquia aos nossos jogadores

O desafio talvez não possa ser transmitido pela Emissora

ISTAMBUL, 17 — Os jogadores portugueses, acompanhados do sr. major Angelo Ferrari, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, foram depor um ramo de flores no monumento á libertação da Turquia.

Os dirigentes da Federação turca não deixaram os nossos jogadores treinar no campo de jogos, limitando-nos, desse modo, a uma sessão de meia hora na pista de atletismo, apenas com corridas e passeio com a bola. Está resolvido que a nossa representação será confiada aos seguintes jogadores: Costa Pereira; Virgílio, Graça e Monteiro da Costa; Pedroto e Germano; Hernani, Matateu, Águas, Travaços (capitão da equipa) e Martins.

Esta tarde, haverá uma prelecção teórica aos jogadores.

Provàvelmente, a Emissora Nacional não poderá retransmitir o relato do jogo, devido a grandes dificuldades para a reportagem.—T. da S.

A

CAMISARIA MODERNA

Rossio, 110

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos, umas BOAS FESTAS e um ANO NOVO muito FELIZ.

E AGRADECE

A todos aqueles a quem seja possível, que efectuem as suas compras da parte de manhã, devido á aglomeração verificada da parte de tarde, por vezes não permitir a dispensa da sua costumada boa atenção.

Aberto durante as horas de almoço

A minha mulher e a criada
São ambas em concordar
Que as camisas da Moderna
Não custam nada a passar

AOS PREÇOS 110$00-130$00-150$00-180$00

portuguesa exerceu

erante e de profunda influência

o Conselho do Atlântico

propaganda e agitação subversivas, que se verificam naquele continente e onde, as necessidades de segurança das rotas marítimas, são vitais para os territórios portugueses e de outros países e territórios ao Sul do Trópico de Cancer. De certo, terá sido salientada a importante declaração, a este respeito, do comunicado conjunto de Washington, sobre a interdependência da Africa e do mundo ocidental.

Teria sido, ainda, tomada activa posição sobre as providências destinadas a realizar a nova política geral que a N. A. T. O. deve seguir e corresponde ao que a delegação portuguesa caracterizou, logo no início da Conferência, como devendo ser *activa, universal e ostensiva*.

Activa, isto é, deixar de se limitar á posição passiva de nada mais fazer que responda ás iniciativas do adversário, nos campos político, cultural, económico, de propaganda, etc., para passar a afirmar-se, mesmo nesses sectores, por iniciativas próprias.

Universal, ou seja, ocupar-se do que se passa em todos os domínios e em toda a parte do Mundo onde os interesses dos países ocidentais estejam em perigo.

E ainda *ostensiva*, quer dizer bem visível, conduzida com a preocupação de que se dê, constantemente, pela presença consciente de uma posição concertada dos países da N. A. T. O. e da própria Comunidade Atlantica.

Consta que foi posta a necessidade de se interessar a juventude pela acção da N. A. T. O., esclarecendo-a, atraindo-a e nomeadamente, aproveitando-se os países do instrumento de galvanização que é o desporto.

Acrescenta-se que a delegação portuguesa teria defendido a necessidade de as nações da N. A. T. O. procurarem, quanto possível, concertar as duas posições e atitudes no seio de outros grandes organismos internacionais, nos quais também participam, a fim de se evitar a repetição dos casos em que, por falta dessa prévia preocupação, se têm notado lamentáveis divergências entre os países da N. A. T. O., a respeito de problemas do seu interesse comum, divergências que, por vezes, levaram alguns deles a rolar, inadvertida, mas aberrativamente, com os adversários desse mesmo interesse comum.

São essas providências e outras que, certamente, aparecem referidas no comunicado final, na parte em que se alude ao desenvolvimento da Comunidade Atlantica para a lei do plano de defesa militar, nos termos do artigo 2.º do Pacto do Atlantico.

Constava, também, que a delegação portuguesa insistira pela necessidade de, a respeito de certas tendências, se caminhar muito depressa no sentido de uma integração europeia, económica e política, desejada por certos países—se proceder com a indispensável prudência, a fim de evitar novas divisões e dificuldades, dentro da Europa livre; onde muitos outros países não estão preparados para enfrentar semelhante integração, sejam países da própria N. A. T. O., sejam outros alheios á organização.

Teria sido advogada a necessidade de tais problemas serem apreciados e cuidadosamente discutidos no quadro, mais largo e maleável, da O. E. C. E., organização que Portugal continua a considerar como instrumento fundamental para continuação de uma sã política económica europeia.

Deve salientar-se, como orientação predominante na sessão ministerial da N. A. T. O., também visada no referido comunicado final, que corresponde exactamente ao que fora previsto e aconselhado pelo ministro português, na entrevista concedida á «United Press», no dia 6, e noutras declarações, no mesmo sentido, feitas, posteriormente, naquele país e no Canadá.

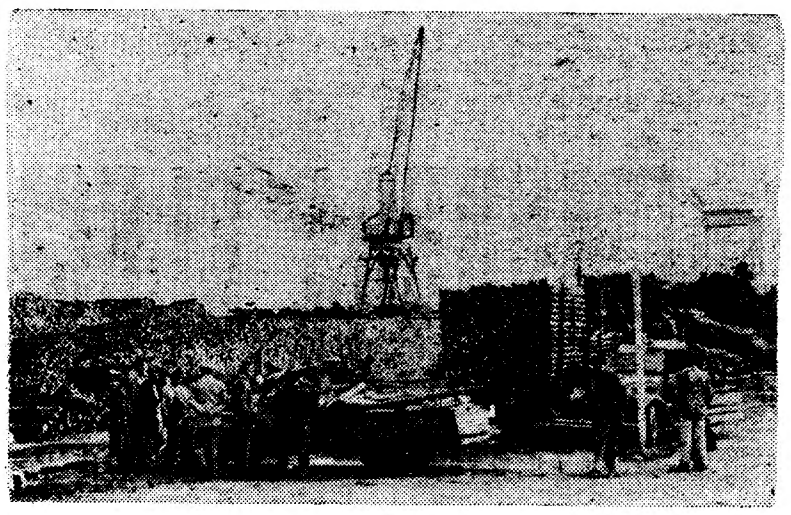
Sabe-se, ainda, que, na sessão plenária inaugural, tendo sido tomado conhecimento da admissão de Portugal e da Itália na O. N. U., o Conselho da N. A. T. O. felicitou, veementemente, os dois países.

O prof. Paulo Cunha, falando em nome de Portugal, salientou a universalidade que á O. N. U. ia sendo dada, congratulando-se por estarem a ser representados nesse organismo, cada vez em maior numero, os países do Ocidente.—(L.).

A delegação portuguesa regressa depois de amanhã

PARIS, 17. — O embaixador de Portugal ofereceu, hoje, um almoço em honra do ministro dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, e de sua esposa. Tomaram parte a delegação portuguesa á N. A. T. O. e a comitiva ministerial.

Os ministros portugueses da Defesa e dos Negócios Estrangeiros regressam a Lisboa, na segunda-feira. — (L.).



Esta manhã, pelas 10 e 45, quando estava em movimento na muralha da doca do Poço do Bispo, caiu ao rio a camioneta de carga GI 16-82, a cujo volante se encontrava o motorista João Maria de Oliveira Ferreira, que acompanhou o veículo na queda. Dado o alarme, uma embarcação que estava nas proximidades acudiu prontamente, tendo os seus tripulantes conseguido retirar o motorista, com vida, de dentro da cabina. Mais tarde, uma grua da Administração Geral do Porto de Lisboa trouxe a camioneta á superfície e colocou-a novamente sobre a muralha

O ministro das Corporações

continuou hoje a trabalhar com os dirigentes dos grémios e sindicatos

Prosseguiram hoje no Ministério das Corporações e Previdência Social, os trabalhos dos dirigentes sindicais e gremiais de Lisboa com o titular daquela pasta.

Na primeira reunião, que começou ás 8 e 30, foram tratados com a direcção do Sindicato Nacional dos Fogueiros de Mar e Terra do Distrito de Lisboa, vários assuntos de interesse para esta classe, tendo merecido especial atenção os referentes ao horário do pessoal que presta serviço nos navios de pesca de arrasto, á revisão do contrato colectivo de trabalho, ao regulamento da respectiva caixa de previdência e á missão cultural do sindicato—tendo sido, a este respeito, encarada a possibilidade de se criar um centro de educação infantil e uma escola de aperfeiçoamento profissional.

A direcção do Sindicato Nacional dos Carpinteiros Navais, Calafates e Oficios Correlativos do Porto de Lisboa, bem como a direcção do Sindicato Nacional dos Pintores da Construção Naval, a seguir recebidas, fizeram uma exposição sobre os problemas de maior interesse social para as classes que representam. As condições de prestação de serviço, o ambito e a acção dos organismos, o funcionamento das instituições de previdência e a situação do pessoal desempregado, foram apreciados, tendo-se tomado medidas de interesse para a melhoria dos diferentes serviços sociais dependentes do Ministério.

Os dois sindicatos vão elaborar o censo do pessoal que não possui as habilitações do ensino primário, a fim de ser possível intensificar e melhorar a sua cooperação no combate ao analfabetismo.

Os ultimos dirigentes a ser recebidos foram os do Grémio Nacional dos Industriais de Borracha, que informaram encontrarem-se na disposição de proceder á elaboração de um contrato colectivo de trabalho. Apresentaram alguns problemas de interesse para as empresas abrangidas pelo organismo.

Ficou assente que algumas entidades patronais vão colaborar com a Federação das Caixas de Previdência—Habitações Económicas—na construção de moradias para os trabalhadores ao seu serviço, tendo o ministro, depois de louvar os representantes do Grémio, nomeado uma comissão incumbida de proceder á execução, tanto quanto possível urgente, do que a este respeito ficou resolvido.

Assistiram ás reuniões o chefe dos Serviços de Acção Social, dr. Quirino dos Santos Mealha e os srs. drs. Almeida Lima e Domingos Megre, assistentes dos mesmos serviços.

Na próxima segunda-feira o ministro das Corporações e Previdência Social trabalhará com os dirigentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas e da respectiva Caixa de Reformas.

GASOIL

Filtrado e decantado da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral.
O primeiro a aparecer—o primeiro continua a ser.

Para todos os motores

VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

ETP VM

Reflexos da cidade

Entre bastidores

O sr. António Curral, empresário de um circo, foi há dias surpreendido por dois subchefes de Polícia, á paisana, que desempenham as funções de fiscais da Inspecção de Espectáculos. Pediram-lhe os nomes dos artistas e perguntaram-lhe se tinha licença para que assistissem á representação uns menores de 13 anos que se encontravam no circo. O caso, pelos vistos, não estava regulado e os dois fiscais estenderam-lhe um papel — uma contra-fé para se apresentar na Inspecção. Como se tivesse recusado a aceitar o papelinho, foi detido e presente no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Bettencourt da Camara. Interrogado pelo magistrado, declarou que não conhecia os subchefes de Polícia como fiscais da Inspecção de Espectáculos, tanto mais que estes não se haviam identificado como tal. Isto, porém, parece não ter ficado provado. De modo que foi condenado em 30 dias de prisão a 20$00 diários e 100$00 de imposto. E para o caso de não pagar imediatamente, recolheria á cadeia.

Este é, pois, o numero que não estava no programa do espectáculo e que se representou sómente entre bastidores.

Cara diversão

O pintor da construção civil Baptista foi divertir-se para um recinto de automóveis electricos. Ao entrar no carro, para se treinar na arte de guiar, e, quando pegava no volante e carregava nos pedais para o pôr em movimento, logo por asar o carro ficou atravessado, paralisando o andamento dos outros carros. Isto enervou-o. E mais exaltado ficou, ao verificar que o carro estava molhado, talvez da chuva. Em voz alta, porém, o Baptista atribuía o liquido a outra causa. Então, o guarda que ali fazia serviço aproximou-se e observou-lhe mais comodidade nas expressões que estava a empregar, visto estarem ali senhoras e crianças. Ele, porém, insistia na frase e exclamou:

—Cala a boca, oiso! Isto cheira...

O guarda já não deixou acabar a frase, mandou-o largar o volante e sair do carro, ao que o intimado se recusou, dizendo que havia pago o bilhete. Mas saiu mesmo á força de cacetete, em direcção á esquadra, que ficava ali próximo. Foi julgado no Tribunal de Polícia que o condenou em 15 dias de prisão, remíveis a 20$00 diários, e 50$00 de imposto, que terá de pagar dentro de dez dias.

Ora, aqui está uma diversão que lhe ficará memorável. Se andasse de automóvel pela cidade a ver os monumentos e os jardins ficava-lhe mais barato e não estaria sujeito a percalços desta natureza...

Ourivesaria da Guia

Casa fundada em 1875

Fornece:
O ESTADO
EMBAIXADAS
VÁRIAS EMPRESAS

Também pode fornecer V. Ex.ª quaisquer que sejam os artigos de ourivesaria que pretenda adquirir

Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

PAQUETE «IMPERIO»

A Companhia Colonial de Navegação avisa os Srs. Passageiros de que, em virtude dos temporais ter em atrasado a chegada da carga do Porto e os serviços de estiva em Lisboa, a partida do paquete «IMPERIO», marcada para o dia 20 do corrente, é transferida para o dia 22, ás 12 horas.

GRÁTIS GRÁTIS GRÁTIS

Prestige a panela de pressão SEM PERIGO
dá o brinde de Natal aos seus compradores

ATÉ 31 DE JANEIRO A Prestige OFERECE A CADA COMPRADOR DAS SUAS PANELAS DE PRESSÃO UM JOGO DE SEPARADORES E UMA COLHER PRÓPRIA PARA A Prestige EM AÇO INOXIDÁVEL COM CABO EM PAU-BRAZIL
NÃO ACEITE SUBSTITUTOS:
Prestige É Prestige

REPRESENTANTES:
ARTHUR E MAÚZ, (FILHOS) LDA
AV. DA LIBERDADE, 3 LISBOA

DISCO

O MAIOR REPORTÓRIO DE TODOS AS MARCAS - VALENTIM DE CARVALHO, L.DA - R. NOVA DO ALMADA, 95-99

PARA O NATAL

EMPRESA ELECTRO CERÂMICA

S. A. R. L.

SEDE: Largo Barão de Quintela, 3, 1.°-LISBOA

Telefones: 32393-4-5-6

FÁBRICA: Candal - VILA NOVA DE GAIA

Telefones: 710079/80

Tubo isolante plástico "POLIVOLT"

Introduzido em Portugal há mais de 2 anos por esta Empresa que actualmente o fabrica no nosso País.

Utilizado em numerosas instalações particulares e na maior parte dos edifícios recentemente construídos pelo Estado.

ÚNICO cuja utilização para protecção de condutores, em substituição do tubo Bergmann ou de aço, e cujo fabrico em Portugal, estão superiormente autorizados.

RECORD BATIDO

Em facilidades. Não desequilibre o orçamento.

Compre a prestações desde 25$00 semanais na

ALFAIATARIA PENINSULAR, LDA.

Poço do Borratém, n.° 31, 1.°

Direcção técnica — **J. C. Moura**

Alfaiate diplomado

Angelina Lopes Guerra

MISSA DO 30.° DIA E AGRADECIMENTO

José Lopes Guerra e mais família participam que será rezada missa por alma de sua muito chorada mãe e parente, na Igreja de S. Paulo, segunda-feira, dia 19, ás 10,30 h.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Pedem, também, desculpa de algumas possíveis faltas nos agradecimentos directos, devido a desconhecimento de moradas.

à descarga

MOGNO BISSILON e TOLA BRANCA

CASQUINHA

MACACAÚBA e ANDIROBA

CARVALHO e FREIXO

AMERICANOS

Torrens & Marques Pinto, L.da

O PORTO pelo telefone

Um desportista com muita sorte

PORTO, 17 (Pelo telefone) — Ontem, ao meio da tarde, caiu mais um indivíduo do tabuleiro superior da ponte de D. Luís. Registou-se, porém, o caso invulgar e quase inédito de o protagonista desta cena ficar com vida. Sem sabermos como se deu a queda, o certo é que o metalurgico Domingos Soares Barbosa Aguiar, de 18 anos, residente na Rua Duque de Saldanha, 609, foi retirado da água por um barqueiro que se encontrava junto á margem e que, apesar da violência da corrente, conseguiu trazê-lo para terra, entregando-o aos cuidados dos Bombeiros Voluntários do Porto. Conduzido ao hospital, o Barbosa foi operado ao baço, que parece ser a unica consequência séria da queda. O heroi desta aventura é jogador de voleibol do Salgueiros.

O rio Douro não causa quaisquer apreensões

De momento, o rio Douro não está muito fora do seu leito habitual, embora a capitania do porto tivesse recebido hoje um telegrama da Régua a informar que as águas desceram para 6,70 metros, ainda com tendência a subir de novo, devido ás grandes chuvas que têm caído em Zamora e em território nacional. Apesar do volume da água poder aumentar, poucas ou nenhumas devem ser as suas consequências, dado que a barra alargou cerca de três vezes mais no Cabedelo e que o mar recebe muito bem o caudal do rio. Em Leixões não houve movimento, em consequência do temporal. Na cidade tem chovido com abundancia.

Comandante João Pais

Após ter desempenhado a missão para que foi nomeado, de capitão de bandeira do «Quanza» na sua recente viagem á India para rendição de tropas, reassumiu o lugar de chefe do departamento marítimo dos portos do Douro e Leixões, o comandante João Pais Baptista de Carvalho. Na sua ausência, aquele oficial foi substituído pelo comandante Adriano Coutinho Lanhoso.

Biblioteca do Ateneu

Em comemoração do octagéssimo sexto aniversário da biblioteca do Ateneu Comercial do Porto, modelar instituição de cultura, beneficência e recreio, efectua-se hoje, no respectivo salão nobre, um concerto de polifonia. O maestro Ivo Savini dissertará sobre o valor cristão da polifonia e o coro misto do Orfeão do Porto, sob a regência do maestro Virgílio Pereira, dará a seguir um concerto.

Foi inaugurada

a nova estação dos C. T. T. no Largo do Rato

Com a presença do ministro das Comunicações, foram inauguradas esta tarde as novas instalações da Estação dos Correios no Rato.

Acompanhado pelo correio-mor, pelos administradores-adjuntos e pelo pessoal técnico superior, aquele membro do Governo visitou com toda a atenção as novas instalações, interessando-se pelos mais pequenos pormenores.

A nova estação encontra-se instalada com a aparelhagem mais aperfeiçoada e de forma a constituir uma verdadeira estação-modelo, que virá a servir, de futuro uma escola por onde hão-de passar os candidatos aos lugares de operadores dos C. T. T.

A administração-geral dos C.I.T., que pretendeu resolver, com esta nova estação, o problema da escassez de instalações que se agravava ali, em virtude do progressivo desenvolvimento dos serviços, adquiriu todo o prédjo e, com a codiscurso, a que o ministro das Comunicações respondeu, louvando o esforço ali patenteado.

É PRECISO CUIDADO

com a penicilina!

TOQUIO, 17. — O Ministério da Saude advertiu os médicos de que devem ser cuidadosos no emprego de penicilina, cuja aplicação causou mais de 40 mortes.

Médicos japoneses afirmam que algumas pessoas são alérgicas á penicilina e morrem de choque, depois de receberem as injecções.— (Reuter).

FELIZ NATAL

Envia-se tabelas de preços com 25 e 30 % de desconto: **Champanhes, Vinhos do Porto, Licores selectos.**

Postal a **H. PEREIRA**

R. Mãe d'Agua, 6-1.° — LISBOA

Encarregamo-nos da sua distribuição Tel. 846157 amanhã, domingo **9 ás 12 h.**

O Tejo começou a descer em Ródão

mas continua a subir no Ribatejo

(Continuação da 1.ª página)

nível normal, para 15 metros e 80, ontem á noite, ficaram em grande perigo as populações do Rossio de Abrantes e doutras povoações ribeirinhas.

A antiga aldeia do Rossio ao Sul do Tejo, hoje Rossio de Abrantes, está completamente submersa.

Logo que se verificou a subida rápida das águas, bem como o perigo que isso originava, foram pedidos socorros para esta cidade, a fim de salvar vidas e haveres, visto o rio continuar a subir.

Seguiram imediatamente para ali pessoal e material dos Bombeiros Municipais e tropas dos regimentos de Artilharia 2 e de Infantaria 2, que têm conduzido para esta cidade numerosos habitantes que estão a ser recolhidos no antigo quartel de Infantaria 2.

O transporte dessas pessoas é feito em barcos, até á estrada, e dali, em camiões militares, até ao referido aquartelamento.

Encontram-se cortadas, devido á cheia, as comunicações rodoviárias de Abrantes a Castelo Branco, por Gavião e Nisa, e desta cidade á Chamusca, pelo Tramagal.

A Estrada Nacional n.° 2, para Lisboa, que passa em Rio de Moinhos, encontra-se, em parte, submersa, e só com dificuldade se passa por ela.

As grandes fábricas metalurgicas da firma Soares Mendes, no Rossio de Abrantes, estão bloqueadas pelas águas — e os empregados e os operários retiraram o que puderam, do rés-do-chão, para o primeiro andar, visto a aldeia estar completamente inundada.

O rio Torto leva também uma grande cheia que, devido á sua conjugação com a do Tejo, obrigou a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a tomar as necessárias precauções, visto que a estação desta cidade está absolutamente bloqueada e a linha férrea da Beira Baixa e do Leste passa sobre aquele rio.

Em Alferrarede, as propriedades, da margem direita do Tejo, conhecidas pelo «Tainho», encontram-se completamente submersas, e a água chega já á Estrada Nacional de Abrantes a Maçãe, por Alferrarede.

Até agora, não houve qualquer desastre pessoal, mas os prejuízos são avultadíssimos, não só porque muitos habitantes do Rossio de Abrantes perderam parte dos seus haveres, mas porque a violência das águas causou grandes danos á agricultura.

Contam as pessoas idosas que não têm ideia de uma cheia tão rápida. E' que as águas aumentaram subitamente de volume, cobrindo uma extensão superior á das outras cheias, com um ímpeto que devastou, como se pode imaginar, sementeiras e culturas.

A's 15 e 30 descia o nível das águas do Tejo

Durante o dia, a cheia continuou a descer. A escala, que, ás 9 horas, marcava 16,95 metros, ás 12 horas marcava apenas 16 metros.

Apesar disso, a freguesia do Rossio ao Sul do Tejo e a povoação de Arrecadas continuam submersas. As estradas afluentes á cidade continuam completamente cortadas, estando cortado o transito de Abrantes para Bemposta e Ponte Sor. Continua, também, cortada a estrada de Abrantes para Castelo Branco, de Abrantes para Chamusca, por Tramagal e de Abrantes para Lisboa por Rio de Moinhos. Nesta ultima estrada está a fazer-se trasbordo das camionetas da carreira, por meio de barcos. No lugar do Rossio sofreram enormes prejuizos a fábrica de Moagem, a fábrica de Azeites da firma Victor Guedes, várias fábricas de cortiça e de descasque de arroz.

Nos trabalhos de salvamento têm prestado excelente cooperação as forças do Regimento de Infantaria 2, acompanhadas do seu comandante, presidente da Camara e bombeiros municipais que estão a proceder ao salvamento não só de pessoas, mas também de cereais, azeite e cortiça. A Companhia União Fabril pôs á disposição dos serviços de salvação as suas camionetas para transporte de géneros. Uma grande parte da população está a ser alimentada pelo regimento de Infantaria 2. Os campos continuam submersos por grande altura de água e as habitações têm o rés-do-chão completamente inundado. O transito é feito por meio de barcos, entre o Rossio e Arrecadas.

Parte de Constancia está debaixo de água

CONSTANCIA, 17.—(Pelo telefone).—As águas do Tejo continuam a subir, encontrando-se submersa a parte baixa desta vila. A Praça Alexandre Herculano está totalmente debaixo de água, chegando a atingir, á hora a que telefonamos, as varandas dos prédios. Os donos dos estabelecimentos ali existentes andaram durante a noite a retirar todo o recheio para a parte alta da vila, em face dos constantes avisos que receberam de Vila Velha de Rodão.

No bairro do Olival, muitas famílias foram obrigadas a abandonar precipitadamente os seus lares atingidos pela cheia.

Se não fosse a barragem do Castelo do Bode, as proporções desta cheia seriam das maiores que se têm registado.

As comunicações rodoviárias encontram-se interrompidas. A estrada de Abrantes está interceptada em Rio de Moinhos e a estrada do Entroncamento, na Barquinha.

Pelas ultimas notícias recebidas de Rodão, parece que o Tejo começou ali a baixar, mas como o tempo ameaça mais chuva, não é possível prever se essa baixa se virá a sentir aqui tão depressa.

Os bombeiros voluntários desta localidade têm sido incansáveis no auxílio prestado á população.

Em Evora morreu um mendigo devido a um fogo provocado pelo temporal

ÉVORA, 17.—Um morto e algumas dezenas de famílias desalojadas das suas habitações, é o balanço dos sinistros até agora registados neste distrito, por virtude dos temporais violentos que assolam há três dias esta região, onde a tempestade continua a fazer-se sentir.

A vítima, ainda não identificada rigorosamente, foi um mendigo que aparenta a idade de 55 anos, e que morreu carbonizado, junto de um palheiro, na Torre dos Coelheiros.

Foram desalojadas dos seus lares numerosos habitantes.

Os rios Xarrama e Degebe aumentaram durante a noite os seus grossos caudais, tendo as águas inundado, como nunca, os seus campos marginais.

Os bombeiros locais, solicitados a toda a hora, não tinham mãos a medir para acudir ás inundações em toda a cidade.

A rede telefónica urbana sofreu, por virtude dos temporais, avarias em várias partes, interrompendo-se por isso as comunicações respectivas, mais tarde restabelecidas por piquetes especializados.

Uma das maiores enchentes do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 17.—Tem chovido copiosamente nesta região, com grande proveito para os campos, que estavam sedentos. Os cursos de água transbordam, e o Douro leva uma das maiores enchentes dos ultimos tempos.

O temporal tem sido violento, havendo muitas árvores derrubadas e beirais de telhados destruidos.

Interrupções de transito

Por motivo dos temporais, encontra-se interrompido o transito na Estrada Nacional n.° 2, entre Montargil e Mora, por ter sido cortada a estrada do desvio entre Montargil e a barragem.

— Foi interrompido o transito na Estrada Nacional n.° 103, entre Venda Nova e Morgade, no distrito de Vila Real, por ter sido derrubado um pontão ao quilómetro 114,600.

— No distrito de Santarém, por motivo da cheia, também se encontra interrompido o transito na Estrada Nacional n.° 243 no Dique dos Vinte, e na Estrada Nacional 118, entre quilómetros 134 e 134,200.

— Por estar submerso o pontão provisório de desvio sobre a Ribeira de Almadace, encontra-se interrompido o transito na Estrada Nacional 370, entre Avis e Pavia.

VILA NOVA DA BARQUINHA, 17.—(Pelo telefone).—A Estrada Nacional que passa pela Barquinha foi cortada, pelas águas do Tejo, ás 4 horas de hoje.

A estrada de Almeirim está na iminência de ser alagada.

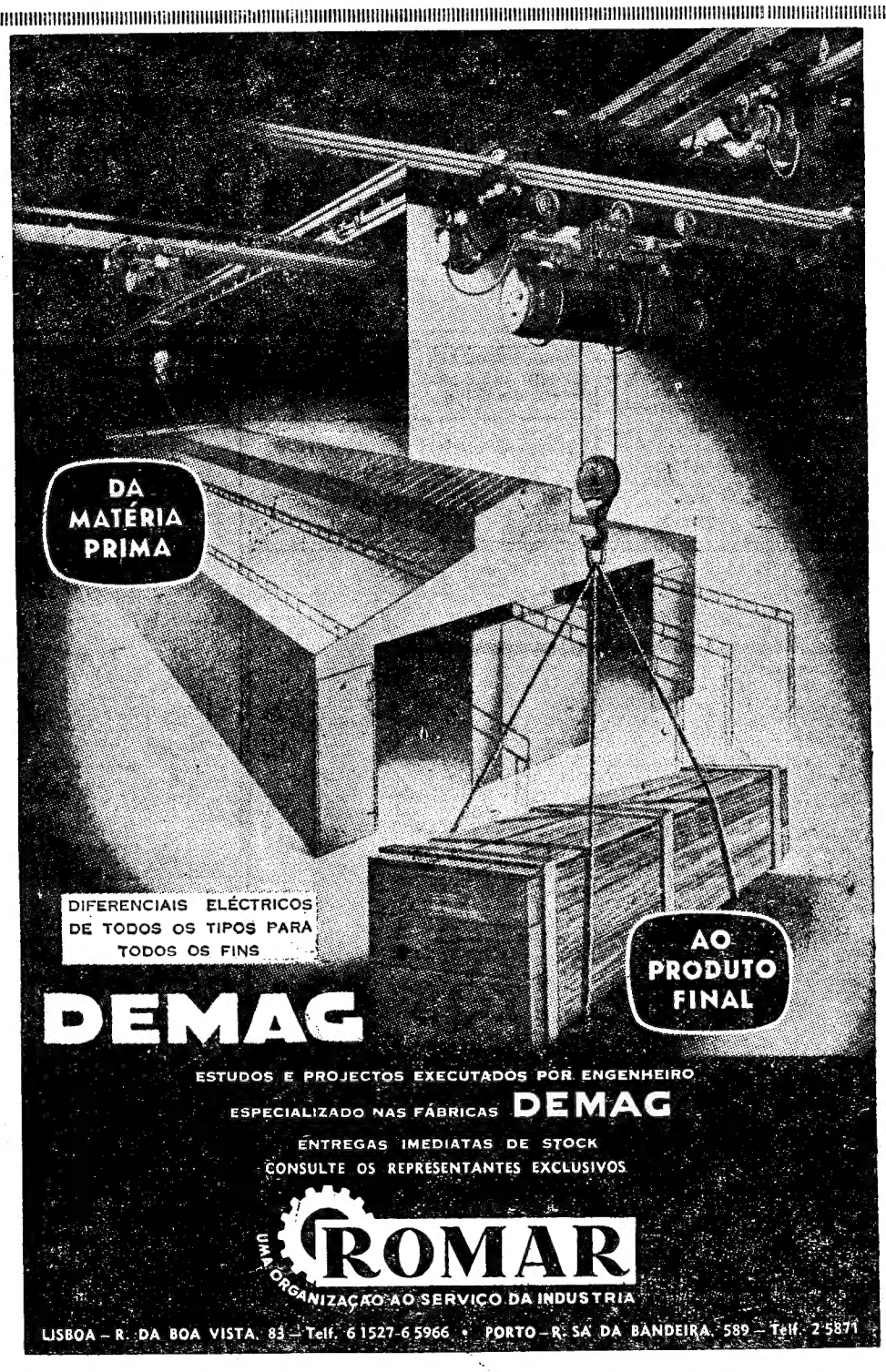
Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 15—Hoje cerca das 15 horas caiu sobre esta localidade violento temporal, causando as chuvas muitas inundações em diversos pontos da vila. Casas houve em que o nível da água subiu a cerca de dois metros de altura, pondo em risco de vida os seus habitantes.

Chamados os bombeiros voluntários, embora com falta de equipamento próprio, conseguiram num curto espaço de tempo fazer todos os salvados.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas reistadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,4; mínima, 12°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,4; mínima, 8°,2.*

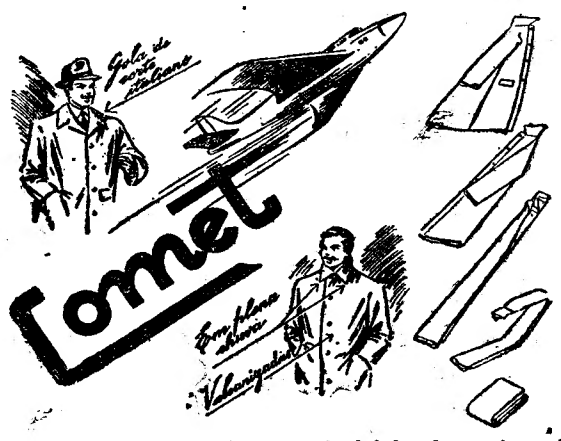


Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 49529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

COM RESPIRADORES E COSTURAS REFORÇADAS



Procure usar sempre um Impermeável folgado, assim evitará rasgões e... aborrecimentos

COMET

a marca que lhe dá prazer em vestir

Depois de dobrado, conforme se indica no desenho, guarde-o no bolso

238 — RUA AUGUSTA — 240

POR MOTIVO DE FALECIMENTO E PARTILHAS ENTRE OS HERDEIROS DE UM IMPORTANTE COMERCIANTE DA NOSSA PRAÇA PROCEDER-SE-Á

HOJE, SÁBADO, ÀS 15 E ÀS 21 H.

E DIAS SEGUINTES, AO

GRANDIOSO E IMPORTANTE

LEILÃO

DE

RICO MOBILIÁRIO DE ESTILO E ADORNOS

Que guarnecem as amplas divisões da casa de habitação, sita NA RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 38-2.º

CONSTANDO EM ESPECIAL DE: MOBILIARIO—ANTIGUIDADES—RELOGIOS DE CAIXA ALTA E DE MESA, INGLESES E FRANCESES — DOIS RIQUISSIMOS BIOMBOS ORIENTAIS — ESTOFOS — BOAS CARPETES—LUSTRES—QUADROS A OLEO—GRAVURAS INGLESAS COLORIDAS «PREGÕES DE LONDRES»—VALIOSAS PRATAS ANTIGAS, INGLESAS—ESPELHOS DE VENEZA E OUTROS—BIBELOTS—JARRÕES ORIENTAIS, DE GRANDES E PEQUENAS DIMENSÕES—SERVIÇO DE JANTAR DA CHINA MANDARIM E DITO MODERNO, PARA 12 PESSOAS — SERPENTINAS DE CRISTAL — TERRINA E TRAVESSA C.ª DAS INDIAS—LOUÇAS ORIENTAIS E EUROPEIAS—CRISTAIS—METAIS—UTILIDADES—CASA DE BANHO E COZINHA, COM TODOS OS PERTENCES — RADIADORES ELÉCTRICOS MODERNOS E TUDO O MAIS ALI EXISTENTE

Esta importante almoeda está a cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

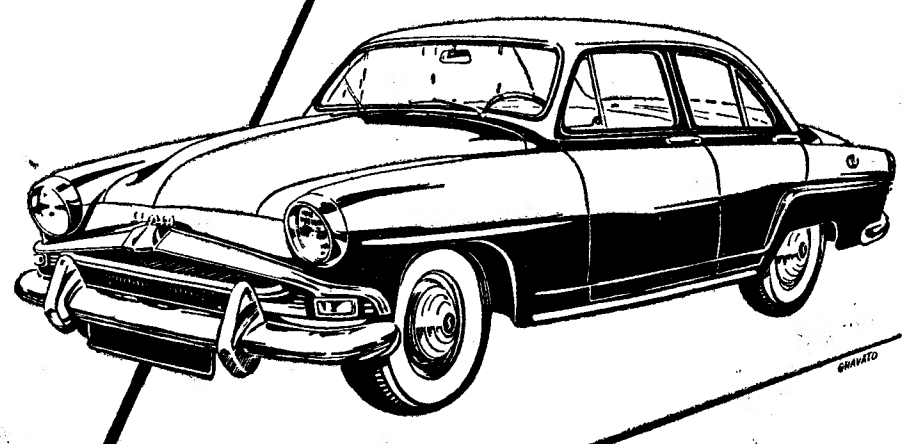
RUA DA VITÓRIA, 42 — T. 29880-51015 — **LISBOA**

ARONDE SIMCA

BERLINES 1300

Deluxe

Elysée



LINHA "océane"

MOTOR "Flash"

"confort 56"

NOVAS CÔRES

EM EXPOSIÇÃO

SIMCA PORTUGUESA

P. de Londres, 7, 7-A, 7-B — Telef. 725082 — 3 linhas — LISBOA
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A-B-C — Telef. 54322
Oficinas e estação de serviço: Estrada das Amoreiras, 4-A
Peças e Acessórios: Avenida Paris, 19
LISBOA

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

O MAIS VARIADO

TANTO NACIONAIS

COMO ESTRANGEIROS

PAPELARIA DA MODA

R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

CARRIS

Guias e Horários do Serviço de Autocarros

Encontra-se à venda a tiragem actualizada, nas Bilheteiras do Elevador de Sta. Justa e na Estação de Expedição do Rossio (Norte).

PREÇO: 1$00

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - Às 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis—A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Prof dr. Aleu Saldanha — Raios X - Às 16 horas

A. C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros que na época do Natal se deslocam á província, resolveu abrir desde já na estação de Lisboa-Rossio a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios dos dias 20 a 31 de Dezembro corrente:

Rápidos da manhã, com partida ás 8 h. e 37.

«Foguetes» com partida ás 14 h. 15 e 19 h. e 25.

Semidirectos da noite com partida ás 23 h. 10.

Todos estes comboios partem da estação de Santa Apolónia.

DE LUTO

Coronel Adriano Dores

Ficou hoje sepultado no talhão dos Combatentes do Cemitério do Alto de S. João, o sr. coronel Adriano Augusto de Figueiredo Dores, que ontem faleceu, de repente, na sua residência, na Avenida da Republica, 10, 4.º, E.

O extinto era uma figura muito conhecida, pelas relações que criara no exercio das mais diversas funções.

Pouco depois de tirar o curso de Infantaria na Escola do Exército, seguiu para França, encorporado no C. E. P., onde se distinguiu por forma a merecer citações e louvores.

De 1930 a 1937, esteve em Angola, onde exerceu, entre outros, os cargos de comandante da Casa de Reclusão, director da Carreira de Tiro e professor do liceu, vogal-juiz do tribunal militar de Angola, vereador da Camara Municipal de Nova Lisboa, e vogal da Comissão Executiva da União Nacional de Luanda.

Ao regressar, depois, á Metrópole, foi comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa, director da Polícia de Lisboa e Porto, director do Campo de Tiro da Carregueira.

Posteriormente, foi presidente da comissão administrativa e comandante do Terço Independente da L. P., de Mafra; juiz-acessor do Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, oficial da Comissão de Censura á Imprensa de Lisboa durante nove anos e vice-presidente da Camara Municipal de Almada.

O coronel Adriano Dores foi um grande desportista e distinguiu-se especialmente na esgrima.

Com 60 anos de idade e natural de Bragança, era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Mire Dores e pai das sr.as D. Maria Raquel Dores Neto, casada com o sr. Jacinto Neto, comerciante no Congo Belga; e D. Maria Amélia Mire Dores Rodrigues, casada com o sr. Julio de Freitas Rodrigues, comerciante, e dos srs. engs. João Alberto, Manuel Maria e José Maria Mire Dores, residentes em Nova Lisboa (Angola); tenente Henrique Adriano Mire Dores, Armando Eduardo Mire Dores, aluno do Instituto Superior Técnico; e Carlos Manuel Mire, aluno do ensino secundário.

Artur Elias da Costa

ABRANTES, 17 — Faleceu nesta cidade o sr. capitão Artur Elias da Costa, de 61 anos, natural da Covilhã e que prestava serviço no Centro de Mobilização n.º 2. Era casado com a sr.ª D. Leonor Afonso Selaviza e Costa e pai da sr.ª D. Maria Ermelinda Selaviza e Costa Teles Monteiro. O extinto exerceu, durante muitos anos, o magistério secundário particular, deixando uma vasta obra de carácter arqueológico, etnográfico e linguístico, em 22 volumes.

O seu funeral foi bastante concorrido, pois gozava de geral simpatia neste meio.

Matias Faria da Silva

CALDAS DAS TAIPAS, 17 — Faleceu, nesta vila, o industrial de barbearia Matias Faria da Silva, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Maria Mercedes Silva e pai dos srs. Belarmino Faria da Silva e António Faria da Silva.

Maria Monteiro da Silva

BARQUEIROS, 17 — Nesta vila, faleceu a sr.ª D. Maria Monteiro da Silva, de 86 anos, viuva, mãe da sr.ª D. Maria José da Silva Queirós e dos srs. António e Joaquim Pinto da Silva.

SUFRAGIOS

Marechal Gomes da Costa

Em comemoração do 26.º aniversário do falecimento do marechal Gomes da Costa e mandada dizer por seu filho, sr. Carlos Gomes da Costa, celebrou-se hoje, na igreja dos Mártires, missá de sufrágio por sua alma.

Abateu um barracão

próximo da estação do Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 17.—(Pelo telefone).—Esta manhã, cerca das 7 horas, abateu com grande fragor um barracão que servia de restaurante nos dias de feira, pertencente a D. Maria Jacinta Azougado, próxima da estação do caminho de ferro, na parte Sul do Pinhal Novo. Parte dos destroços espalharam-se sobre a linha do caminho de ferro, o que interrompeu o transito normal de comboios durante algum tempo. Neste barracão devia efectuar-se a distribuição de um bodo do Natal aos pobres do Pinhal Novo. Não houve, felizmente, desastres pessoais.

VIDA MUNDANA

GASTÃO VINAGRE

De regresso da Suiça, onde fez uma longa cura de repouso, volta no próximo dia 20 a Angola, o nosso camarada na Imprensa ultramarina, sr. Gastão Vinagre, director de «O Intransigente», de Benguela.

Festividades do Natal

Em alguns estabelecimentos de ensino e empresas comerciais e industriais da capital e arredores realizaram-se hoje de manhã e de tarde as tradicionais festas do Natal.

Nas Escolas Comercial Patrício Prazeres e Técnica Elementar Nuno Gonçalves

As Escolas Comercial Patrício Prazeres e Técnica Elementar Nuno Gonçalves começaram hoje, em conjunto, as suas festas do Natal. Ás 15 horas, no ginásio representou-se o «Auto do Natal», do professor Manuel da Silva, interpretado pelos alunos de ambos os sexos das duas escolas. Amanhã, os alunos do curso nocturno do primeiro daqueles estabelecimentos vão, acompanhados do director e professores, visitar os presos penitenciários, aos quais distribuirão broas e tabaco. Seguidamente, os alunos de ambos os sexos das duas escolas vão animar o jantar das Irmãzinhas dos Pobres onde representarão o «Auto do Natal» e farão entrega de um donativo em dinheiro para melhoria do jantar do Natal dos velhinhos ali internados.

Na Fundição de Oeiras

Na Fundição de Oeiras, a festa constou de distribuição de brinquedos aos filhos dos operários, de premios a estes que tenham sido aprovados nos exames primários e de medalhas de bons serviços aos que completaram 15 e 25 anos de serviço. Estiveram presentes, além dos administradores e directores daquela fábrica, funcionários superiores e familias dos empregados.

Na Companhia Portuguesa de Pesca

Nas oficinas da Companhia Portuguesa de Pesca, realizou-se esta tarde uma festa dedicada a oitocentas crianças, filhos dos quinhentos operários e pescadores daquela firma, ás quais foram distribuidos briquedos e fornecida uma merenda. Há um espectáculo no qual tomam parte artistas de teatro, da rádio e de circo. Espera-se que compareçam os srs. ministro da Marinha, comandante Henrique Tenreiro e outros convidados.

Grupo Desportivo da T. A. P.

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Desportivo da T. A. P. realizou a sua festa do Natal, a qual teve começo ás 15 horas, no hangar n.º 2 do Aeroporto, dedicada aos filhos dos funcionários daquela companhia, com a assistência dos corpos directivos.

A festa da Sacor

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se esta tarde a tradicional festa do Natal promovida pela Sacor e dedicada aos filhos do pessoal daquela empresa. Perante o conselho de administração, a direcção e funcionários superiores, procedeu-se a uma larga distribuição de agasalhos, brinquedos e doces, havendo um programa de variedades.

Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Ultramarina

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros Ultramarina promoveu, hoje, no Clube Lusitano, uma festa dedicada aos filhos dos trabalhadores daquela empresa. Exibiram-se as meninas Carmen Pons e Maria Antonieta Mendes, da classe de bailados de m.me Britton, e os palhaços Nando e Zequinha. Depois, houve distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados, aos quais, por fim, serviram uma merenda. Assistiram á festa os administradores da Companhia, os corpos gerentes do grupo desportivo, empregados da empresa e pessoas de familia.

O Natal no Aeroporto

Também amanhã, os funcionários do Aeroporto de Lisboa, realizam ali uma festa do Natal com o patrocínio da respectiva direcção. Do programa fazem parte «danças e cantares», pelo Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Nazaré, acto de variedades por artistas da Emissora Nacional, distribuição de merendas e lembranças aos filhos dos funcionários do Aeroporto, palhaços, etc.

Banda de Musica da Carris

A banda de musica dos empregados da Companhia Carris, deu hoje de tarde um concerto na Penitenciária de Lisboa, dedicado aos reclusos.

Natal Madeirense

Hoje, ás 21 e 30, efectua-se uma festa na Casa da Madeira, com uma palestra do sr. dr. Eduardo Antonino Pestana, sobre «Natal Madeirense». Um grupo coral far-se-á ouvir em alguns cantares dos pastores da Madeira.

Outras solenidades

Amanhã, a Casa de Pedrógão Grande distribuiu ás 14 horas, no salão de sessões do Município daquele concelho, um bodo a 46 conterraneos pobres, que são contemplados com vestuário e géneros alimentícios.

O Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, com o patrocínio desta empresa, também realiza amanhã, ás 14 e 30, na Rua da Madalena, 36, a Festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados.

O Grupo Desportivo da Casa Eng.º J. Nunes Correia, realiza amanhã, no Belem-Clube, uma festa do Natal dedicada aos filhos do pessoal.

—A Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis promoveu hoje, á tarde, uma festa infantil, dedicada aos filhos dos seus associados, de que consta uma distribuição de brinquedos e um acto de variedades.

—A administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi incumbiu o seu grupo desportivo de realizar uma festa de Natal, dedicada aos filhos do pessoal desta empresa. A festa constará de uma parte recreativa e de uma distribuição de brinquedos.

—Com o patrocínio da administração da Cimianto, o Grupo Desportivo daquela empresa, leva a efeito, amanhã, ás 10 horas, no Teatro Salvador Marques, em Alhandra, a sua festa de Natal, durante a qual se procederá á distribuição de brinquedos e lembranças ás crianças.

—A festa promovida pelo Grupo Desportivo do Instituto Português de Conservas de Peixe, a realizar amanhã, ás 15 horas, efectua-se na sede do Instituto, na Avenida 24 de Julho.

—O Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T. leva a efeito, amanhã, ás 14 horas, uma festa de Natal dedicada a 1.000 crianças filhas dos seus associados. Serão distribuidos brinquedos e seguir-se-á uma parte artística igualmente dedicada aos pequeninos.

—Em comemoração do Natal, a Junta de Freguesia de São Mamede distribui no próximo dia 23, pelas 21 e 30, na sua sede, um bodo a 340 pobres, que consta de diversos géneros.

—Nas Oficinas Gerais de Fardamento realiza-se, no próximo dia 18, uma festa promovida pela Casa do Pessoal daquele estabelecimento, em que se procederá á distribuição de vestuário e brinquedos a cerca de 80 crianças. Celebrando a quadra festiva que se aproxima, aquela Casa do Pessoal enviou 20 escudos para os pobres do nosso jornal, o que agradecemos.

—Organizada pelo Grupo Desportivo da Sociedade Portuguesa de Seguros, e com o patrocínio da administração da empresa, realizou-se também esta tarde, na Rua da Madalena, 36, a festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados. O programa inclui a exposição de um presépio, cinema, palhaços e distribuição de merendas e brinquedos.

—Amanhã, domingo, na sede da Academia 1.º de Setembro de 1867, a respectiva direcção distribui, pelas 10 horas, um bodo aos pobres seus protegidos. A's 16 e ás 22 horas, efectuar-se-ão festas dedicadas aos associados e suas famílias, abrilhantadas por excelente conjunto musical.

—A comissão pró-sede da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses promove amanhã, domingo, na sede do internato—Charneca do Lumiar—uma festa de Natal. Espera a referida comissão beneficiar também os motoristas inválidos ainda não internados e os hospitalizados, para o que confia na benemerência dos benfeitores da instituição e do publico em geral. Quaisquer donativos ou lembranças podem ser enviados para a secretaria de Inválidos do Volante—Rua Nova de S. Mamede, 72, r/c.-esq.

—Na sede da Academia Filarmónica «Verdi»—Rua Arco do Carvalhão, 158—realiza-se no próximo dia 25, de tarde, uma festa da Natal dedicada ás crianças, ás quais serão distribuidos brinquedos.

—Amanhã, ás 15 horas, no ginásio do Liceu Camões, efectua-se a feira de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da Sociedade Nacional de Petróleos (SONAP). Haverá filmes de desenhos animados, acto de variedades, com parelha de palhaços, lanche e distribuição de brinquedos.

—A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP oferece aos filhos dos seus empregados, no próximo dia 23, no salão de festas de A Voz do Operário, uma festa de Natal, durante a qual serão distribuidos brinquedos, agasalhos e lanche a cerca de 400 crianças. Haverá, também, uma representação cómica, dedicada ás crianças.

Apareceu morta

uma testemunha de acusação de um importante processo

EVORA, 17 — (Pelo telefone) — António de Brito Rodeleira, o «Macaco», de 48 anos, casado, empregado na firma Adelino, Jerónimo & C.ª, Lda., do Vimieiro, apareceu morto num olival daquela vila.

O Rodeleira devia intervir como testemunha de acusação num importante julgamento da fraude de trigo feita há anos nos celeiros da F. N. P. T. em Arraiolos, que ficara adiado para o próximo dia 19 de Janeiro, como ontem noticiámos.

A morte do Rodeleira causou grande emoção naquela vila.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DUAS VEZES ROUBADO — No dia 9 do corrente os gatunos, ou gatuno, entraram no restaurante Gambrinos, pela porta da escada do prédio n.º 23 da Rua Eugénio dos Santos, abrindo a porta ondulada que dá acesso áquele estabelecimento e furtaram a quantia de 5.000$00. Esta madrugada voltaram a repetir a proeza, levando 2.000$00, depois de terem arrombado as gavetas de vários móveis. Presume-se que o autor ou autores dos furtos sejam pessoas que conhecem a casa e o local onde está o dinheiro.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá bailes na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Ateneu Ferroviário, Sociedade Musical Ordem e Progresso, Associação Luís Braille e na Casa do Concelho de Tomar.

Amanhã, domingo, efectuam-se «matinées» dançantes no Avila Atlético Clube, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Casa do Alentejo, Casa da Comarca de Arganil, Grupo Desp. do Calhariz de Benfica e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul. A' noite haverá reuniões dançantes na Associação Luís Braille e na Academia Francisco Gomes Lopes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Um chapeu de chuva, para homem; um par de luvas de homem; um porta-moedas com fecho de correr; uma chave de porcas; dois porta-chaves com chaves; uma bolsa de cabedal com uma chave de grande dimensão; uma gargantilha «fantasia»; duas argolas com chaves; três sombrinhas de senhora; um cartão de dador de sangue em nome de Hernane Pimentel; uma manga de gabardina; duas luvas de homem desirmanadas; um botão de casaco de senhora; um anel de ouro com brilhantes; um sapato de criança; um cordel com duas chaves; uma fita métrica, com estojo; um bocado de pano com uma caneta de tinta permanente, um compasso e um pincel; uma «écharpe» de malha de lã; uma luva de senhora; uma carteira com o bilhete de identidade de Ilidio Albano Ilha; um relógio de pulso de senhora; um fio de prata com uma medalha; uma caneta de tinta permanente; um porta-moedas com fotografias e dois lápis de cor; um tampão de radiador de automóvel; um lenço de senhora; e uma corrente com duas chaves.

Desacatos na India

contra as igrejas católicas

(Do correspondente do «Diário de Lisboa», em Goa)

GOA, 17. — O «New Leader», de Madrasta, informa que continuam os graves desacatos contra as igrejas católicas. Em Bihar, uma estátua de Cristo em tamanho natural, foi arrastada, dois dias depois de ali ter sido recebida, para uma floresta e reduzida a pedaços. á martelada, do peito á cabeça.

O jesuita Meuldes queixou-se á Policia de mais incidentes. Assim, uma estátua de Cristo crucificado, que estava numa sepultura do cemitério, foi vilipendiada, transferida para outro lugar, colocada em diversas posições e finalmente desapareceu. Outra estátua foi reduzida a pedaços, no mesmo cemitério.

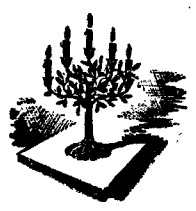
O Conselho Regional Católico de Nagpur registou actividades anticristãs levadas a efeito por diversas organizações indus, especialmente a Adimjati Seva Mandal.

Cuspido de uma camioneta

veio a falecer no hospital

SETUBAL, 17—(Pelo telefone)—Quando ontem, pelas 23 horas, uma furgoneta conduzida por Hermes Joaquim, desta cidade, subia da Avenida Luísa Todi para a ladeira da ponte de S. Sebastião, foi projectado do referido veículo o trabalhador Fernando Marques Leitão, de 19 anos, solteiro, residente na 1.ª Azinhaga do Mal-Talhado. O infeliz rapaz foi ainda atingido por um piano que a furgoneta transportava.

Conduzido em estado desesperado ao hospital desta cidade, faleceu poucas horas depois devido á gravidade dos ferimentos recebidos.



FERROS FORJADOS

SEMANA DO NATAL

A Serralheria Esteves

transferindo em breve os seus armazens para novas instalações em Campolide

oferece aos seus clientes

DESCONTOS ESPECIAIS

nesta quadra festiva

Dulles tratou em Paris

à margem da reunião da N. A. T. O.

dos aspectos actuais dos problemas

da Europa e do Próximo Oriente

PARIS, 17—John Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, iniciou aqui, hoje, uma série de conversações diplomáticas, discutindo com Jean Monnet, um dos principais adeptos de integração europeia, planos para fazer renascer o entusiasmo para uma Europa Unida.

Dulles, que regressa, ainda, hoje, de avião, a Washington, depois de assistir á sessão do Conselho do Atlantico, avistou-se, depois, com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês e conferenciará também com Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros de Bonn.

Consta que Monnet, antigo presidente da Comunidade Europeia de Carvão e Aço, constituída por seis nações, informou Dulles sobre os progressos da sua ultima campanha para uma Federação dos Estados Ocidentais Europeus. Estabeleceu, recentemente, um «comité de acção», para propagar a causa, que o próprio Dulles muito tem feito para encorajar, no passado. Esse «comité» conseguiu já vasto apoio de personalidades de relevo em toda a Europa continental. A nova campanha para unidade europeia está de acordo com a nova política das 15 nações do Pacto do Atlantico—estabelecida, na noite passada, num comunicado pelos ministros ocidentais—de encorajar laços não militares mais íntimos entre os Aliados ocidentais.

Depois da sua conversação de 30 minutos com Dulles, Monnet disse que expusera a constituição e acção do seu «comité de acção», que se reune em Paris, no próximo mês. Declarou que um dos objectivos principais do «comité» era «auxiliar» Governos europeus no sentido de uma Comunidade Atómica Europeia.

Monnet disse a jornalistas que salientara a necessidade de se desenvolver a energia atómica da Europa e de sólucionar problemas atómicos que países europeus não podiam resolver por si próprios.—(Reuter).

A entrevista com Pinay

PARIS, 17—Na entrevista desta manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês e o secretário de Estado americano trataram, nomeadamente, do Sueste asiático e do Próximo Oriente—segundo declaram os círculos competentes. Entendem os dois estadistas que é preciso harmonizar a sua política naqueles dois sectores.

Quanto ao Sueste asiático, Pinay e Foster Dulles discutiram a próxima reunião da S. E. A. T. O. em Karachi, no dia 6 de Março.

Por outro lado o ministro francês expôs ao seu colega americano as conversações de ontem com o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel e os embaixadores dos países árabes, dizendo que insistiu a fundo com os seus interlocutores no sentido de renunciarem ao emprego da força para resolverem as suas divergências. Este ponto de vista é inteiramente partilhado pelo secretário de Estado americano e, ao que se afirma, as potências signatárias da declaração tripartida de 1950 empenham-se em levar os países interessados a enveredar pelo caminho da negociação. E' possível que seja apresentada uma resolução neste sentido ao Conselho de Segurança.

Antoine Pinay e Foster Dulles falaram, a seguir, dos trabalhos do Conselho Atlantico, tendo o ministro francês insistido em que este organismo não se limite ás questões militares. Convém — notou — levantar o repto dos dirigentes soviéticos nos domínios económico e da propaganda. Foster Dulles — concluem os meios competentes — declarou-se de acordo com esta maneira de ver, pensando que é necessário responder o mais brevemente possível á propaganda soviética.—(F. P.).

A faixa verde

à volta do Mundo

BALTIMORE (Maryland), 17. Aloysius Mozier, de 52 anos, engenheiro maquinista da Marinha Mercante, distribuiu 500 mil pacotes de sementes para jardins e gastou 12.000 dólares da sua própria algibeira, em três anos, tentando «estabelecer uma faixa verde á volta do Mundo e transtornar a mão vermelha do comunismo».

Vai para o mar parte do ano, distribuindo as sementes e, ao mesmo tempo, ganhando a vida. No resto do tempo, viaja, de um lado para o outro, procurando despertar o interesse de outras pessoas pelo seu projecto, que não se limita a sementes. Fornece, também, alfaias, ancinhos, sachos e pás, juntamente com as sementes. — (R.).

Apareceu morto

um primo

da rainha Isabel

DUBLIN, 17. — James Michael Matheson Blair, primo, por afinidade, da rainha Isabel, foi encontrado morto, por um tiro de revólver, em Lough Bawn, no condado de Cavan, residência da senhora Ruth Pennison, da qual era convidado, havia alguns dias.

James Blair, de 30 anos de idade, era o segundo marido de lady Nancy Blair (cujo nome de solteira era Nancy Bowes-Lyon), sobrinha da rainha-mãe. Esta encontra-se, actualmente, em Londres.

James Blair vivia, há anos, em «Mullagh House», propriedade vizinha de Lough Bawn. E' possivel que não se trate de crime. O caso, porém, só poderá ser esclarecido no final do inquérito a que está a proceder a Policia irlandesa.—(F. P.).

Conspiração peronista

BUENOS AIRES, 17.—A Polícia da cidade de La Plata descobriu uma conspiração de elementos peronistas.

Os conspiradores tentavam provocar a agitação no país.

Foram efectuadas prisões. — (France Presse).

A campanha eleitoral

está a decorrer em França

com grande afluência de público

e tom veemente nas polémicas

PARIS, 17.—As reuniões eleitorais prosseguem, em todo o país, ao ritmo de 3.000 por dia—notam os amadores de estatísticas.

Os relatórios dos prefeitos assinalam, na província, uma afluência sem precedente do publico a estas reuniões, o que confirma, depois do zelo dos que se inscreveram nas listas eleitorais, o interesse dos Franceses pelo escrutinio de 2 de Janeiro.

A campanha eleitoral ainda está longe do ponto culminante, mas, desde já, os observadores sublinham que as polémicas assumem, frequentemente, um caracter que nada tem de académico, dada a intervenção, em muitas reuniões, de «destacamentos» enviados pelos movimentos da extrema direita e levados por Pierre Poujade.

Aguardava-se com interesse a entrada na liça daquele negociante de papel de Saint-Ceré, que organizou, ontem, duas reuniões em Paris. Poujade, em mangas de camisa, atacou, com a violência do costume, «todos os políticos de hoje», mas esqueceu-se de expor um programa. Um só incidente marcou a primeira reunião: a expulsão, sem contemplações, de dois ou três assistentes que pretendiam contradizê-lo.

Na próxima semana, começam as emissões de propaganda pela rádio e a televisão, cujo programa foi elaborado por uma comissão especial. A partir de terça-feira á noite, nos «écrans» da televisão, e de quinta-feira, nas antenas da rádio, as dezassete formações políticas que apresentaram listas em trinta departamentos pelo menos, exporão umas após outras as suas teses.—(France Presse).

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

A Orquestra Sul-Americana

LORENZO GONZALEZ

Conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

No Salão RESTAURANTE

desde as 20,30 — SERVIÇO DE JANTARES — Esc. 45$00

AMANHÃ — DOMINGO

«CHÁ-DANÇANTE», com LORENZO GONZALEZ

Café Caravela d'Ouro

ALGES Telef. 013516

«Grande REVEILLON»

na passagem do Ano

Café Chave d'Ouro

«Reveillon» 1955

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Tem frio porque quer...

pois o GAZCIDLA permite-lhe dispor no lar de aquecimento rápido, eficiente e extremamente económico, que o libertará das inclemências do inverno! Adquira imediatamente uma instalação de GAZCIDLA e, graças a este moderno combustível, aqueça confortàvelmente o lar nas longas noites de frio.

GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORÍFEROS, FOGÕES ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAÍS

Antiga Casa José Alexandre

8 — RUA GARRETT — 18

(Chiado) — LISBOA

PORCELANAS de LIMOGES DOURADAS e ESMALTADAS

LE TALLEC

(pintor-decorador)

Apresenta a SUGESTÃO desta semana para os seus presentes de NATAL e PASSAGEM DO ANO na MONTRA do NOSSO SALÃO

Colecção inédita e original em exclusividade

Vejam as nossas montras — Visitem a nossa exposição

Confrontem os nossos preços.

O amor... reuniu dois cães de camadas sociais diferentes

Informam da América que contrairam «matrimónio» dois cães de classes sociais diferentes: uma cadela, pertencente á mais pura aristocracia canina, e um cão vadio, sonhador das ruelas, cuja vida sem eira nem beira não conseguiu embotar-lhe os bons sentimentos.

A história do seu idílio e das suas aventuras é-nos contada no filme de WALT DISNEY, intitulado «A DAMA E O VAGABUNDO» a exibir brevemente no cinema MONUMENTAL.

Winston

Os novos cigarros com filtro, produzidos pelos fabricantes dos Camel, são deliciosos. Experimente e ficará surpreendido

«RIBATEJANO»

Salvaterra de Magos — Tel. 14

«RÉVEILLON»

(Noite de S. Silvestre)

2 conjuntos musicais

ALIANÇA com o vocalista José Martins

QUARTETO RIBATEJANO DE ACORDEONS com o vocalista Manuel Carlos

2 Ranchos folclóricos em danças e cantares da região

Inauguração do nosso Monumental Salão de Festas

Informações em Lisboa — Telefone 770320

Se não tem transporte, aproveite a Excursão da Empresa Boa Viagem L. Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives) porta 3 — Tel. 31456

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «RIBATEJANO», de Salvaterra.

Não guarde o seu dinheiro!..

Empregue-o na compra de prédios

Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE

A CONFIDENTE

a maior organização do país

LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011-28721

PUGILISMO

Fronteira
de fantasmas

Se o inexito de algumas sessões anteriormente realizadas e se *aquele* combate, entre um marroquino e um algarvio, não tivesse povoado de fantasmas o Pavilhão dos Desportos, a sessão de ontem, organizada pela Bombox, deixaria ainda melhores recordações no publico.

Este, contudo, ao enfrentar as doze cordas do ringue, já vai sobre avisado, cheio de desconfiança e, por vezes, sem razão, finge não acreditar, mesmo quando se encontra perante a verdade que, no boxe, nunca julga surpreender.

Deste estado de coisas, nasceram alguns remoques á actuação dos pugilistas que se exibiram na sessão de ontem e que nem sempre foram justos. Mas a verdade é só uma, o combate entre Grelha e um tal Mohamed Sálah povoou de fantasmas o Pavilhão dos Desportos.

*

O espectáculo pugilistico da Bombox teve a iniciá-lo um combate preliminar, travado entre Vítor Alves (61,250) e Armindo Rodrigues (60,400) que o primeiro venceu por inferioridade física do adversário, declarada ao penultimo assalto.

A prova dos dois jovens «boxeurs» teve a animá-la o «temple» de Vítor Alves e o declarado poder de Armindo Rodrigues, um homem que a «arcada» venceu, ao fim de muito sangrar.

*

Em seguida, deu-se *aquele* combate entre o marroquino e o algarvio que, afinal, marcou a sessão de um zebre inapagável e que, só por acaso, não estragou tudo.

Os organizadores, aliás, com efeito de reincidência, lançaram a Grelha um pugilista que veio de fora para se «lançar» ao tapete, sem o menor toque de representação convincente. Tanto mais difícil, aliás, por se tratar de um pobre homem contraído e nervoso que, se não era pior do que o outro, isto como pugilista, era menos bom actor, com certeza.

*

Com jeito de boxe, travou-se um belo combate entre o «nosso» Belarmino e o francês Auclair. Assalto a assalto, o jogo foi conquistando o publico e afastando do Pavilhão as névoas de fantasmas que o combate anterior havia favorecida. Marcel Auclair, logo se viu, era adversário difícil, possuindo boa guarda, excelentes articulações e toque hábil em-cima-em-baixo.

Belarmino Fragoso, por sorte um jogador temperamental, marcou todos os pontos devidos á orientação do combate e, ao longo dos 10 assaltos, somou o suficiente para ser declarado vencedor.

Ainda desta vez, o publico atrás dos seus fantasmas, se queixou de que o francês não batia, quando a verdade deve, presumívelmente, estar no facto de Auclair não ter nas luvas o veneno dos homens de «punch».

*

Finalmente, em cena aberta, deu-se o que se esperava: uma luta feroz, viril, briosa e, por muitos, tida como selvagem, ainda que o agrado da multidão vá inteirinho para este tipo de boxe-massacre.

Jogava-se o título nacional de todos as categorias, eram contendores... os habituais.

Carlos Rocha (85,250) e Julio Neves (82,600), pesados e «mastoques» lutaram, desta vez, com raiva mais contida, mas, por isso mesmo, mais concentrada.

Rocha, que conservou o título, fez—quem sabe?—o melhor combate da sua carreira, demonstrando que de vencido se passa a vencedor, mesmo quando se joga mais com o coração do que com a cabeça...

Logo no primeiro assalto, Neves lançou Rocha no tapete, contra as cordas que lhe serviram de baloiço e, embora o árbitro não haja contado, o embaraço do mais pesado foi evidente. Daí em diante, Rocha, sabendo que o seu jogo era o de «boxar» fora do corpo, não pôde exercer-se tácticamente e só o brio o manteve, após três viagens ao tapete, com contagens nos terceiro, quarto e quinto assaltos.

Contudo, ao oitavo, logrou Carlos Rocha enviar Neves á lona e, equilibrando o combate, começou a ganhar certo.

O moçambicano, campeão nacional dos meios-pesados (não esqueçamos) deixou-se atrazar na contagem e, na soma final, ao cabo de doze selváticos assaltos de furia, o árbitro, com acerto, declarou o nulo, que, alguns, ainda na visão dos seus fantasmas, protestaram... sem razão.—A. T. da S.

DESPORTOS

Os jogadores portugueses a sua chegada a Roma

A JORNADA INTERNACIONAL DE AMANHÃ

A selecção de Portugal
joga em Istambul contra a forte equipa da Turquia
No Porto, o «team» B defronta igual equipa da Austria

Cremos que é inédito o que se passará amanhã. Isto é, no mesmo dia, jogam as selecções A e B do País, contra adversários diferentes. Já houve noutra altura, desafios dos A e dos B muito próximos uns dos outros. Mas, simultaneamente, digamos, afigura-se-nos que é novidade.

A «fina flor» do futebol português estará nas Antas e em Istambul, para dois encontros dificeis. Um, porque disputado além-fronteira, em ambiente desconhecido, contra adversário de quem, em boa verdade, se ignora o merecimento. O outro, porque os Austriacos apresentam no estádio do F. C. Porto um «team» que é mais A que B, na medida em que engloba elementos como Hanappi, Halla, etc., sucedendo, até, que vem como suplente Dienst, que jogou contra Portugal na tarde «nevoenta» do 9-1 de Viena.

Independentemente de uma circunstancias que nos parece estar a ser por demais debatida — o «caso» Carlos Gomes» — temos para nós que os dois grupos nacionais estão constituídos (ou sê-lo-ão) em condições de bem defender o prestigio do nosso futebol. O «onze» que jogará na capital da Turquia, onde parece que a partida está a despertar muito interesse, será o dos «AA». Qualquer que seja a formação, prevendo-se que ela se designe muito próximo do encontro, podemos ter a convicção intima e segura de que os jogadores saberão bater-se com dignidade e aprumo, contra um competidor considerado mais forte física que tecnicamente. Não nos iludamos, porém, acerca do valor futebolistico dos Turcos. Eles jogam. Já o demonstraram quando defrontaram o «team» militar português. Mas são, sobretudo, homens robustos.

Também o provaram precisamente nesse jogo, que durou cerca de duas horas, e que eles terminaram relativamente frescos.

Desconhece-se como alinhará o «onze» otomano. Mas, de certeza, estará Turguay nas balizas e estará Lefter no ataque. São dois grandes jogadores. O primeiro é apontado como um dos melhores «keepers» da Europa; o segundo, deixou bom rasto em França, quando lá alinhou em equipas categorizadas.

Parece que na Turquia, apesar da falta de técnicos especializados, se está a trabalhar em profundidade. Isso se reflectiu no 3.º lugar que a sua selecção de juniores obteve no torneio da F. I. F. A. de 1954, aquele onde Portugal se estreou em competições internacionais desta categoria.

O entusiasmo do publico é grande e os jogadores, profissionais mas de coração de amadores pela sua dedicação á camisola que envergam, sentem-no. Será uma força com que importa contar na partida de amanhã, mais uma de uma campanha que talvez possa ser tida excessiva, mas que define o propósito de dar «ar» ao futebol português e familiarizá-lo com os grandes centros. Dir-se-á que uma vitória não acrescentará grande coisa ao nosso prestigio e que uma derrota o poderá abalar. Se assim tivessemos sempre de pensar, jamais sairiamos de Portugal. Ora, o contacto internacional é indispensável e util. Portugal não pode deixar de estar presente. Estar presente, disse-o Pierre du Coubertin, é a essência das competições desportivas.

Nas Antas, que vai encher-se ou quase, para dignificação do publico portuense, os «BB» de Portugal voltam á actividade, integrando-se este desafio na politica de valorização em boa altura encetada pela F. P. F. Dar aos mais novos uma oportunidade parece-nos excelente. Preparar-se, assim, uma nova camada de futuros «AA», dando a esses jogadores experiência, á vontade e resistência para os desafios internacionais de maior vulto. Em tida a parte os dirigentes responsáveis cuidam de arranjar encontros para as selecções B, na certeza absoluta em que estão da sua enorme utilidade.

Também o «team» está forjado em condições de bem se portar, mesmo atendendo ao facto de a Áustria nos mandar uma turma fortíssima, repetimos, mais perto do grupo A que do B... Por isso mesmo, aumenta a responsabilidade dos nossos jovens. Mas a sua juventude, até por irreverente que tantas vezes a juventude se mostra, palpita-nos que será o melhor trunfo dos Portugueses para este pleito em que se oferece aos «BB» de Portugal o seu mais forte adversário de sempre. Mais forte, por todos os motivos, que o Luxemburgo ou o Sarre... A Áustria, apesar de tudo quanto se possa dizer do seu declinio, continua a ser uma grande potência do futebol mundial.

A jornada de amanhã reveste-se, portanto, do maior interesse para os Portugueses. Em espírito, todos desejamos que os nossos jogadores apaguem a recordação dos revezes contra a Suécia e Madrid e alcancem resultados dignos. O que, evidentemente, não significa que tenham forçosamente de ganhar... Isso é outra coisa. E, de resto, o desporto não é um mero objectivo de vitórias... Tem outros ideais superiores.

2.ª DIVISÃO

Em Espinho e Coruche
disputam-se os desafios
mais importantes da 16.ª jornada

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão não acusará mais uma vez os efeitos da realização de encontros internacionais, pois um unico jogo que ficará em atraso — o Tirsense-Boavista — não chegará a afectar a regularissima sequência da prova.

A 16.ª jornada inclui no Grupo Norte, os seguintes desafios:

Peniche - Vitória de Guimarães
Espinho - Salgueiros
Leixões - Gil Vicente
Desp. Chaves - U. Coimbra
Leões - Académico
Vianense - Sanjoanense

O desafio mais importante da ronda é o de Espinho, onde o Salgueiros vai ter tarefa muito dificil, sabido como é que os espinhenses, em sua casa, redobram de possibilidades. O desfecho da pugna é de dificil previsão — sem duvida.

Segue-se em importancia o desafio Vianense-Sanjoanense, pois os minhotos constituem outra equipa que em casa se faz valer sobremaneira. O Sanjoanense, para não perder a situação que ocupa terá de empregar todos os seus recursos. E' outro encontro de dificil previsão quanto ao desfecho.

Os desafios de Peniche, Leixões, Chaves e Santarém não desmancham o conjunto. As lutas adivinham-se equilibradas.

*

No Grupo Sul está prevista a realização dos seguintes desafios:

Arroios - Juventude
Oriental - Portimonense
Coruchense - Estoril
Portalegrense - Olivais
Montijo - U. Montemor
Farense - Desp. Beja
Elvas - Olhanense

E' mais uma jornada em que cada equipa de Lisboa defronta uma da provincia. Os dois grupos que não saem da capital devem ganhar, ainda que a sua tarefa não possa ser encarada de animo leve.

Bem mais dificil se apresenta o problema para o Estoril e o Olivais, sabido como é que o Coruchense e o Portalegrense se impõem sempre em sua casa. A vitória dos Lisboetas é muito problemática.

No Montijo e em Elvas devem disputar-se dois encontros equilibrados, ao passo que, em relação ao de Faro, é de admitir uma vitória dos locais.

Outras provas
de amanhã

ATLETISMO

Depois do torneio regional de corta-mato, para aspirantes—o Torneio Nacional, que amanhã se realizará ás 10 e 30 horas, no mesmo cenário daquele certame, ou seja, nos terrenos que circundam o Estádio da Luz.

A prova de amanhã—tudo o indica—deve fornecer luta mais animada do que a do regional.

BADMINTON

No ginásio de Alvalade prossegue amanhã, de manhã a fase final do 2.º campeonato regional de badminton, de 3.ª categoria, organizado pela Federação da modalidade.

BASQUETEBOL

Duas provas da A. B. L. tem a sua continuação marcada para amanhã: o campeonato da 2.ª Divisão e o de Juniores. Os encontros previstos são os seguintes:

2.ª Divisão—Técnico-Maria Pia, categorias inferiores, ás 9 e ás 10 horas, no Arco do Cego (I. S. T.).

Juniores — Sacavenense-Nacional B, em Sacavem; Pena-Universitário, no Ateneu; e Maria Pia-Combatentes, em S. Gens; os três ás 9 horas; Algés-Sporting A, em Algés; Campo de Ourique-Oriental B, em Campo de Ourique; Oriental A-Atlético, em Xabregas; Belenenses-Liberdade, nas Salésias; Nacional A-Queluz, em S. Bento; Carnide-Moscavide, em Carnide; Sporting B-Ateneu, no Passadiço; Casa Pia-Boa Hora, nos Combatentes; e Benfica-Pedrouços, no Campo Grande, todas ás 9 e 30 horas.

DESPORTO CORPORATIVO

As duas competições que a F. N. A. T. tem presentemente em curso prosseguem amanhã, movimentando elevado numero de equipas e jogadores.

O 14.º campeonato de futebol fornecerá os seguintes encontros:

1.ª Divisão—B. Boavista-Companhia Carris e Fábrica Portugal-Oficinas de S. José, em Belém, ás 13 e ás 15 horas; S. C. Cervejas-F. C. Regina, no campo de treinos do E. Nacional, ás 15 horas; F. Cimento Tejo-Fundição G. A. M., em Alhandra, ás 10 e 15 horas.

2.ª Divisão—C. N. Electricidade-Cinema Condes e Papelaria Fernandes-Camp. Carris, em Belém, ás 9 e ás 11 horas; Philips Portuguesa-F. C. Regina, no campo de treinos do E. Nacional, ás 13 horas; Guerin-Avery, no campo das Fonsecas, ás 10 horas; F. L. Sacavém-A. Pessoa, em Sacavém, ás 10 horas.

O campeonato de basquetebol da 1.ª Divisão, prossegue com os seguintes encontros:

Telefones-Fer. Barreiro e Carris-Lisgás, nos Combatentes, ás 9 e 30 e ás 10 e 30 horas; Ferroviários-Desemprego, em Marvila C. P., ás 9 e 45; e Robbialac-Mundet, em Sacavém, ás 10 e 15 horas.

ESGRIMA

No ginásio do Liceu Gil Vicente realiza-se, amanhã, ás 10 horas a final da prova de preparação de espada, organizada pela Federação Portuguesa da modalidade.

FUTEBOL (A. F. L.)

A actividade da A. F. L. mantem-se intensa como sempre. Eis o calendário de jogos para amanhã:

Campeonato da 1.ª Divisão—Futebol Benfica-Povoense, em «Francisco Lázaro» (Benfica); Operário Vilafranquense-Alhandra, em Vila Franca de Xira; Operário-Palmense, em Chelas; e Casa Pia-Águia, em «Pina Manique» (Monsanto), os quatro ás 13 e 15 horas; e Sacavenense-Alverca, em Sacavém, ás 13 e 30 e ás 15 e 30 horas.

Campeonato da 2.ª Divisão—Cascalheira-Desportivo dos Olivais e Estrela-Fanhões e Benfica, ambos ás 15 horas, respectivamente, em Moscavide e na Amadora; Castelo-Sintrense, em Marvila C. P., e Amoreiras-Santa Iria, em Palma de Baixo, os dois ás 15 e 30 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão—Paço de Arcos-Bairro de Inglaterra e Parede-C. P., em Carcavelos, ás 13 e 30 e ás 15 e 30 horas; Desportivo Operário-Oeiras, em Marvila C. P., ás 13 e 30; Caneças-Pinheiro de

(Continua na página central)

CASAMENTO

50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante. Porto e «kup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris. 5-A—Telef 725600

LEITURA DE SABADO * LEITURA DESABADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SABADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DESÁBADO * LEITURA DE SÁBADO *

A porta invisivel

Texto integral do conto de Margery Allingham

LONDRES. Estava calor e era sábado á tarde. O salão de bilhar do Club Prinny, em Pall Mall, que fora muitas vezes comparado a um jazigo, transformara-se inesperadamente num verdadeiro jazigo.

O superintendente Estanislau Oates baixou de novo os olhos para o cadáver e soltou baixinho uma imprecação, olhando para o sr. Albert Campion, o elegante investigador amador que acabara de entrar.

—Detesto milagres! — disse ele.

Campion levantou delicadamente o lençol que cobria a terrível cara.

—Aqui este nosso amigo não deve ter gostado muito deste — murmurou, com os olhos duros por trás dos seus óculos de aro de tartaruga. — Estrangulado? Ah, sim, já vejo, pelas costas. Horrível. Quem fez isto?

—Sei quem devia tê-lo feito. — Oates estava furioso.—Sei quem andava a ameaçar fazê-lo há muitos meses; mas o caso é que esse alguém não esteve cá. Foi por isso que o chamei, Campion. Você gosta destas coisas do outro mundo. Eu não. Viu alguém no vestíbulo quando entrou?

—Cerca de quarenta peritos da polícia e dois velhotes muito combalidos, ambos de tipo débil. Quem são eles? Testemunhas?

O superintendente suspirou.

—Ouça, pediu ele. Este clube está quase todo fechado para obras de limpeza. Os unicos dois quartos que não estão fechados á chave são o vestíbulo lá em baixo e este salão de bilhar cá em cima. As unicas duas pessoas que cá ficaram no clube foram o Bowser, o porteiro e o Chetty, o marcador de bilhar, que é coxo.

—Foram os dois que eu vi?

—Sim. O Bowser esteve sempre no vestíbulo. E' tipo muito característico neste meio dos clubes. Conhece toda a gente e tem a reputação de ser infalível. Seria impossível contradizê-lo como testemunha.

—Já tenho ouvido falar nele. Fitou-me com uns olhos muito abertos quando entrei.

—E' costume dele. Faz isso a toda a gente. Já está um bocado maníaco, como acontece aos tipos no género dele. Lembre-se que ele anda por aqui há quarenta anos. E' um homem pesadão, mas não esquece nenhuma cara que veja.

—Isso deve ser aborrecido para ele. E quem é este? — Campion apontou para o vulto branco, no chão. — Algum infeliz membro do clube?

Oates falou secamente.

—E' Robert Fenderson, o homem que denunciou a fraude de William Merton.

Campion não disse nada. A história do fracasso de Merton que acarretara a prisão do brilhante financeiro depois de milhares de pequenos especuladores terem encarado a ruina iminente, estava ainda fresca na memória de todos.

Merton, fora arrastado para a cadeia, gritando ameaças, tanto ao juiz e ao juri como ás testemunhas; e todos os jornais tinham trazido fotografias da sua cara de fortes maxilares e olhos carrancudos.

—O Merton fugiu ontem da prisão.

—Fugiu, com a breca? — Campion levantou as sobrancelhas. —E era membro deste clube?

—Até ser preso. Conhece o prédio como a sua própria casa. Mais ainda: alguém mandou um recado falso a Fenderson, esta manhã, dizendo-lhe que viesse aqui ter com o secretário do clube ás três horas. Ora o secretário foi passar o fim de semana fora e não sabe de nada da história. Digo-lho eu, Campion, o caso é simplissíssimo; só o que acontece é que Merton não esteve aqui... a não ser que tenha entrado pelas janelas.

Campion olhou para os caixilhos aferrolhados por dentro.

—Não; podia era ter saído por elas depois.

—Exactamente. E não pode estar escondido. O Bowser jura que passou revista ao clube depois do almoço e que o encontrou deserto. Depois disso tem estado sempre á porta. Na tarde toda, só um membro entrou; foi Fenderson. A unica criatura além dele, que atravessou a porta de entrada foi o Chetty, que nem força teria para estrangular um gato, quanto mais um homem com o pescoço de Fenderson. Do seu lugar o Bowser vê perfeitamente a porta de entrada, a escada toda e esta porta. Teima que não dormiu nem abandonou o seu posto. E' irredutível.

—Terá o inabalável Bowser um fraco por Merton?

Oates fez uma careta. — Está claro que foi o que eu pensei logo —disse, azedamente —. Mas parece que sucede precisamente o contrário. Até é de suspeitar que Bowser tenha razões contra o tipo. O Merton participou dele á direcção antes da sua ruina. Foi uma discussão estupida e sem importancia; discutiram quem devia dizer «Bom dia» primeiro —o membro do clube ou o empregado.

—O Merton é assim; muito importante e autoritário.

—O Bowser é um tipo sem graça e caladão, mas juro que ele está a falar verdade. Hoje á tarde não viu o Merton.

O sr. Campion passou os olhos á sua volta, pelo espaçoso salão de bilhar, de paredes forradas com marcadores, suportes para tacos e uma estante aqui e ali

—O que nos deixa reduzidos ao velhote coxo, não é? — aventurou ele.

—Esse está a ser um bom doido! — explodiu o superintendente. — Em vez de ajudar, complica. Desorientou-se e quer convencer-nos que não pôs cá pé esta tarde. Vive nas antigas cavalariças, nas traseiras do clube, e quer convencer-nos de que fez gazeta hoje, depois do almoço; pensava que ninguém viria jogar o blihar.

A verdade é que é fácil de ver o que aconteceu. Com certeza que ele veio, viu que Fenderson não queria jogar, e foi-se embora outra vez. Agora, não quer admitir que foi a ultima pessoa que viu o outro vivo. Já o preveni que só se está a prejudicar, mentindo. Com os diabos, o Bowser viu-o entrar.

—E então?

—E então, deve haver outra maneira de entrar neste quarto. mas diabos me levem se sei qual é. — E o superintendente deu de novo grandes passadas até ás janelas enquanto Campion o observava, imóvel.

—Gostaria de falar com o Bowser — disse por fim Campion.

—Fale. Fale á vontadinha. — Oates estava furioso —. Não é que eu não o tenha já interrogado a valer. Vai ver que não consegue nada.

Campion nada disse, e esperou que o porteiro entrasse daí a momentos, avançando vagarosa e gravemente atrás do sargento que o fora buscar.

Bowser era um caracteristico homem de confiança, hoje um pouco trémulo com os seus setenta e tantos anos, mas ainda uma figura imponente, com uma expressão impassível na cara enrugada e digna, notável pela firmeza da boca e pelas sobrancelhas brancas e eriçadas. Ficou de olhos abertos para Campion, sem falar, mas, depois da primeira pergunta deste, um leve sorriso abrandou-lhe a boca.

—Quantas vezes na minha vida já vi o Chetty entrar no clube, pergunta o senhor? Nem gosto de dizê-lo; vários milhares de vezes, talvez.

—Ele sempre foi coxo?

—Sim senhor. E' um defeito da anca que sempre lhe conheci. Ele não podia ter cometido este crime; era-lhe tão impossível como a mim.

—Compreendo. — Campion foi até uma estante que ficava num canto afastado da sala e voltou pouco depois com qualquer coisa na mão.

—Senhor Bowser, olhe para isto—disse ele lentamente.—Creio que é uma fotografia do homem que você realmente viu entrar e sair hoje á tarde, no clube, depois de o senhor Fenderson já cá estar.

A mão do velho tremia tão violentamente que lhe foi difícil agarrar o papel, mas acabou por fazê-lo e, com um esforço, segurou-o em frente dos olhos. Fitou por muito tempo antes de devolvê-lo.

—Não, senhor — disse, firmemente—. Essa cara é-me desconhecida. Só o Chettq entrou e saiu. Mais ninguém; e a verdade é essa.

—Acredito que você julgue que é, Bowser. O sr. Campion falava com delicadeza e na sua cara magra havia uma curiosa expressão em que predominava a piedade. — Eis a sua porta invisível, superintendente — disse ele baixinho.

Oates arrancou-lhe o papel e virou-lho. Os olhos abriram-se-lhe, incrédulos, ao examiná-lo.

—Bom Deus! Que é isto?—perguntou—. Este papel não tem nada. E' uma página em branco de um livro, não é?

O sr. Campion encarou-o e sorriu lentamente.

—O Bowser acaba de dizer-nos que é a fotografia de uma cara que lhe é desconhecida — murmurou. — Sabe, Oates, o Bowser não reconhece caras mas sim vozes. E' por isso que ele fica de olhos abertos para nós, até falarmos.

O Bowser não viu Chetty esta tarde; ouviu-lhe os passos característicos, passos que Merton podia imitar com toda a facilidade.

O que deve ter acontecido é que Merton (quando daquele incidente desagradável de há tempos), descobriu uma coisa que ainda ninguém no clube tinha notado. Quando começou você a ficar assim, Bowser?

O velhote de pé, diante deles, tremia.

—Eu.. eu não queria deixar o clube — balbuciou patéticamente. — Conhecia a voz de todos os membros. Podia ainda trabalhar. Só nos ultimos seis meses é que piorei. A minha filha vem comigo e vem buscar-me á noite. O passo que ouvi «era» do Chetty e eu sabia que ele não podia ter feito aquilo!

—Cego! — a palavra do superintendente soou rouca—. Bom Deus! Campion, como soube você? — lançou-lhe um olhar de admiração.

Só passado algum tempo é que o sr. Campion se decidiu a dizer-lho, e mesmo então fê-lo com a sua timidez habitual.

—Quando entrei no vestíbulo, o Bowser abriu os olhos para mim como lhe disse. Mas quando vinha a subir a escada ouviu-o dizer a um agente: «Outro agente da polícia, não é?».

Fez uma pausa, sorrindo, enquanto sacudia um imaginário grão de poeira da sua manga imaculada. Por fim disse, com uma calma vagarosa e medida:

—Foi nessa altura que fiquei a magicar se o homem estaria bom da vista. Não se ofenda, Oates, meu velho.

Dizem os leitores...

As crianças e o carro electrico

Diz-nos o sr. Manuel Gomes Rodrigues: «Desde há muito que, vagueando o olhar pelo interior dos carros eléctricos, deparo com um aviso que diz assim «Crianças de idade não superior a 3 anos, quando transportadas ao colo. são dispensadas do pagamento da passagem».

Imediatamente me vem á mente por que razão se exige de uma criança com mais de três e menos de dez anos de idade o imposto da sua passagem igual á de qualquer adulto! Será lógico, numa época em que a protecção á criança é um assunto primordial e de carácter nacional, que esse pequeno indivíduo esteja em paralelo com o outro maior, no pagamento da sua passagem? Julgamos sinceramente que não e apelamos para que algo se faça a seu favor. Sim porque, em qualquer outro meio colectivo de transportes, como a camioneta e o comboio, só é cobrado meio bilhete a esses meios passageiros, mesmo que ocupem lugar sentado.

E quantas criancinhas são obrigadas a longas caminhadas, nas suas idas e vindas da escola, só porque o seu transporte traz aos pais um aumento de despesa nos seus modestos proventos?

Talvez que a oportunidade e o benefício que a Carris lhes pode dispensar venha a despertar neles, quando homens. o carinho e o respeito pelas outras crianças de amanhã».

E o nosso amável leitor acrescenta:

«Julgo ainda oportuno lembrar que, para evitar mais aglomerações de bilhetes nas mãos dos condutores. o que só traria sobrecarga e confusão para o serviço, a companhia podia utilizar o actual bilhete de $50, o qual serviria, como bilhete e preço unico. para qualquer numero de zonas a utilizar por esses passageiros miudos. Seria, portanto, uma maneira simples e não dispendiosa para a companhia e da qual muito viria a beneficiar a pequenada».

Mercado do Fôrno do Tijolo

Uma comissão de moradores da Rua Maria da Fonte, apoiando a feliz sugestão do sr. Alvaro Zacarias da Silva, publicada no nosso. jornal do passado dia 4, entregou ao vereador do Pelouro dos Mercados da Camara Municipal de Lisboa uma petição para que aquele mercado tenha a denominação de «Maria da Fonte», não só por estar dentro da artéria que tem aquela denominação, como também por se tratar de uma figura popular da História Pátria.

A Armada de ontem e de hoje

A propósito de um artigo que publicámos, assinado pelo sr. comandante Roboredo, recebemos a seguinte carta:

«Como muito bem diz aquele oficial, a gloriosa Armada nacional não tem suscitado da parte dos Portugueses aquele interesse que deveria provocar. Portugal, que é grande, «e não pequeno», precisa, em absoluto, de ter uma Armada eficiente. O seu território espalhado pelo Mundo, mas ligado—não cindido—pelo mar, carece de uma Armada. Em tempos, oitocentas naus e galeões, não contando galeras, fustas e bergantins, cruzavam os oceanos. Se hoje não podemos aspirar a tais numeros, precisamos — e parece-me que se obteriam recursos para isso — de flotilhas de porta-aviões, cruzadores pesados e ligeiros e dos conrrespondentes contratorpedeiros, tudo ou quase tudo a construir em Portugal — depois dos modelos e seus planos virem do estrangeiro.

Há a considerar, não só o aspecto militar da defesa de tão grandes territórios — cerca de dois milhões e duzentos mil quilómetros quadrados em constante desenvolvimento que nos enche de justificada esperança—, mas também a ligação perene á Pátria de tantas almas que por necessidade se afastaram dela e estão dispersas pelo Mundo. Não há nação alguma, como a nossa, que possua tantos e tão bons portos no Atlantico e no Indico. A Armada, sem desprimor para o Exército de terra, tem cumprido e precisa de continuar a cumprir, as mais nobres missões. Os seus homens, de farda azul e ouro, personificam sempre a ideia da honra, do patriotismo e até fora dos seus modestos navios, sem valor militar em comparação com os das outras nações, muitas delas inferiores á nossa em extensão — cumprem sempre as mais honrosas missões.

Modestamente, embora, gostaria de colaborar na campanha que a meu ver se impõe formar e desenvolver a ideia da necessidade duma Armada militar. —Eugénio Carvalho.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE. 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias uri., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífiles, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas. 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luís Andrade—Ouvidos, nariz e garganta. 15 e 18.30 h.

Professores

Mostrem aos seus amigos que sabem ser gentis oferecendo-lhes uma prenda distinta escolhida no «NOVOLAR» por preço baixo.
R. Ferreira Borges, 139
Telef. 666816

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE **PRINCEPS**

Agentes: GASPAR CARMO & IRMAO, SUCRS.—PORTO

A PRESTAÇOES

MODAS, LANIFICIOS, MALAS, MALHAS, GABARDINES

ALTA SAPATARIA

RELÓGIOS, OURO, PRATAS

CARPETES, LUSTRES, T. S. F. E MAQUINAS DE ESCREVER

2-C, Av. P. da Vitória, 2-D

AGUA DA BELA VISTA

a melhor água de mesa — Pedidos a: **Artur Paiva, Ld.ª** — Av. de Paris, 22-B — Lisboa — Tel. 727974.

Casaco de fazenda cinzenta com gola da mesma pele completa a «toilet» de barra de *rasée preta*. O regalo botões da mesma cor e uma gran- te».

Página da Mulher

Culinária

DOCE DE TRAVESSA

(Receita brasileira)

300 grs. de grãos de milho leitosos, 250 grs. de açucar, meio decilitro de sumo de laranja, meio decilitro de vinho fino, casca de limão, canela em pó.

Colhem-se as maçarocas de milho, quando os grãos estão ainda leitosos; esmagam-se os grãos e coa-se o líquido leitoso que deles sai; mistura-se este líquido com o açucar, o sumo de laranja e o vinho; junta-se-lhe a casca de limão e leva-se ao lume a ferver até chegar ao ponto de parecer um creme. Retira-se-lhe a casca de limão, deita-se o doce numa travessa, polvilha-se com canela em pó e serve-se depois de frio.

Este doce que é de origem brasileira é também conhecido por «cangica» e «corá».

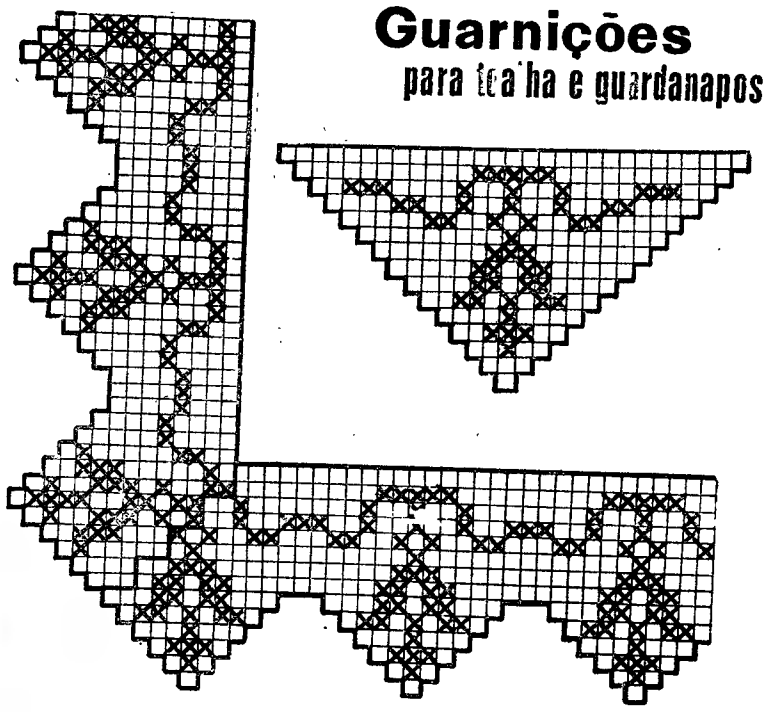
«RAGOUT» DE CARNEIRO

800 grs. de peito de carneiro, 200 grs. de toucinho, 350 grs. de cenouras, 350 grs. de cebolinhas, 1 colher de banha.

Aparam-se as gorduras do carneiro e corta-se a carne em bocados, que se temperam com sal, pimenta e um dente de alho.

Deita-se a banha dentro de uma caçarola com as cebolinhas e leva-se ao lume, até que fiquem louras. Retiram-se da caçarola, onde em seguida se deita o toucinho cortado em fatias e a carne já temperada. Leva-se ao lume juntamente com as cenouras cortadas em quartos onde se deixa refogar. Junta-se-lhe em seguida uma colher de farinha, mexe-se bem e, em começando a tomar uma cor escura e tostadinha, vão-se-lhe adicionando aos poucos algumas colheradas de água de caldo e deixa-se ferver devagarinho ao lado do lume, juntando-se-lhe então as cebolas para cozerem juntamente.

Guarnições para toalha e guardanapos



A pedido de uma leitora publicamos este desenho de renda para toalha de chá e um motivo triangular para guarnecer os cantos dos guardanapos.

Devem ser executados em «crochet» com linha Mercer Corrente, n.º 50, para a renda atingir 6 centimetros na largura.

Dois modelos de blusas de malha para uso caseiro. O da esquerda é feito com lã branca e azul escura, formando o desenho do «pièd de poule». O da direita é feito com lã branca. Fornecemos por 5$00 o desenho das malhas que formam o «pièd de poule».

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS

Só está chique se calçar bem e para calçar bem só na

ORION

R. Garrett, 42—Telf. 25943

NECCHI

A MÁQUINA QUE COSE COM AS VANTAGENS E QUALIDADES MECÂNICAS QUE LHE DERAM FAMA EM TODO O MUNDO

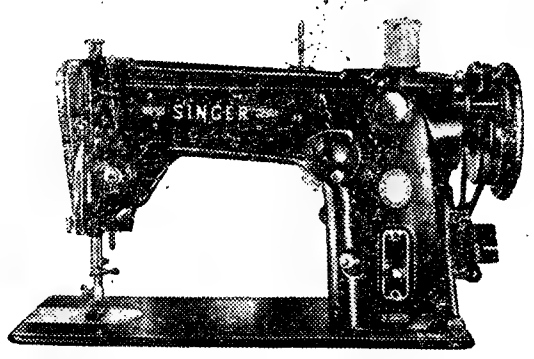
Representantes:
ESTABELECIMENTOS Sida, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 33027-22584 • LISBOA

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Elegância e Beleza pelas Espécies Vegetais
OBESYL 25$00 chá
Combate as gorduras
Regula o intestino, normalisa o fígado, activa a função renal.
À venda nas bôas Farmácias

MEIAS Opal PERLON
A FAMOSA
MEIA Opal PERLON
UM PRESENTE...
...que não esquece
A' VENDA NAS BOAS CASAS
MEIAS Opal PERLON

Uma inesquecível oferta de NATAL e ANO NOVO!
A máquina de costura
SINGER ZIGUEZAGUE AUTOMATICA
com os 16 NOVOS DISCOS!
ACABAM DE CHEGAR 4 JOGOS DE 4 DISCOS DIFERENTES que, adicionados aos 14 iniciais, atingem a quantidade «record» de 30 DISCOS, o que permite ampliar, infinitamente, as possibilidades desta maravilhosa máquina, um triunfo da técnica moderna.



Uma visita à Holanda

pelo Eng.º PAULO DE BARROS

Devido a um gentilíssimo convite que muito me honrou, da Feira Real Holandesa de Utrecht, fiz este ano, no fim de Setembro, uma curta mas muito agradável e instrutiva viagem á Holanda; fui recebido carinhosamente, com inequívocas marcas de simpatia, pelo dr. Van Royen, grande amigo de Portugal, que foi incansável na organização de um magnífico programa que me permitiu visitar as mais interessantes instalações relacionadas com a industria da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica.

E' ao aspecto técnico que me quero referir, pois outros, melhor do que eu, poderão falar do amorável acolhimento do povo holandês, do elevado grau de civilização que se nota neste país, do esforço corajoso e persistente da grei na luta de todos os dias, e que bem se evidenciou na reparação completa e rápida dos enormes estragos causados pela guerra e na conquista dos terrenos ao mar, que permitiu aumentar sensivelmente a área produtiva. O visitante encontra um nível de vida elevado, um bem estar colectivo, traduzido pelas estradas magnificas que sulcam o país, pelos campos primorosamente cultivados, pela vida trepidante das cidades e pelas industrias trabalhando em ritmo apressado.

Não me interessa descrever o esquema da industria eléctrica holandesa, nem enumerar as centrais existentes e a sua potência ou o comprimento da rede de alta tensão. Vou limitar as minhas considerações a um aspecto muito particular da organização existente, que pode servir de exemplo e de guia a muitos países, pelo que revela de raro aspecto de espírito de colaboração e de entre-ajuda e de exacto conhecimento das realidades.

Num lindíssimo parque de 21 hectares, com árvores de porte majestoso, nos suburbios da vila de Arnhem, erguem-se as construções da KEMA *(N. V. tot Keuring van Electrotechnische Materialen)* isto é, a Sociedade Anónima de Laboratórios de Ensaios de Material Eléctrico. E' actualmente constituída por 16 pavilhões, destinados á administração central, armazens, oficinas, laboratórios de curto-circuitos, laboratórios para alta tensão, laboratórios de instrução e demonstração, laboratório físico e químico, cantina, garagens e casas de pessoal.

Antes de entrar, porém, em descrição mais pormenorizada, convém historiar um pouco a origem da KEMA. Em 1927, as províncias e as grandes comunas holandesas que exploravam o serviço de energia eléctrica, fundaram, juntamente com algumas empresas privadas de electricidade, a Sociedade Anónima KEMA. Esta nova organização desenvolveu-se rapidamente, e, passados quatro anos, em 1931, adquiriu o terreno que hoje ocupa e a que já nos referimos.

Em 1938 inauguravam-se os novos laboratórios, mas a guerra destruiu quase totalmente as instalações, que foram reconstruídas graças ao espírito de tenacidade e de cooperação geral existente, encontrando-se hoje completamente aptas a desempenhar o serviço para que foram concebidas. Para dar uma ideia do que actualmente representa a KEMA, basta dizer que o orçamento anual ultrapassa largamente os 2 milhões de florins (14.000 contos).

A actividade da KEMA é multipla e variada, como a seguir indicamos:

a) Ensaio e exame de máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, tais como turbo-grupos, transformadores, aparelhagem, cabos, motores, isoladores, etc.

b) Ensaios de aparelhos e materiais empregados nas instalações dos consumidores, como fios, cabos, pequena aparelhagem, aparelhos de uso doméstico, lampadas, etc.

Estes ensaios conferem a marca de qualidade ao material, essencial para poder ser utilizado.

c) O contrôle de aferição dos contadores e outros dispositivos de medida.

d) O serviço químico, especialmente no que se refere ao tratamento de águas das caldeiras, aos estudos dos combustíveis, ao tratamento dos óleos de isolamento e de lubrificação, e ainda os problemas da corrosão.

e) Investigações gerais, trabalho de pesquisas e de estudo.

Por este rápido esquema se pode avaliar a considerável importancia dos serviços que a KEMA pode prestar á nação: e é tal a sua projecção, que realiza ensaios para muitos países estrangeiros, tendo sido inclusivamente encarregada da recepção do material de origem europeia fornecido para o Canadá.

Desejava agora focar especialmente a maneira como nasceu a KEMA, o espírito que presidiu á sua constituição: de iniciativa dos interessados, sem qualquer pressão ou interferência do Governo, ergueu-se uma organização do mais alto alcance e da maior importancia, que contribui poderosamente para o elevado nível da industria eléctrica holandesa. Obra de pura cooperação, constituída sem fins lucrativos, obedeceu a um imperativo nacional, e traduziu fielmente o espírito associativo dos Holandeses, que vêem no esforço colectivo a maneira mais simples de atingir um determinado fim.

A KEMA é hoje em dia um elemento fundamental da industria holandesa da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica, e os encargos que acarreta são largamente compensados pelas vantagens que traz. E' um exemplo que interessa estudar e seguir, sempre que possível, pois não basta o desejo dum só: é preciso a vontade de todos, e o espírito de boa e leal colaboração, sem intenções reservadas de dominar. E ainda, é necessário que as empresas encontrem facilidades para realizar este objectivo, isto é, que haja espírito geral de compreensão para os grandes problemas nacionais.

Ligado com a KEMA, com instalações dentro do mesmo frondoso parque e com serviços administrativos comuns, encontra-se intalada uma outra organização, feita também pela iniciativa das empresas e da maior utilidade: refiro-me á SEP *(N. V. Samenwerkende Electriciteits — Productiebedrijven)* sociedade anónima que tem por fim ordenar a repartição das cargas entre as diversas centrais, as trocas de energia com o estrangeiro e o transito na rede de transporte. Neste aspecto, nada temos a invejar aos Holandeses, porque o Repartidor Nacional de Cargas, criado por iniciativa das empresas em colaboração com o Estado, tem resolvido brilhantemente os difíceis problemas de exploração conjunta das centrais, bem mais difíceis do que na Holanda, em que a natureza da produção, exclusivamente térmica, tem como consequência centrais regionais localizadas perto dos grandes centros de consumo e, portanto, movimentos muito reduzidos na rede de transporte.

O almoço na cantina da KEMA, com a presença do professor Staveren, director da KEMA, e dos seus colaboradores, deu-nos a imagem exacta do espírito que existe naquela organização, e, também, do espírito holandês. Neste almoço, sem qualquer protocolo, tiveram os visitantes portugueses ocasião de abordar os diversos problemas que lhes interessava conhecer, e encontraram nos seus hóspedes uma exacta compreensão e um amplo esclarecimento das duvidas levantadas e perguntas formuladas. Não houve quaisquer reticências ou evasivas ás questões suscitadas, mesmo as mais delicadas e difíceis. E esta franqueza é bem uma faceta do carácter holandês, que se revela claramente nos interiores iluminados das casas, patentes a todos aqueles que por elas passarem, e que traduzem apenas e sempre a paz, a confiança e a tranquilidade de consciência de quem nada tem a temer.

O consumo específico de energia eléctrica (consumo por habitante) atinge na Holanda o valor de 950 kWh em 1954. Este indice, que é bem representativo da actividade industrial de um país, mostra claramente o progresso holandês: basta notar que embora ligeiramente inferior ao da França, é já superior ao da Itália e da Dinamarca.

A KEMA é um símbolo das qualidades do povo holandes: persistência na luta, coragem perante a adversidade, espírito de cooperação, respeito pelo indivíduo. E esta é a melhor lição que colhi na minha visita á Holanda.

PAULO DE BARROS

PROVE O NOSSO

BOLO REI

Quilo 32$00

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. de Paris, 3-A — Tel. 725600

Outras provas de amanhã

(Continuação da 13.ª página)

Loures, em Caneças; Loures-Odivelas, em Loures; Malveira-Camarate, na Malveira; Bucelense-Tojal, em Bucelas; e Carregado-Sporting de Alenquer, no Carregado, os cinco ás 15 horas; Lourel-Cacém, no Lourel; Queluz-Pero Pinheiro, em Queluz; 1.º de Dezembro-Belas, em Sintra, e Zambujalense-Vialonga, no Zanbujal, os quatro ás 15 e 30 horas.

Campeonato de Juniores 1.ª Divisão—A segunda jornada da fase final engloba, apenas, dois encontros, mas um deles tem inegável interesse: é o Sporting-Benfica, da temporada, que vai ter lugar no campo «Pina Manique», ás 10 e 30 horas. O outro desafio é o Atlético-Cascalheira, na Tapadinha, ás 10 e 30 horas; Arroios-Vitória Jardim, ás 9 e 30 horas, em Campolide (Aliança); Bom Sucesso-Rio de Janeiro e Algés-Carcavelos, em Algés, ás 9 e 30 e ás 11 horas; Sporting de Alenquer-Alverca, em Alenquer, ás 10; Olivais-«Os Onze», nos Olivais; Camarate-Desportivo dos Olivais, em Camarate; Operário-Lisboa, em Chelas; Parede-Santa Catarina, em Carcavelos; Cacém-Agualva, no Cacém; Unidos-Queluz, em Queluz; Povoense-Alenquer e Benfica, na Póvoa de Santa Iria; e Santa Iria-Castanheira, em Santa Iria, os oito ás 10 e 30 horas.

Taça «Dr. Augusto da Fonseca Jor» (Aspirantes) — Cascalheira-Benfica, ás 12 horas, em Campolide (Aliança); Vitória-Estrela, na Amadora; Oeiras-Sporting, em Algés; Oriental-Casa Pia, em Marvila; e Belenenses-1.º de Dezembro, nas Salésias, os quatro ás 13 horas.

HANDEBOL

Prossegue amanhã o Campeonato de Lisboa, de handebol, da Divisão de Honra. Para amanhã estão marcados os seguintes encontros: Oriental-Liberdade, em Marvila, ás 9 e ás 10 e 30 horas; Belenenses-Alverca, nas Salésias, ás 9 e 30 e ás 11; Almada-Sporting, no Pragal, ás 9 e 45 e ás 11; e Glória-Benfica, em Palma de Baixo, ás 13 e ás 14 e 15 horas.

HOQUEI EM CAMPO

O Torneio de Abertura tem amanhã a sua 5.ª jornada, com os seguintes encontros:

Benfica-Ateneu, no Campo Grande, ás 9 horas; Estrela-Oriental, na Amadora, ás 11; e Atlético-Futebol eBnfica, na Tapadinha, ás 15 horas.

TÉNIS DE MESA

Disputa-se amanhã mais uma eliminatória do torneio de infantis da taça «Diário de Lisboa». O unico encontro que a jornada comporta é o Arroios-Sporting, a disputar na mesa do primeiro, ás 10 horas.

Provas de Râguebi

No Campo Grande, realiza-se amanhã a meia-final da taça «António Valente», primeira prova do calendário raguebista nacional.

O Clube Universitário defrontará o Belenenses, ás 9 horas, enquanto o Benfica-Sporting se realizará ás 10 e 30.

A A. R. L. designou Francisco Caldas e Antero de Oliveira para árbitros das partidas desta meia-final.

ATLETISMO

Surpresas á vista dos próximos Jogos Olímpicos

MELBURNE, 17. — O campeão da Austrália, Dave Stephens, causou verdadeira surpresa ao vencer os hungaros Lazzlo Tabori e Sandor Ihards numa prova de 5.000 metros, disputada na pista do Estádio Olimpico desta cidade. — (F. P.).

CASINO ESTORIL

HOJE — Noite da Moda

A ORQUESTRA SUL-AMERICANA LORENZO GONZALEZ

Conjuntos musicais

MÁRIO SIMÕES e OLIVER

Serviço de jantares—Esc. 45$00 no Salão Restaurante-(Adultos)

Amanhã — «CHÁ-DANÇANTE» com Lorenzo Gonzalez

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Os homens das vinhas mantêm

que absorve diàriamente

— lembra-nos um conhecido viticultor do ce

O problema vitivinícola continua na ordem do dia — e tudo quanto contribua para o esclarecer, apontando defeitos e sugerindo soluções inteligentes, representa um serviço ao País e á sua Economia. Por isso, o «Diário de Lisboa» continua a ouvir opiniões de pessoas autorizadas.

Cabe hoje a vez de falar ao sr. Filipe César de Goes, elemento muito destacado entre os que lutam, na primeira fila, pela defesa e pela organização da vitivinicultura, especialmente no centro do País.

Os pontos de vista expostos por ele sobre o agudo problema da necessidade da justa valorização do mais importante produto da nossa economia agrária, são feitos a título pessoal, a pesar de ser o presidente da direcção da Adega Cooperativa da Merceana, em organização, e membro da comissão executiva da Federação dos Grémios da Lavoura do Oeste, bem como um exigente produtor de vinho e um agricultor muito progressivo.

—A iniciativa do «Diário de Lisboa» — começou por nos dizer — é digna do melhor acolhimento por parte de todos os que verdadeiramente dependem da cultura da vinha ou do comércio de vinhos. E seria realmente de grande alcance que toda a grande Imprensa se interessasse por este assunto que ocupa na economia do País lugar muito destacado e envolve problemas sociais que nenhum homem responsável pode ignorar.

—O que pensa sobre a crise vinícola?

—Devo, antes de mais nada, esclarecer que não sou realmente individualidade qualificada para intervir na apreciação de um problema de tão grande importancia e projecção nacional. Sou apenas um médio viticultor, que vive exclusivamente da vinha e que, forçado a lutar pela sua sobrevivência económica, sempre o tem feito de acordo com o interesse colectivo. E' evidente que esta forma de lutar exige maior espírito de sacrifício e uma parcela de ideal um pouco em desuso. Julgo que estes fracos méritos não chegarão para dizer alguma coisa que interesse, mas não fugirei a dizer sinceramente o que penso, na esperança de que o exemplo possa frutificar em relação a tantos que, por seus altos méritos, tinham obrigação de intervir corajosamente, em defesa da causa comum. Julgo haver no fundo desta importante questão um somatório de factos que se pode classificar de crise. Que a expliquem os economistas e os estudiosos. Mas eu, que só posso ver o problema pelo angulo mais fácil, não acredito realmente que estejamos perante uma crise insuperável, porque não esqueço que, ainda há dois anos, lutei, como tantos, contra uma substancial importação de álcool que finalmente se efectuou. Quanto a mim, creio ter sido possível criar-se um artificialismo, em consequência do qual se pode afirmar que há muito ou pouco vinho; e nessa virtualidade se têm gerado as crises.

—E será possível dominar esse artificialismo?

—Estamos em economia dirigida e temos um organismo interventor cuja função é retirar excedentes ou lançá-los no mercado quando necessário. O que fica, pois, para consumo do País e exportação, mercê da estudada intervenção da Junta Nacional do Vinho, não pode estar sujeito a qualquer espécie de especulação, como infelizmente tem acontecido. Ou então teremos de admitir, e eu sinceramente não quero admitir, que o organismo não tem utilidade prática.

—Que ideias poderia indicar para a solução do problema vitivinícola?

—Não faltam ideias construtivas para a solução do problema. O que falta, sem duvida, são medidas corajosas para o resolver. Julgo pois, da maior utilidade a agitação de pontos de vista ditados pela experiência e por uma observação continuada de razões que determinam certas anormalidades. O «Diário de Lisboa» publicou já, com esse intuito, e muito oportunamente, depoimentos de distintos colegas viticultores, e até de um comerciante de Aveiro. A todos saudo pelo desassombro e acerto com que o fizeram porque foi um serviço de esclarecimento que mereceu a maior curiosidade e apreço de inumeros elementos, outra doutrina, exige escola e a verdadeira escola estaria na adega cooperativa. E se não são suficientes os doutrinadores, e foi outra duvida levantada, eles aparecerão certamente. A viticultura tem gente nova. Há que acreditar nela e que conduzi-la nesse alto sentido. E para que se têm erguido por esse País fora, com tão justificado orgulho, tantas escolas para uma população que, na sua maioria, desejaria talvez ficar analfabeta?

—Que pensa da atitude do comércio perante o problema vitivinícola?

—Sinto que a presente situação é tão desvantajosa para nós, viticultores, como para o comércio, aquele comércio digno, sério e util que felizmente ainda existe. Julgo da maior conveniência o esclarecimento total entre o comércio de vinhos e a viticultura, através dos seus organismos responsáveis. O problema é um só e a vida do comércio de vinhos depende da nossa sobrevivência; e sobrevivência não é sinónimo de precaridade, mas de prosperidade.

—A viticultura está neste momento preocupada com a falta de intervenção da Junta. Que pensa a esse respeito?

—A resposta envolve grande responsabilidade, mas vou procurar responder com o maior espírito de justiça: Se por hipótese se pretendesse acabar com o organismo regulador, criando-lhe, além de um irremediável ambito de despresti gio, a impossibilidade de equilibrar-se funcional e financeiramente, mais não seria necessário do que insistir na orientação adoptada neste momento. E' que um organismo que se ausenta na ocasião em que tem o dever de amparar a mas se enorme de pequenos produtores e que acaba por intervir para retirar para quem os bons vinhos, os mais caros, deixando ao comércio e para consumo os piores, os mais baratos, não pode realmente sobreviver. Digo-o com profunda mágoa e com a consciência de que se está comprometendo, talvez irremediàvelmente um organismo capaz de resolver o problema do vinho português. Mas eu não acredito, e digo-o com absoluta sinceridade, que a direcção da Junta esteja seguindo esta orientação por desejo próprio, porque ela tem que sentir, como sentimos todos, que se está fazendo o inverso do que era necessário fazer. E não acredito também, porque seria ingratidão, que o Governo se queira opor possa desinteressar de um problema desta grandeza. O que sinto é que a burocracia é ainda, neste País, um mur imenso que quebra o som das nossas lamentações, ou que as deforma de maneira a apresentá-las como simples exagero. E o exagero é um defeito que pode esperar. Não sei se serão da mesma opinião os estabelecimentos de crédito.

E, a terminar:

—Não quero deixar de focar por fim um ponto: Sinto em todos os sectores responsáveis uma imensa preocupação relativamente ao consumidor dos grandes centros. E' justo e humano. A magra bolsa da classe média, do funcionario publico mal pago e até do operário melhor remunerado que aquele, não pode estar á mercê da especulação sempre atenta ás fraquezas da lei. E a esta preocupação dos governantes junta-se um impulso cada vez maior que se vai dando á melhoria das condições de vida do operário da vila e da cidade. Nós, os homens das vinhas, mantemos e sustentamos uma industria que absorve duzentos mil homens diàriamente. E todos são, com as suas famílias e com as nossas, consumidores também. O seu nível de vida tem de evoluir, ou eles continuarão a emigrar, não apenas das vinhas, mas de todas as actividades agrícolas. E não é na ruína da Lavoura, mas na sua prosperidade, que essa evolução e essa fixação indispensáveis se poderão fazer, mesmo de meios típicamente rurais, sempre atentos a movimentos de opinião que coincidam com os justos interesses da importantíssima força económica a que todos em geral estão ligados. Já anteriormente, em Agosto deste ano, a vitivinicultura, através dos seus organismos, apresentou ao sr. ministro da Economia sugestões do mais alto interesse e que, não constituindo, nem podendo constituir segredo para ninguém, refiro aqui, como qualquer outro viticultor, sentindo a acuidade dos problemas, o poderia fazer.

O nosso entrevistado relatou-nos que solicitou, então, a Lavoura, em substancia, o seguinte:

1.º A imediata entrada em acção de uma política de decidida valorização agrária, desenvolvida com o vigor e a rapidez que as circunstancias presentes impõem;

2.º Quanto ao problema do vinho: A existência de uma efectiva e permanente garantia de preços ao produtor, calculados de forma que muito embora não sejam esquecidas as necessidades de absorção de excedentes, se retribua devidamente a produção, de acordo com os preços de custo, ao mesmo tempo que se garantem também preços de venda ao armazenista, ao retalhista e ao publico;

3.º Que não deveria permitir-se a venda a copo, no mesmo estabelecimento retalhista simultaneamente de dois tipos

uma indústria

200 mil homens

ntro do País

de vinho, cujos preços defiram de mais de 50 centavos em cada litro;

4.° Que o financiamento á viticultura, pela Junta Nacional de Vinho, se fizesse a partir da vindima e a intervenção por compra se iniciasse até 15 de Novembro;

5.° Que o problema da aguardente e do álcool não vínicos seja equacionado em conjunto com o do vinho e pelo organismo, sem quebra de respeito que me recem todos os interesses em causa;

6.° Rigorosa fiscalização a exercer quanto a plantação ilegal de novas vinhas e sanções severas quanto ás que foram plantadas clandestinamente;

7.° Que a rápida dotação de capacidade de armazenagem ao organismo interventor se realize através da urgente construção da rede de adegas cooperativas, aprovadas superiormente, em data já distante e a que se não deu o devido seguimento.

—Por fim, propôs a viticultura, com uma honestidade e um espírito de sacrifício que não se pode deixar de tomar na devida consideração, que a amortização e os encargos dos empréstimos necessários á construção das adegas cooperativas, na parte respeitante á sua comparticipação, e ainda para absorção de excedentes, ficasse de sua conta, de forma insofismável, aceitando para esse fim o pagamento de uma taxa sobre os produtos cupricos e o enxofre com ressalva de encargos quando aplicados noutras culturas.

—Como foram atendidas essas petições da viticultura?

FILIPE CÉSAR DE GOES

—Até á data nada sabemos. Mas, entretanto, os produtos cupricos sofreram uma alta nos preços, o que deve contrariar, talvez irremediàvelmente, as nossas aspirações.

—Tem a viticultura grandes esperanças nas adegas cooperativas?

—As maiores esperanças. Para mim mais do que isso: não vejo forma de resolver o problema vitivinícola de forma eficiente sem a construção urgente das adegas cooperativas.

—Julga o pequeno viticultor preparado para a ideia cooperativa?

—Já ouvi da boca de um ilustre membro do Governo a declaração de que a nossa falta de espírito cooperativo vinha atrasando a realização do plano de Adegas Cooperativas. Entristeceu-me a declaração, porque não corresponde inteiramente ás realidades, e porque penso que o cooperativismo, como qualquer

A exposição

«Lisboa de hoje»

Na terça-feira, inaugura-se, no edifício municipal dos Restauradores, a exposição «Lisboa de hoje», com uma recepção á Imprensa e Rádio, ás 11 horas, e visita de convidados, ás 16. A realização plástica do conjunto, no capítulo orientação e trabalho de arranjo, fica-se a dever ao artista José Espinho, e as maquetas são assinadas pelos nomes de alguns dos nossos mais distintos arquitectos.

O dispositivo abrange uma pequena parte dedicada á exposição tal como foi apresentada em Roma. Segue-se uma série de painéis, cada um representativo de aspectos da cidade nos seus períodos áureos através das épocas. Depois, os motivos fixam-se objectivamente na capital moderna: aspectos de urbanização, novos bairros, abastecimento de Lisboa (Matadouro-Frigorífico e Central Leiteira), escolas primárias, edifícios publicos, Monsanto, parques e jardins, parques desportivos, museus, vida cultural de iniciativa do Município, etc.

Nos topos da sala, figuram grandes fotomontagens da Lisboa velha e da Lisboa nova. Passados os motivos turísticos, com origem e partida na cidade, a exposição volta ao assunto dominante e a Lisboa construída na ultima década, toda uma urbe nova com pormenores esplendorosos, surge reproduzida por meio de maquetas de hoteis, dos blocos habitacionais—dos Estados Unidos da América e da Avenida Infante Santo, de escolas do recente plano. Esta parte, porventura a mais expressiva, a que foca objectivamente a urbanística lisboeta dos nossos dias, culmina com outra fotomontagem legendada com as simples palavras: «Lisboa de hoje».

Pitorescos de Lisboa

na mesa redonda

das conversas de restaurante

Apenas o Isidro—o filho do Velho Fortes—foi de minha privança e da minha amizade. Rapagão tronchudo, cabelo ralo a contrastar com o semblante moço, abria-se num sorriso largo de alegria franca se freguês arredio — sabe-se lá porquê! — regressava ao convívio da democrática «vala-comum» que era a mesa larga do seu pequeno restaurante.

Honrado até á medula dos ossos: levava os seus escrupulos de «mordomo fiel», — comerciante á velha maneira! — até aos ultimos pormenores que assegurassem a conscienciosa autenticidade e o saudável frescor das iguarias que nos fornecia. E assim como, honradamente, tinha seus escrupulos, também, orgulhosamente, tinha seus brios e suas regras rígidas.

Que um cliente lhe reclamasse com razão e tê-lo-ia humilde, vermelho como um colegial, a dar explicações e a reparação imediata. A cólera que o enchesse de desespero, essa, cairia inteira sobre o António, cozinheiro diligente, bom profissional, mas distraído ás vezes...

Contudo, que não lhe fossem com queixas que ele julgasse injustas, ou com inovações que viessem alterar a rotina do seu ramerrão.

Sempre sorridente e afável para os seus clientes e amigos velhos que, aliás, lhe pagavam a afectuosa amizade com sincero e igual afecto, mas que não lhe exigissem pressas que comprometessem o acabamento apurado dos seus acepipes, senão—tinham de ouvi-lo!... E sobretudo, se a pequena casa transbordava de clientes, que cada um esperasse porque, então, punha-se transtornado e agressivo.

Já seu pai, o Velho Fortes, se permitia, além do pão, «dar o ensino»... E em tais termos, com tais métodos «pedagógicos», que lhe valeu ser cognominado «O Fortes Bruto», pelos fregueses de então. E se um cliente novo perguntava á porta, ingénuamente, se era ali o restaurante do «Fortes Bruto», ele respondia:—que não; que ali era o Restaurante «Farta Brutos», devolvendo aos clientes com desassombro e arrogancia o violento epíteto.

Desta luta que durou largo tempo saiu vitorioso o Velho Fortes. E hoje, por fatalidade dos destinos, cabe ao carinhoso e gentilissimo casal Machado o encargo «histórico» de... fartar «brutos»!

A um qualquer versejador de horas vagas—relacionando as violências do Velho Fortes com as irritações perturbadas daquele Isidro jovem—soube compor, em rimas coxas, uma ligeira versalhada que terminava assim:

E o Isidro que é Patrão...
D'empregados e... fregueses,
Ralha muito e, muitas vezes,
P'ra manter a «tradição»...

Como num quadro movimentado duma «revista do ano», muitas personagens, muitas «caras novas», desfilavam na pequena cena deste «Farta Brutos». Brasileiros, jornalistas e políticos ilustres, ou simples turistas, ali apareciam levados pela fama, ou pelo conselho dum português, instalado no Brasil, a quem a saudade da cozinha portuguesa pusesse sinceramente a falar do «Farta Brutos». Não era raro que um carro de praça viesse parar-lhe á porta atravancando a Travessa da Espera e dele saissem dois holandeses, um belga, um casal de franceses, exibindo um papelucho dobrado onde se iria ler o nome e a morada da modesta casa de pasto aconselhada por um «conhecedor».

No á-votade daquela «vala-comum» que albergava e nivelava sem pompas quem chegasse, podia falar-se livremente. A tradição permitia o choque de opiniões opostas e quem não intervinha no «debate» assistia mascando prós e contras e engulia, em si mesmo, o seu julgamento e conclusões. Salvo algum mais inseguro das suas próprias convicções, todos respeitavam opinião ou «desabafo» alheio... E se um amuo, um pequeno melindre ameaçava a urbana afabilidade habitual, logo um dichote, um gracejo chistoso e oportuno estabelecia a comunhão e a harmonia numa sonora gargalhada. E o ultimo a rir, saboreando o gosto da laracha, era justamente o bondoso Isidro, atento sempre, na aparência de alheado. E a sua gargalhada ficava longo tempo a redobrar como sineta «presidencial» chamando á ordem uma assembleia que ameaçasse agitar-se em confusão...

Absorvido no afã da lida, discreto e respeitador, alheava-se prudentemente das conversas dos fregueses. Mas, na pequenez dos dois compartimentos em que se movia, ninguém estranhasse que ele tivesse ouvido e não esquecesse... Por isso ele estava a par do que «se dizia» na cidade porque a cidade estava toda ali representada. E quando um dos clientes mais estimados deixava de aparecer, ele tinha a suspeita fundada dos motivos... Interessado, sinceramente interessado, pedia então notícias: deste a quem uma revolução vencida atirara para o Brasil por alguns anos, daquele a quem uma revolução vitoriosa atirara para o Poder por alguns meses. E qualquer dos factos o entristecia, não só por ficar privado de presenças que tanto estimava, mas porque as razões dessas ausências, lá no seu íntimo de homem simples e sem ambições, lhe pareciam igualmente sinais de desventura. Ele bem lhes lia na cara o alegre prazer de voltar ao «Farta Brutos», quando regressavam do exílio... ou das contrariedades da coisa publica!

VASCO QUEIRÓS

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

res alemães, exaltaram e divulgaram nos Estados Unidos, contagiou todos os centros de investigação da Europa, provocando tamanha revolução, entusiasmo e polémica, que Egas Moniz, passadas duas décadas, em 1954, teve de voltar á carga, numa comunicação oportuna, intitulada «A leucotomia está em causa». Quando das duas primeiras descobertas, logo se verificou que a encefalografia e a angiografia cerebral eram mais alguma coisa do que novos processos de diagnóstico e tratamento.

Ambas, conseguidas após longos anos de trabalho e estudo paciente, no Outono da vida, abriram novos e vastos horizontes no campo da investigação anatómica, fisiológica, da clínica e da terapeutica.

A leucotomia pré-frontal (corte de certas ligações dos lobos frontais) diligenciava obter, segundo afirmou Barahona Fernandes, «efeitos terapeuticos em doentes mentais, por meio de determinados cortes na substancia branca do encéfalo», procurando modificar cirurgicamente a mentalidade do homem doente.

Foi este conjunto de descobertas (o Prémio Nobel de Medicina é concedido á ideia ou ao invento que transforme um sector desta ciência a bem da Humanidade), uma síntese que marcou uma nova época na história da neurologia, da psiquiatria e da psicologia, que levou a Academia da Suécia, academia apolítica, a conferir-lhe, em conjunto com o professor suíço, dr. Walter Rudolfo Hess («Imprensa Médica», XIX.12.1955), o Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia.

Raramente este prémio é atribuído a um unico investigador. No caso específico da Penicilina (uma das maiores descobertas de todos os tempos), o Prémio Nobel foi conferido, no mesmo ano, a três investigadores britanicos: Fleming, Fleury e Chain.

No vasto e movediço campo da Psicologia, a descoberta de Egas Moniz (cuja presença ficou para sempre assinalada na História da Medicina portuguesa e na história do saber humano) despertou um interesse muito especial, e os resultados operatórios da intervenção psicocirurgica de Moniz e Almeida Lima foram seguidos com vivo interesse em todos os centros neurológicos e psiquiátricos do Mundo.

Com o advento da leucotomia, da lobotomia e da topectomia, seguiram-se intervenções cirurgicas noutras regiões cerebrais, nos lobos parietais e nos lobos ocipitais (Barahona Fernandes, «Anatomo-physiologie cérébrale», Paris, 1950, e Artur Moreira de Sá, «Inteligência e Personalidade», Lisboa, 1954).

O problema, ainda não resolvido, das modificações da personalidade e da inteligência, em determinados doentes, continua, no entanto, a despertar intensa discussão, alinhando certo grupo de investigadores no campo das hipóteses e das sugestões, enquanto outros se inclinam a admitir fundas e irreparáveis alterações.

Nos «Anais de Psiquiatria» (1951), Barahona Fernandes e colaboradores (outra escola de investigadores que muito honra a medicina portuguesa), cimentam a esperança «de que uma técnica operatória mais aperfeiçoada (leucotomia) permita evitar os inconvenientes até agora notados nessas modificações».

Foi, porém, uma autora inglesa, Asenath Petrie, citada por Moreira de Sá, que realizou «uma investigação sobre os efeitos psicológicos dos diferentes tipos de leucotomia, entre eles, a típica, posterior; rostral, bilateral, anterior; rostral do lado direito e rostral do lado esquerdo». Refere o professor Moreira de Sá: «Influenciada pelos resultados da análise factorial da personalidade levada a efeito por Cattell, mas especialmente por Eysenck, Asenath Petrie procurou investigar os efeitos produzidos pela leucotomia nos factores principais ou dimensões da personalidade revelados por aqueles investigadores».

Depois de vários testes, realizados por inumeros investigadores, localizou-se a sede da personalidade nos lobos fronto-orbitários, no tálamo, no hipotálamo ou no cíngulo.

A discussão á volta da sede arrastava-se há muito tempo. Foi, porém, a visão genial de Egas Moniz que orientou os psicólogos e os encaminhou certeiramente no estudo da «localização» da personalidade, aspecto este quase sempre descuidado quando se analisa o horizonte da leucotomia pré-frontal.

Basilar para a compreensão da vasta obra de Egas Moniz (vem sempre a propósito recordar), é a leitura do livro de Almeida Lima «Cerebral Angiography», editado pela Oxford University Press (Londres, 1950).

Foi, por um lado, o estudo de Moreira de Sá, já anteriormente referido, realizado no Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia, anexo á Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, recentemente aparecido, e, por outro lado, a morte de Egas Moniz, cuja figura de investigador soergueu a ciência médica portuguesa a um plano europeu e universal nunca atingido, que nos levaram a meditar, mais uma vez, nos problemas da inteligência e da personalidade, problemas angustiantes, e de fundo, da Psicologia moderna.

Julga-se que a personalidade não tem unicamente uma base anátomo-fisiológica e que a leucotomia, a lobotomia, ou todas as suas variantes cirurgicas não resolvem por si o problema.

Os testes, como muito bem conclui Moreira de Sá, projectivos e objectivos, podem igualmente conduzir os investigadores, ainda os mais escrupulosos, a fáceis erros de interpretação.

A electroncefalografia mostrou-se util no estudo da introversão e da extroversão.

Demonstrou-nos, uma vez mais, que a personalidade possui uma base fisiológica, uma estreita relação com as células dos lobos frontais.

A psicocirurgia, criada por Egas Moniz, a análise factorial, os testes, a reabilitação psicológica, e a electroncefalografia, isto é, psicocirurgiões, psiquiatras e psicólogos, trabalhando em conjunto, em turma, ajudar-nos-ão a esclarecer um dos problemas que, desde tempos remotos, atormenta e consome o homem, criado á imagem e semelhança de Deus.

Pois ainda nesta província do saber humano—a da compreensão do homem total—a figura de Egas Moniz, que a morte arrebatou, aumenta, avulta todos os dias.

Consola, após tantos anos de esforços, tantas vezes mal compreendidos e deturpados, verificar que a obra dos Neurologistas, Psiquiatras, Psicólogos e Filósofos portugueses, ombreia com a dos maiores nomes lá de fora.

O cartão-de-visita que os apresenta conservará para sempre um nome: Egas Moniz, Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia, 1949.—A. d'E.

Morto pelo comboio

EVORA, 17. — Entre as estações de Casa Branca e Escoural, quando atravessava inadvertidamente a via férrea, foi colhido por um comboio o trabalhador Ilidio Augusto Remexido, casado, de 86 anos, natural da freguesia de S. Mateus, Montemor-o-Novo. Conduzido ao hospital da Misericórdia local, ali faleceu pouco depois.

Passas de Malaga
(Tipo Imperial)
MARTINS & COSTA
Rua do Carmo, 41
Telefone 30517 LISBOA

O jantar semanal da «Tábua Rasa»

O jantar semanal da tertulia literária «Tábua Rasa», realizado na tertulia «Festa Brava», sob a presidência do sr. general Ferreira Martins, decorreu no meio da maior alegria, tendo a animá-lo a palavra brilhante de Julião Quintinha, que falou sobre o Algarve e os seus poetas lendo uma poesia inédita do grande poeta Candido Guerreiro. Deu uma nota de encantamento a leitura, por Anita Patrício, do conto de Julião Quintinha intitulado «Casa da Guarda». O jantar terminou pela eleição da comissão delegada para o ano de 1956.

Recintos de diversões

A cantadeira Maria da Saudade tem a seu cargo a direcção artistica da sala tipica do Café Avenida, no Laranjeiro, onde todas as quintas-feiras, os sábados e os domingos, apresenta excelentes programas de fados e guitarradas. Amanhã, será ali homenageado, com um almoço íntimo, Carlos Ramos.

—A União Artistica Ronda do Fado, a que preside o poeta Abel Pereira de Araujo, tem amanhã um almoço de confraternização, sendo descerrado um quadro alegórico, e havendo fados e guitarradas por conhecidos artistas.

800 contos

para um hospital a construir em Pombal

POMBAL, 17 — Amanhã, domingo, realiza-se nesta vila um cortejo de oferendas a favor da construção de um hospital para cujo custo o Estado contribuirá com 75 por cento. Os restantes 25 por cento deverão ser cobertos por fundos angariados localmente. O grande e benemérito industrial Lucio Tomé Feteira enviou, do Brasil, a soma de oitenta contos, facto que causou enorme satisfação em todo o concelho.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 26/12/55
(VIA LEIXOES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 22 de Dezembro
Carga Frigorifica no dia 23 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/1/956
(VIA LEIXOES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «ANDULO» em 30/12/55
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 22 a 28 de Dezembro
Carga Frigorifica no dia 29
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56
Carrega em Lisboa nos dias 7, 9 e 10 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 10 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BRAGANÇA»
De 19 a 29 de Dezembro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 4 de Janeiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 25 de Janeiro

N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «BELAS»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: ANVERS, ROTERDÃO (se convier), BREMEN e HAMBURGO

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»
De 1 a 18 de Janeiro

N/M «BRAGANÇA»
De 26 de Janeiro a 7 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 de Fevereiro a 1 de Março

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comercio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

A cera sensacional! para soalhos e móveis

Dá brilho maior e mais duradoiro! Mais económica!

Torne os móveis e soalhos brilhantes como um espelho, iluminando a casa inteira com o seu esplendor. . . . e enchendo-a de fragância suave de alfazema — usando a cera em lata JOHNSON, produto da ciência anglo-americana

MAIS BRILHO — MENOS TRABALHO

A cera JOHNSON é fácil de aplicar e para atingir grande brilho basta passar um pano, duas ou três vezes. Os soalhos e móveis ficam resplandecentes por mais tempo e protegidos contra a sujidade, que não penetra até à superfície: assim, a cera JOHNSON também evita que o soalho e os móveis tenham de ser esfregados tantas vezes!

Experimente hoje mesmo uma lata de cera JOHNSON e descobrirá a razão porque as donas de casa inglesas e americanas não querem senão cera JOHNSON.

EXPERIMENTE HOJE MESMO A
CERA JOHNSON
Dá lustro brilhante e um cheirinho a alfazema

À VENDA NAS DROGARIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DO PAÍS

ESC. 12$00

Distribuidores exclusivos: SOCIEDADE FID LIMITADA — CARCAVELOS — PORTUGAL — TELEF. 0443

PASSAGEM DO ANO EM MADRID

Nos mais luxuosos Auto-Pullmans
PARTIDA ASSEGURADA
De 26 de Dezembro a 2 de Janeiro
Visitando:
TOLEDO - ARANJUEZ
ESCORIAL
MADRID (visita em autocarro á cidade), MUSEU DO PRADO, PALACIO DO ORIENTE, RETIRO, IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITARIA
PREÇO: 300$00 e 400$00

Programas, informações e inscrições
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — Cabines 2 e 3
LISBOA

HAVAS

Porto AMANDIO
BOM ATÉ À ÚLTIMA GOTA

Agentes em Lisboa:
GARRAFEIRA INTERNACIONAL, L.da
R. Escola Politécnica, 17
Telefone 31074

Alheiras de Chaves

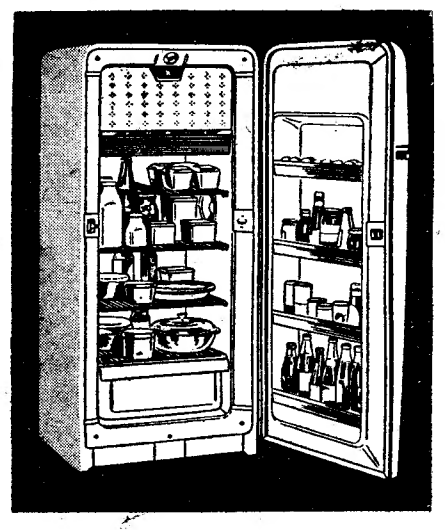
Recebidas directamente, servem-se no BAR BUCELAS, ao lado do Teatro Variedades, das 13 horas ás 3 da manhã, e ceias completas a dez escudos da 1 ás 3 horas

Austria Email
PANELAS VERDES DE PRESSÃO

UM VALIOSO BRINDE

Com 80 % de economia fazem os cozinhados mais SAUDÁVEIS

A' venda em todas as boas casas
Distribuidores: Apartado 910



MODELO D-8145

PREÇO FIXO, A PRONTO PAGAMENTO

ESC. 11.250$00

NORGE

GRANDE CAMPANHA DE INVERNO (MODELO D-8145)

- GRANDE CAMARA DE CONGELAÇÃO
- TABULEIRO DE ARREFECIMENTO RÁPIDO
- GRANDE GAVETA HIDRATORA EM AÇO ESMALTADO
- ISOLAMENTO PERFEITO
- PORTA ISOLADA COM VEDAÇÃO SEMI-PNEUMÁTICA
- UNIDADE MOTO-COMPRESSORA «NORGE-POWER KING»
- PRATELEIRAS EM CROMO-ZINCO
- ACABAMENTO INTERIOR EM ESMALTE TITANEO
- 8,1 PÉS CUBICOS DE CAPACIDADE DE CONSERVAÇÃO
- 20 KGS. DE ALIMENTOS NA CAMARA CONGELADORA
- 10 KGS. NO TABULEIRO DE ARREFECIMENTO RÁPIDO
- UM FRIGORIFICO DE «ALTO-A-BAIXO»
- VENDAS A PRESTAÇÕES ATÉ 36 MESES

UM FRIGORIFICO DA MAIS ALTA CATEGORIA AO PREÇO DE UM FRIGORIFICO NORMAL

Em exposição:

C. SANTOS LDA., Av. da Liberdade, 29-41
MERCAUTO, Av. Duque de Loulé, 101-103

C.AS R.AS GÁS E ELECTRICIDADE, Rua do Carmo e Rua da Boavista

Representantes: **ICAL, Travessa da Glória, 19 — Telefone 27005**

EXCURSÕES CAPRISTANOS

A MADRID

FIM DO ANO

Partida de Lisboa a 29 de Dezembro
Chegada a Lisboa a 5 de Janeiro

A SEVILHA

DIA DE REIS

Partida de Lisboa a 5 de Janeiro
Chegada a Lisboa a 8 de Janeiro

A FATIMA

TODOS OS DOMINGOS

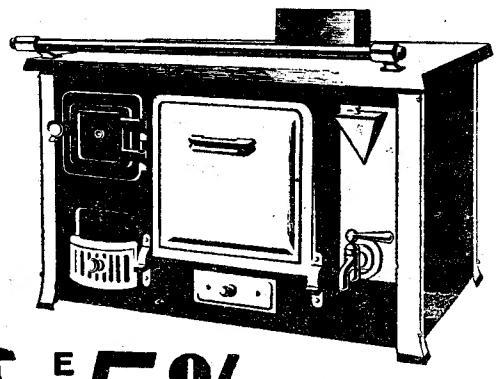
INFORMAÇÕES:
CAPRISTANOS
Avenida da Liberdade, 72-A
Tel. 35505

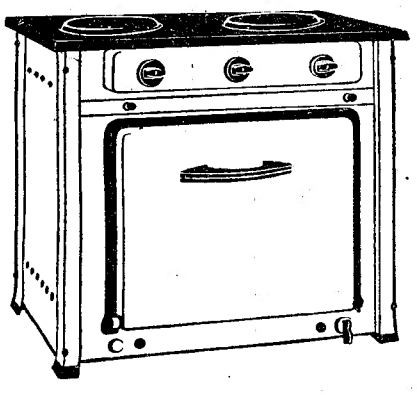
Campanha do NATAL

DURANTE O MES DE DEZEMBRO

A FABRICA PORTUGAL

CONCEDE NOS SEUS FOGÕES A CARVÃO E A LENHA **10%** DE DESCONTO





E **5%** NOS FOGÕES **A GÁS E A GAZCIDLA**

COMPRADOS NOS SEUS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

PRAÇA DOS RESTAURADORES • R. FEBO MONIZ • R. DA GRAÇA • AV. DA REPÚBLICA

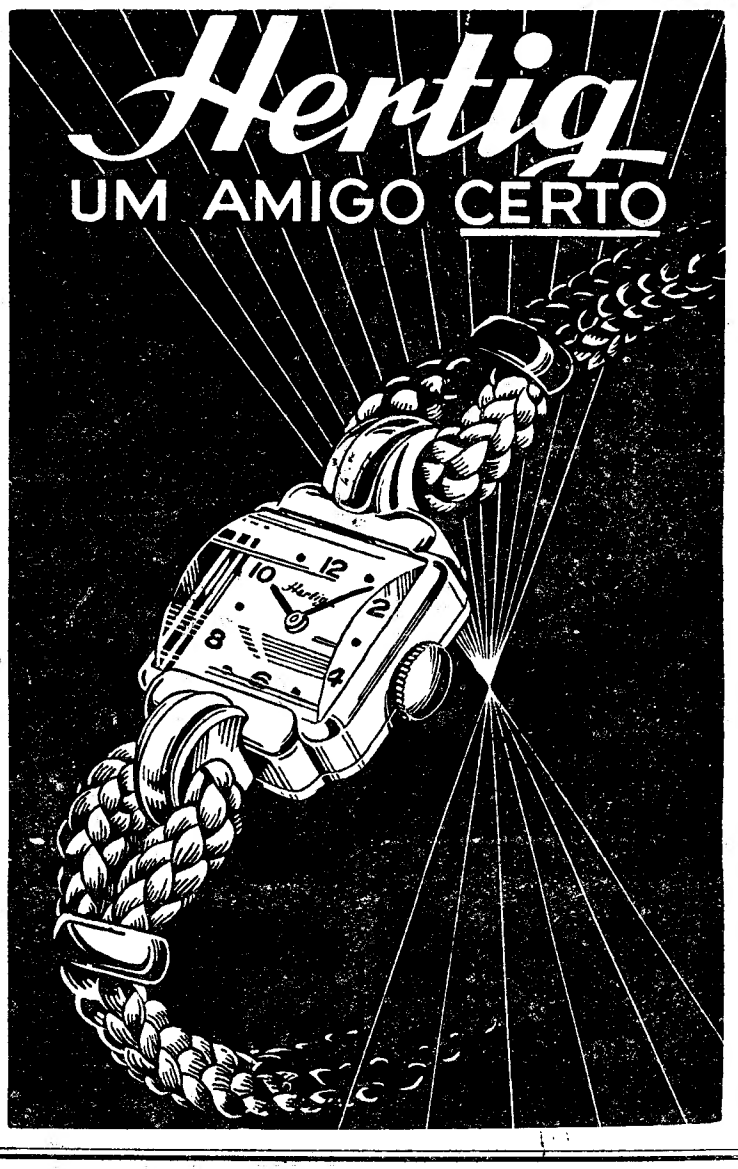
OU NOS SALÕES DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

CASAMENTO

Sempre que queira oferecer uma prenda de casamento escolha-a de fino gosto no «**NOVOLAR**», onde há o maior sortido de Lisboa.

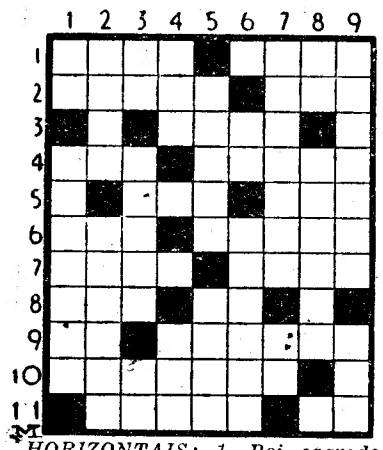
R. Ferreira Borges, 139
Tele. 666816

Leiam o «Sempre Fixe»



DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema N.º 387



HORIZONTAIS: 1—Boi sagrado dos antigos egípcios. Vila e sede de concelho do distrito de Braga. 2—Versejem. Lírio. 3—Delonga. 4—Acreditei. Ocasião. 5—Desmorona-se. Repetição. 6—Cidade da Bélgica, na província de Liége. Abaixo! 7—Todas as coisas. Soberanos. 8—Ena!. Aqui. 9—Figura. Alimentam. 10—Compensei. 11—Impostos de transmissão. Partir.

VERTICAIS: 1—Aspecto. Correr com as despesas de. 2—Mais mau. Polires. 3—Prefixo de negação. Enraivecida. Nome de letra grega. 4—Preposição. Em as. 5—Tumulto. Pároco de aldeia. 6—Popa. Loucos. 7—Ambar. Graceja. 8—Nome de letra grega. Sulfureto metálico, combustível. 9—Mulheres. Maior.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema N.º 386

HORIZONTAIS: 1—Eriçada. 2—NÃO. Serás. 3—Te. Fios. 4—Oca. Dea. 5—Cá. PASSES. 6—Armada. Rs. 7—Ria. O. Tri. 8—PÉ. Sion. 9—Tricana. 10—ALÉM. Sei. 11—DA. MÃO. Os.

VERTICAIS: 1—Endocarpo. 2—Rã. Cárie. Aa. 3—Iota. Má. Tl. 4—Pá. Orem. 5—As. Dado. Imã. 6—Defesa. Sc. 7—Árias. Tias. 8—Ao. Erróneo. 9—Assassinais.

(Provérbio: NÃO PASSES O PÉ ALÉM DA MÃO).

NATAL — ANO NOVO
COMPRE
A PREÇOS DE REVENDA
WHISKY — ESPUMANTES
VINHOS DO PORTO E DE MESA
BRANDES — CONHAQUES
CHAMPAGNE
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Rua das Janelas Verdes, 60
Telef. 664433 — LISBOA

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS:—Estão a pagamento, durante o corrente mês, com juros da mora:

Contribuição Industrial.—As terceiras e quartas prestações trimestrais;

Contribuição Predial.—As terceiras e quartas prestações trimestrais;

Imposto Profissional: Profissões Liberais e Assalariados com imposto pago em nome individual.—As terceiras e quartas prestações trimestrais;

Imposto Complementar.—As primeiras e segundas prestações das colectas iguais ou superiores a 2.000$00;

Taxa militar.—As anuidades dos anos de 1954 e 1955 são pagas até ao fim de Dezembro corrente com taxa elevada ao dobro, pôsto o que serão enviadas a relaxe sendo então pagas com custas e selos do processo.

LICENÇAS:—Solicitam-se e pagam-se este mês:

Acendedores e Isqueiros.—São passadas nas secções de finanças da área da residência do contribuinte mediante cartão adquirido nas tesourarias da Fazenda Publica. O seu custo é de 48$00.

Venda ou Revenda de Tabacos.—Sendo *por grosso*, custam, em Lisboa e Porto 2.000$00, nas outras cidades e capitais de distrito, 1.000$00 e nas demais terras, 600$00 e são pagas mediante guias passadas pelas secções de finanças da área da sede do contribuinte. Sendo *a retalho* são concedidas mediante cartão comprado nas tesourarias da Fazenda Publica e custam, em Lisboa e Porto 120$00, nas outras cidades e capitais de distrito 100$00 e nas demais terras 80$00.

Estabelecimento Comercial ou Industrial.—A liquidação desta licença terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outro concelho.

As declarações que serão apresentadas na secretaria da Camara até ao dia 31 de Dezembro corrente, compreenderão o ramo de comércio ou industria, o rendimento iliquido da sociedade ou da empresa e o da sucursal, filial, agência, delegação, correspondência ou estabelecimento.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL E IMPOSTO PROFISSIONAL: — *Cessação da actividade tributável no período que decorre de 23 de Novembro até 31 de Dezembro—Participações:*—Verificada a cessação das actividades tributáveis em referência, tendo-se participado o facto dentro do prazo legal—*quinze dias contados da cessação*—, durante aquele período e até 15 de Janeiro do ano seguinte, desde que, como se disse a cessação se dê em 31 de Dezembro do ano corrente, não é necessário reclamar sobre a anulação de colecta, com sentido á respectiva secção de finanças retirar os conhecimentos do lançamento e proceder á sua anulação «ex-officio».

ENCICLOPÉDIA

O desporto das corridas de cavalos veio-nos das expedições e conquistas de África e serviam de exercício para os que partiram, fazendo, então, um cavaleiro de moiro, outro de cristão, «pelejando um contra o outro e ganhando cada um e o seu cavalo maior destreza para os verdadeiros combates». Essas corridas, que não tinham, portanto, ainda, carácter desportivo, realizavam-se para os lados do Campo de Sant'Ana, onde estava a Carreira dos Cavalos. Ali acorriam nobres e fidalgos em domingos e dias santos, sendo espantosa a multidão de cavaleiros que ali iam «correr o pareo», e, ainda, de espectadores. «E' incrível a competência entre uns e outros, sobre quem levará a palma».

Isto disse o padre Duarte de Sande, acrescentando João Baptista de Castro, no «Mapa de Portugal».

«Tinham os senhores reis ir fora todos os domingos depois de jantar, ir ver correr a carreira e algumas vezes eles mesmos a corriam».

As modernas corridas de cavalos nasceram em Inglaterra, no século XII e as de Epson (7 léguas de Londres) eram já famosas no século XIII. Em França, com o carácter de corrida de obstáculos, foram introduzidas por um inglês, no século XVIII. Tinham em ambos os países, o carácter selectivo de raças.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Comentário politico; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido da Fábrica de Fundição de Oeiras; 1.ª parte; 22 e 30, «Rosa dos Ventos»; 22 e 45, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B» — Ás 19, Ciclo Beethoven, «Sexteto, opus 20», em mi bemol maior; 19 e 40, «Barcarola», opus 60», de Chopin pelo pianista Leonard Pennario; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos de óperas; 20 e 25, Três peças de Bloch; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo prof. Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Sonata», de César Franck, para violino e piano; 21 e 45, Variações em ré maior sobre um minuete de Duport; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 15, «Sinfonia n.º 1, opus 68», em dó menor, de Brahms; 23, Tempo de poesia; 23 e 15, Segundo caderno de preludio, de Debussy; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Conjuntos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Programa Sonarte; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Canta Paulette Rolin; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Cançonetas; 22, Solistas; 22 e 15, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Casino do Estoril; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 23-35 — Carnide — Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Sanex — Avenida da Igreja 31-C — Sitio de Alvalade — Tel. 776905; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A. Tel. 770820; Providência — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego. Tel 770324; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36. Tel 41961; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 391136; Brito— Rua do Vale de St. António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74. Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18. Tel 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B. Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120. Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)— R. Alves Torgo, 29-31. Tel. 46843; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28. Tel 41031; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59. Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63. Tel. 611454; Lidia Almeida— Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B. Tel. 637070; Probidade—R. de Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290. Tel. 661003, Esperança —Rua da Esperança, 134. Tel. 662784; Confiança—Praça das Flores, 59. Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101. Tel. 21771; Frazão—Rua Eugénio dos Santos, 72. Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126. Tel. 26575; Durão — Rua Garrett, 90-92. Tel. 24165; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C.

Restaurante «Farta Brutos»

Realizando-se o «jantar de saudade» este Restaurante encontra-se encerrado hoje, a partir das 19 horas.

CARREIRA DO NATAL — (5)

— Bibi!

A CRIAÇÃO DE IBSEN

Um dia, uma senhora perguntou a Ibsen qual o significado da sua obra «Peer Gynt». E Ibsen, modesto como era, respondeu-lhe:

— Para lhe falar com franqueza, só eu e Deus estamos no segredo daquela criação. Simplesmente, como eu me esqueci da metade que me cabia conhecer, o melhor será perguntar a Deus qual será o significado da outra metade.

HÁ TRINTA ANOS

—Que diz V. Ex.ª ao abandonar Lisboa?—perguntava o «Diário de Lisboa» ao sr. Teixeira Gomes que seguia para Oran no dia 17 de Dezembro de 1925.

—Desejo para o meu País e para a Republica todas as prosperidades. Preciso descansar. Tive 15 anos de cativeiro, aqui e em Londres onde tive muito trabalho.

Descrevendo o local para onde ia, dizia:

—Fica na fronteira, no Califado de Marrocos. Um monte. Minaretes. Árvores lindas. Um pouco do Algarve. Quietação espiritual.

A RECEITA DO DIA

FIAMBRE DE LINGUA — Salga-se a língua, esfregando-a muito bem com sal marinho e salitre, para tomar estes sais, deita-se depois numa vasilha de loiça com mais sal marinho e salitre, deitando-lhe por cima açucar mascavado. Depois de estar assim oito dias, põe-se a secar. Para preparar mais tarde o fiambre, põe-se de molho, durante um dia, a língua e coze-se depois em água e vinho branco. Conhece-se que está bem cozinhada, quando a pele se separar, comendo-se o fiambre, ás fatias finas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A muralha».
AVENIDA—As 21 e 30 — «Joana d'Arc».
MONUMENTAL—As 21 e 45—«Melodias de Lisboa».
MARIA VITORIA—As 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!»
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Loucura em Veneza».
S. LUIZ—«O sapatinho de cristal».
SÃO JORGE — «Horizontes desconhecidos».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«Duelo de ambições»
MONUMENTAL—«Amores de Samurai».
IMPÉRIO—«Terra dos faraós».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«O sapatinho de cristal».
ODEON e ROYAL—«Criada, oferece-se».
PALACIO—«Que pena seres vigarista».
CAPITÓLIO—«Cavalheiro vagabundo».
OLIMPIA—«Duelo de morte».
TERRASSE—«Sete noivas para sete irmãos».
LYS—«A governanta».
PROMOTORA—«Chamada para a morte».
IDEAL—«Mulher perseguida».
JARDIM—«Onde morre o vento».
RESTELO—«O mundo é das mulheres».

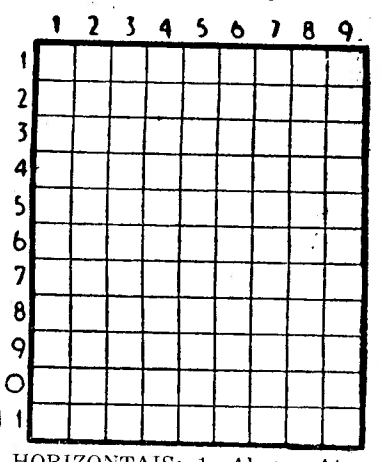
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, a nebulosidade é forte e caem aguaceiros em virtude da instabilidade da massa de ar associada a uma depressão localizada a Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu nublado diminuindo de nebulosidade de noite. Aguaceiros moderados a fortes de chuva e granizo e trovoadas locais durante a tarde de hoje. Vento fresco a forte de Sudoeste rondando para Oeste-Sudoeste. Descida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1401



HORIZONTAIS: 1—Alegre. Atas. 2—Censor romano que mandou construir a «Via Apia». 3—Altar. Apelido. 4—Estava. 5—Província de Itália cuja capital é Cápua. 6—Rio da Alemanha. Levante. 7—Irregulares. 8—Senhora. 9—Campeão. Nome de mulher. 10 — Chamariz. 11—Jarro (planta). Cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Reflexão de som. Nome de mulher. 2 — Grauda. Entre. 3 — 600 romanos. Suave. Entre nós. 4—Fileira. A favor. Gavinha. 5—Arrosta. Cidade de Itália. 6 — Nome de um astro. Também não. Patroa. 7—Abreviatura de idem. Crisois. Existes. 8—Gemidos. Procedera. 9—Ecoar. Pega. Artigo definido.

Solução do problema n.º 1400

HORIZONTAIS: 1 — Petróleos. 2—Ave. Peru. 3—Ia. Lima. 4—Ou. Os. 5—Mas. Roca. 6—Padeceras. 7 — Ala. Sás. 8—Rã. Ás. 9—Afia. Al. 10—Agir. Ura. 11—Prementes.

VERTICAIS: 1—Pais. Pará. 2—Eva. Mafa. Ar. 3—Te. Lada. Age. 4—Serafim. 5—Ópio. Sire. 6—Lemures. 7 — Era. Orar. Ut. 8—Ou. Ocas. Are. Usas. Elas.

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—RUA DO CARMO—106